UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
***CAMPUS* MATA NORTE**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

RENATA LEANDRA MARIA DE OLIVEIRA

O MEME: INTER-RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS ANTECEDENTES NA CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

NAZARÉ DA MATA -PE
2025

RENATA LEANDRA MARIA DE OLIVEIRA

O MEME: INTER-RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS ANTECEDENTES NA CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade de Pernambuco, *Campus* Nazaré da Mata, como pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra

Nazaré da Mata - PE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
Biblioteca Mons. Petronilo Pedrosa, Nazaré da Mata – PE, Brasil

O48m Oliveira, Renata Leandra Maria de

O meme: inter-relação entre gêneros antecedentes na construção do leitor crítico no 9º ano do ensino fundamental./ Renata Leandra Maria de Oliveira – Nazaré da Mata, 2025

137p.: il.

Orientador: Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, Mestrado Profissional em Letras, Nazaré da Mata, 2025.

1. Estudos retóricos. 2. Gênero. 3. Meme. 4. Leitor crítico. I. Bezerra, Benedito Gomes (Oriente.). II. Título.

CDD 370.11

Bibliotecária Responsável: Luciene Aquino – CRB-4/2207

RENATA LEANDRA MARIA DE OLIVEIRA

O MEME: INTER-RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS ANTECEDENTES NA CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade de Pernambuco, *Campus* Nazaré da Mata, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras, em 28/11/2025.

DISSERTAÇÃO APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
BENEDITO GOMES BEZERRA
Data: 28/11/2025 16:28:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra (UPE – *Campus* Mata Norte)
Orientador(a)

gov.br Documento assinado digitalmente
JACIARA JOSEFA GOMES
Data: 28/11/2025 16:03:10-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Jaciara Josefa Gomes (UPE – *Campus* Mata Norte)
Examinador Interno ao PROFLETRAS

gov.br Documento assinado digitalmente
VICENTE DE LIMA NETO
Data: 28/11/2025 11:51:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Vicente de Lima Neto (UFERSA)
Examinador Externo ao PROFLETRAS

Nazaré da Mata - PE

2025

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus, por ter me dado forças e por permitir ingressar em um programa de mestrado. Além de ser meu incentivo diário e o responsável por não me fazer desistir diante das adversidades que enfrentei no decorrer do processo de escrita e finalização do trabalho. Estou muito orgulhosa de poder realizar mais uma etapa tão importante em minha vida que é ser mestra.

Não poderia deixar de agradecer a minha saudosa mãe, Izaura Souza, que, mesmo não entendendo muito bem o que é um mestrado, sempre me incentivou desde criança a não desistir dos meus sonhos e por sempre ter priorizado os estudos no decorrer da minha trajetória de vida. Obrigada, Mainha!

Agradeço ao meu professor e orientador, Benedito Bezerra, pessoa ao qual tenho profunda admiração. Meus agradecimentos por ter me aceitado como sua orientanda, por cada palavra compartilhada, pela paciência e empatia em conduzir todo o processo de orientação, me dando direcionamento, mas também deixando que eu fizesse minhas escolhas. Serei eternamente grata! Obrigada, professor!

Ao meu esposo Wandemberg Pereira, por todo apoio, incentivo, compreensão e parceria, elementos primordiais para que o trabalho fosse concluído. Agradeço a Deus por tê-lo em minha vida.

Gratidão a minha amiga, Sandra Sá, por sempre me apoiar e acreditar que sempre seria capaz de realizar meus objetivos, sendo um deles o ProfLetras, que, até então, era algo inalcançável, mas virou realidade em minha vida. Minha eterna gratidão por sempre ter uma palavra de conforto, carinho e atenção em todos os momentos que precisei.

Meus agradecimentos à professora Doutora Jaciara Gomes, pelas observações e colocações que foram essenciais na banca de qualificação. Meu muito obrigada.

Agradeço também ao professor Doutor Vicente Lima-Neto, que, na qualificação, disponibilizou sugestões significativas e valiosas sobre a dissertação. Minha eterna gratidão a você professor.

Aos meus colegas do ProfLetras, Turma 9 – Acacy, Elba, Eduardo, Ana Luiza, Diana, Paula, Epaminondas e Anna Carolina, pelos incentivos nos encontros das aulas que foram de

extrema relevância para que o estudo se tornasse mais leve e dinâmico. Vocês foram essenciais em todas as aulas. Sou eternamente grata por todo apoio e incentivo durante o tempo que passamos juntos e que a nossa amizade perdure ao longo da vida.

Aos meus professores do ProfLetras, vocês ressignificaram minha prática pedagógica e minha carreira acadêmica. Serei eternamente grata por todo o conhecimento compartilhado.

Meus agradecimentos à professora mestra Nara Oliveira, que foi a inspiração para a temática da minha dissertação e, para mim, foi motivo de honra ter o prazer de conhecê-la pessoalmente. Gratidão pelas ideias e aprendizados compartilhados.

Agradeço aos meus queridos alunos pelo aprendizado compartilhado diariamente. Nunca esquecerei de vocês!

Gratidão ao ProfLetras, na figura representada pela Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, por proporcionar conhecimentos e saberes significativos para minha jornada acadêmica.

Por fim, agradeço à CAPES por todo o empenho disponibilizado em minha pesquisa.

RESUMO

Com o advento das tecnologias digitais de informação e de comunicação, houve uma aceleração de novas práticas relacionadas à leitura e à escrita. Diante de tal contexto, torna-se essencial que a instituição escolar, enquanto espaço privilegiado à construção de conhecimentos, reconheça essas novas práticas sociais contemporâneas como elemento de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e faça uso dessas novas práticas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a leitura se apresenta como uma atividade que é inter-relacionada às práticas sociais de uso e reflexão existentes. Nessa perspectiva, a leitura se torna algo de extrema relevância para que o estudante a utilize junto com as tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva nos diversos gêneros textuais e ações sociais recorrentes. Diante disso, este trabalho investigou como a inter-relação existente entre gêneros antecedentes pode contribuir para a construção do leitor crítico por meio do meme, em aulas de Língua Portuguesa. O presente estudo, de natureza qualitativa, fundamentou-se teoricamente no conceito de gênero como ação social, conforme abordado por Miller (2012); Bazerman (2009) e Bawarshi e Reiff (2013). Além disso, o estudo se apoia nos pressupostos sobre memes segundo a ótica de Shifman (2014), Cavalcante e Oliveira (2019), breves contribuições de Lima-Neto (2014), bem como nas considerações contextuais de multiletramentos discutidas por Rojo e Moura (2019); letramentos por Vergna (2021) e Janks (2016;2018), de leitura em ambientes digitais por Coscarelli (2010, 2019, 2024) e Ribeiro (2021, 2024). As contribuições de Devitt são consideradas para fornecer os procedimentos metodológicos de ensino da consciência crítica de gêneros (Devitt, 2009), bem como suas sugestões exploradas no ensino de novos gêneros com base nos antecedentes (Devitt, 2015). Esses elementos teóricos formaram a base do estudo, permitindo uma abordagem abrangente e eficaz sobre o ensino e a compreensão dos gêneros e suas manifestações na sociedade contemporânea. Os resultados evidenciaram que os estudantes, ao lerem os memes, fizeram a inter-relação aos gêneros antecedentes por meio de padrões recorrentes de práticas precedentes, demonstrando avanços na leitura crítica. Assim, conclui-se que o meme, sob a perspectiva da consciência crítica de gêneros, representa uma prática significativa para o ensino de Língua Portuguesa, fortalecendo a reflexão sobre os multiletramentos e a participação por meio da leitura crítica no meio sociodigital.

Palavras-chave: estudos retóricos; gênero; meme; leitor crítico.

ABSTRACT

With the advent of digital information and communication technologies, new practices related to reading and writing have accelerated. Given this context, it is essential that schools, as a privileged space for knowledge construction, recognize these new contemporary social practices as elements of Portuguese language teaching and learning and utilize them. According to the National Common Curricular Base (Brazil, 2018), reading is an activity interrelated with existing social practices of use and reflection. From this perspective, reading becomes extremely important for students to use it critically and reflectively in conjunction with digital technologies across various textual genres and recurring social actions. Therefore, this study investigated how the interrelationship between antecedent genres can contribute to the development of a critical reader of the genre in Portuguese language classes. This qualitative study was theoretically grounded in the concept of genre as sociais action, as discussed by Miller (2012). Bazerman (2009) and Bawarshi and Reiff (2013). Furthermore, the study is based on the assumptions about memes from the perspective of Shifman (2014), Cavalcante and Oliveira (2019), brief contributions by Lima-Neto (2014), as well as the contextual considerations of multiliteracies discussed by Rojo and Moura (2019); literacies by Vergna (2021) and Janks (2016; 2018), and of reading in digital environments by Coscarelli (2010, 2019, 2024) and Ribeiro (2021, 2024). Devitt's contributions are considered to provide the methodological procedures for teaching critical genre awareness (Devitt, 2009), as well as his suggestions explored in the teaching of new genres based on antecedents (Devitt, 2015). These theoretical elements formed the basis of the study, allowing for a comprehensive and effective approach to the teaching and understanding of genres and their manifestations in contemporary society. The results showed that students, when reading the memes, connected them to the preceding genres through recurring patterns of previous practices, demonstrating progress in critical reading. Thus, it can be concluded that the meme, from the perspective of critical genre awareness, represents a significant practice for teaching Portuguese, strengthening reflection on multiliteracies and critical participation for critical reader in the sociodigital environment.

Keywords: rhetorical studies; genre; meme; critical reader.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo de re-design.....34
Figura 2 – A criticidade é orientada para trás em direção ao *design* e para frente em direção ao *re-design*.....35
Figura 3 - Disaster Girl.....52
Figura 4 – Meme do Rancho de Carlinhos Maia.....53
Figura 5 - Rotação por estação 65
Figura 6 – Respostas da aluna 1 no Trajeto Introdutório.....78
Figura 7 – Aula expositiva 83
Figura 8 – Aula expositiva 83
Figura 9 – Meme cadeirada de Datena 84
Figura 10 – Meme sobre o calor e eleição 84
Figura 11 – Meme que xou da Xuxa é esse? 85
Figura 12 – Meme sobre o furacão 85
Figura 13 - Notícia sobre a cadeirada de Datena 86
Figura 14 – Notícia sobre o furacão 86
Figura 15 – Formulário aplicado na sala de aula 86
Figura 16 – Aplicação do formulário 87
Figura 17 - Aplicação do formulário 87
Figura 18 – Meme Enem 2025 93
Figura 19 – Meme Enem 2025 93
Figura 20 - Meme sobre Vinicius Júnior e Bola de ouro 94
Figura 21 – Meme sobre Vini Jr 94
Figura 22 – Meme sobre nascimento de Maitê 94
Figura 23 – Meme sobre Maitê 94
Figura 24 – Meme sobre Camaragibe 95
Figura 25 - Meme sobre Halloween e superlotação dos ônibus 95
Figura 26 – Meme eleições EUA 95
Figura 27 - Meme eleições EUA 95
Figura 28 - Modelo da coletânea 1 aplicada 96
Figura 29 - Respostas da coletânea 1 aplicada 96
Figura 30 – Atividade em grupo (rotação por estação) 96
Figura 31 – Atividade em grupo (rotação por estação) 96

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 Tipos de letramento digital 32
Quadro 2: Três pedagogias para o ensino de gênero 46
Quadro 3 – Questionamentos do Trajeto Introdutório 66
Quadro 4: Três pedagogias para o ensino crítico do meme 67
Quadro 5 – Distribuição das horas/aulas do trajeto (meme como partícula) 69
Quadro 6 – Perguntas do formulário aplicado.....71
Quadro 7 – Distribuição das horas/aulas do trajeto (meme como onda) 74
Quadro 8 – Perguntas realizadas em cada coletânea 76
Quadro 9 – Distribuição das horas/aulas do trajeto (meme como onda e campo) 76
Quadro 10 – Síntese das respostas recorrentes às perguntas do 1º trajeto – Sobre "Gênero Textual" 79
Quadro 11 – Síntese das respostas recorrentes às perguntas do 1º trajeto – Sobre "Memes" .80
Quadro 12 – Síntese das respostas recorrentes às perguntas do 1º trajeto – Sobre "Função e Impacto dos Memes" 81
Quadro 13 – Síntese das respostas recorrentes às perguntas do 1º trajeto – Sobre "Elementos dos Memes". 82
Quadro 14 - Síntese das respostas dos alunos (meme como onda e campo) 87
Quadro 15 - Síntese das respostas obtidas pelos estudantes nas coletâneas 97
Gráfico 1 - Exposição dos gêneros antecedentes citados pelos estudantes.....99
Gráfico 2 - Elementos visuais/ textuais identificados pelos estudantes que contribuíram para recorrerem aos gêneros antecedentes.....101

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ERG – Estudos Retóricos de Gênero

GNL - Grupo de Nova Londres (New London Group)

ISD - Interacionismo Sociodiscursivo

LP – Língua Portuguesa

NEL - Novos Estudos do Letramento

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PROFLETRAS - Programa de Mestrado Profissional em Letras

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SAEPE – Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco

TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **12**
1. LEITURA NA ERA DA CIBERCULTURA **22**
1.1 CONCEITO E IMPACTOS DA CIBERCULTURA E SUA INFLUÊNCIA NA LEITURA 22
1.2 TRÍADE PRODUTOR-LEITOR-TEXTO NA ERA DA CIBERCULTURA 24
1.3 MULTILETRAMENTOS, LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO 27
2. NOVAS ABORDAGENS: ESTUDOS RETÓRICOS DO GÊNERO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA **37**
2.1 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS ABORDAGENS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO 37
2.2 APLICAÇÃO DOS ESTUDOS RETÓRICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 40
2.3 AS IMPLICAÇÕES DE DEVITT PARA O ENSINO DE LÍNGUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 43
3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O MEME **49**
3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MEME 49
3.2 USO DOS MEMES NO ENSINO DE LÍNGUA 55
3.3 FUNÇÃO SOCIAL DOS MEMES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA 57
4. APLICAÇÃO DA PROPOSTA INTERVENTIVA: ANÁLISE DOS TRAJETOS **61**
4.1 CONTEXTO DA PESQUISA E SUJEITOS PARTICIPANTES 61
4.2 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS, DIAGNOSE E COMPOSIÇÃO DO *CORPUS* 62
4.3 METODOLOGIA ATIVA - ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES 64
4.4 1ª ETAPA: TRAJETO INTRODUTÓRIO – ESTUDO DO MEME COMO PARTÍCULA 66
4.5 2ª ETAPA: TRAJETO DE ANÁLISE – ESTUDO DO MEME COMO ONDA 70
4.6 3ª ETAPA: TRAJETO DE LEITURA – ESTUDO DO MEME COMO ONDA E CAMPO 75
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS **78**
CONSIDERAÇÕES FINAIS **103**
REFERÊNCIAS **107**
APÊNDICES **111**
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DO FORMULÁRIO QUE FOI APLICADO AOS ESTUDANTES **111**
APÊNDICE B – E-BOOK PEDAGÓGICO **112**
ANEXOS **125**

ANEXO A - RESPOSTAS DE ALGUNS ESTUDANTES DAS PERGUNTAS DO TRAJETO INTRODUTÓRIO E TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES.....125

ANEXO B - EVIDÊNCIAS DAS RESPOSTAS DO FORMULÁRIO APLICADO.....131

ANEXO C - RESPOSTAS DOS ESTUDANTES REFERENTES ÀS COLETÂNEAS (ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO) 134

INTRODUÇÃO

Depreende-se que o avanço tecnológico da contemporaneidade vem proporcionando novas formas de comunicação e interação entre os seres humanos, pois, diante de sua necessidade de uso, resultou no aprimoramento das práticas sociais e o desenvolvimento de diversos letramentos, especialmente o digital.

Em face disso, é notório que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, também conhecidas por TDICs, proporcionaram mudanças expressivas quanto ao uso da língua para atender às diversas demandas interacionais que estão surgindo em nossa sociedade. Conforme nos afirma Zacharias (2016, p. 16), "A inserção das tecnologias digitais na vida cotidiana tem gerado grandes e rápidas mudanças nas formas de interação e comunicação das pessoas".

No âmbito escolar, esse avanço também se tornou um desafio significativo tanto para as instituições quanto para os docentes, que precisaram readaptar suas práticas educativas para atender às novas demandas tecnológicas contemporâneas. Conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2018), nas competências gerais da educação básica, é imperativo que as tecnologias sejam integradas de maneira efetiva, pois os estudantes precisam:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Além disso, o acesso à tecnologia por parte dos estudantes deve ser ofertado tornando o ensino contemporâneo e significativo, ao ser empregado de modo que proporcione um ensino crítico e reflexivo diante do contexto social em que estão inseridos, além de inovar a metodologia utilizada em sala de aula, uma vez que fazer do uso das TDICs, dentro da prática escolar, significa atender ao contexto de uso, já que a tecnologia se tornou uma demanda no meio social atualmente. Assim, concordamos com Ribeiro (2015, p. 116), ao expor que, por meio das TDICs: "Surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens".

Com relação às práticas educacionais na área de Língua Portuguesa, principalmente no eixo norteador leitura, na BNCC (Brasil, 2018, p. 71), o eixo "compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos,

orais e multissemióticos e de sua interpretação...", expondo que os estudantes precisam obter uma compreensão das diversas linguagens presentes nos textos, contribuindo para uma ação em suas práticas sociais interativas de forma eficiente. Nesse contexto, é pertinente ressaltar que os documentos considerados importantes para medição da qualidade de ensino do país têm incentivado muito a formação de leitores críticos, mas a concretização disso não tem sido uma tarefa fácil.

Compreende-se que o ensino das habilidades relacionadas à leitura são consideradas essenciais para promover um ensino considerado de qualidade em nosso país, tendo em vista que tais habilidades estão presentes na BNCC (Brasil, 2018), nos currículos e nos descritores que contemplam avaliações de larga escala como as do PISA / SAEB / SAEPE, provas essas que tendem a medir o grau de qualidade de ensino considerado satisfatório no país, mas, ainda assim, apresentam dificuldades que merecem ser superadas no cenário educacional brasileiro.

Assim, percebe-se que existem desafios a serem superados, pois, segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA[1], 2022), mediante o desempenho internacional, aproximadamente 50% dos estudantes brasileiros avaliados não atingem o mínimo da proficiência com relação à leitura. Além disso, no ranking geral, o Brasil assume a posição de 52º lugar.

Com relação à rede estadual de Pernambuco, os resultados das avaliações de larga escala são preocupantes, pois dados do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco - SAEPE (2023) apontam com relação aos padrões de desempenho[2] que, dos 29.886 estudantes avaliados, 22% apresentaram dificuldades de aprendizagem (elementar I e II), 26% estão no nível básico e 31% no nível desejável, expondo a necessidade de intervenções pedagógicas eficientes para melhorar esse cenário. Também temos os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB (2023)[3], revelando queda no desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, com uma queda na nota dos anos finais de 5,21 (2019) para 5,10 (2023).

A fim de compreender o perfil leitor dos estudantes da Escola Santa Sofia[4], do 9º ano do Ensino Fundamental participantes desta pesquisa, foram considerados os resultados da avaliação do SAEPE aplicada nos anos de 2022 e 2023, cujos resultados foram disponibilizados

---

[1] Em razão da pandemia de covid-19, os responsáveis pela prova decidiram adiar a avaliação do Pisa 2021 para 2022 e do Pisa 2024 para 2025.

[2] Para mais informações e explicações sobre cada padrão de desempenho (elementar I, elementar II, básico e desejável), acessar: https://avaliacaoemonitoramentopernambuco.caeddigital.net/#!/sistema.

[3] Para acessar mais informações: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados e https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/ideb-2023-momento-requer-reavaliacao-de-processos.

[4] Escola localizada na cidade de Camaragibe-PE, a qual foi aplicada a proposta de intervenção.

pelo sistema de dados[5] que apontaram que, em 2022, houve uma proficiência média de 255 pontos com destaque para o fato de que menos da metade dos estudantes atingiu o nível desejável. No ano seguinte, 2023, houve uma queda de 14 pontos na média, além de um aumento no número de alunos nos níveis mais baixos de desempenho, revelando dificuldades preocupantes na leitura e compreensão de textos.

Assim, foi comprovado que os dados apontam para um quadro considerado preocupante e alarmante com relação à defasagem nas habilidades de leitura, o que justifica a escolha da temática desta pesquisa e a necessidade de se propor práticas de leitura crítica que dialoguem com as realidades dos estudantes. Nesse contexto, a intervenção proposta — centrada na leitura crítica do gênero meme e nas inter-relações com gêneros antecedentes — buscou contribuir para a melhora da proficiência leitora, fomentando a formação de leitores mais críticos e reflexivos, capazes de interpretar os textos em suas múltiplas dimensões discursivas e sociais.

Diante desse cenário, é importante destacar que o nível de qualidade de ensino ainda permanece abaixo do esperado, e que atividades vinculadas com habilidades de leitura ainda apresentam um déficit significativo, sendo relevante que os órgãos responsáveis por gerenciar esse processo promovam e ofertem meios que minimizem esse impacto no processo de ensino-aprendizagem cotidianamente.

Ao se deparar com o avanço tecnológico, atualmente alinhado às diversas ofertas textuais disponíveis, é perceptível que os alunos apresentam um grande desinteresse e dificuldade no que se refere a atividades de leitura e escrita consideradas rotineiras dentro da sala de aula, pois o estudante tende a lidar cotidianamente com textos curtos e dinâmicos, como os memes, vídeos curtos, stories e postagens em redes sociais etc., que oferecem um contato rápido e interativo.

Nesse caso, o professor, ao ofertar textos que não fazem parte da prática cotidiana dos alunos, acaba fazendo com que os estudantes, inseridos na era da cibercultura, apresentem uma certa rejeição e dificuldade de leitura, interpretação e reflexão crítica sobre os textos. Essa perspectiva reforça o que Rojo (2013) aponta, ao expor que as habilidades de leitura e escrita devem se adaptar às mudanças e demandas das práticas contemporâneas de letramentos, especialmente na era da cibercultura, pois já não podem seguir os mesmos moldes do passado.

Diante de tal contexto, é notório que os gêneros propagados em ambientes digitais, incluindo o meme, ganharam mais destaque e relevância nos últimos tempos. Um dos indícios é porque o meme é um gênero considerado de fácil acesso e replicação pelos principais canais

[5] Resultados do SAEB obtidos em: https://avaliacaoemonitoramentopernambuco.caeddigital.net/#!/resultados.

das mídias digitais. Além disso, apresenta múltiplas linguagens, contém uma leitura aparentemente fácil, é dinâmico e utiliza humor e sátira.

Esses fatores contribuem para que os adolescentes obtenham acesso rápido e os compartilhem de forma instantânea e automática, pois grande parte dessa familiarização com o meme geralmente se dá por um fato que está em evidência nos principais meios de interação, principalmente nos contextos sociais e tecnológicos, o que reforça sua aceitação e circulação nas plataformas digitais.

A BNCC (Brasil, 2018) também considera necessário que a escola esteja conectada a seu tempo, ao afirmar:

> É imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (Brasil, 2018, p. 61).

É preciso também levar em consideração que a oferta de atividades de leitura de gêneros que são veiculados tanto na cultura impressa, quanto na cultura digital é uma atividade considerada complexa e desafiadora para os estudantes, além de ativar habilidades que precisam ser levadas em conta no ato da leitura, concordando com Coscarelli e Ribeiro (2024, p. 72), ao relatarem que "A leitura é um processo investigativo em que respostas precisam ser procuradas, construídas, conferidas, comparadas e avaliadas, até que se possa chegar a uma conclusão…", isto é, a leitura não pode ter como objetivo o pretexto para se aprender elementos conteudísticos, mas também precisa contemplar a compreensão de textos dos mais diversos gêneros de maneira crítica e reflexiva.

Assim, devido à aceleração das informações, é preciso que consigam observar e analisar as particularidades dos gêneros existentes, sejam eles de cunho tecnológico ou não, para que consigam interagir com o texto por meio das suas experiências e repertórios de informações, levando em conta seus conhecimentos prévios de gêneros, refletindo sobre os aspectos composicionais, contextuais e usuais dos diversos gêneros, o que resulta na apreensão de sentidos para que consigam construir seu senso crítico.

Mesmo diante da realidade tecnológica contemporânea, em que textos multimodais, compostos por elementos verbais, acrescidos de imagens, sons, vídeos, têm um papel significativo na vida cotidiana dos estudantes, avaliações de larga escala, como o SAEB e o

SAEPE, ainda não contemplam descritores específicos voltados para a leitura desses textos. Destaque-se que ainda estão priorizando textos verbais impressos, desconsiderando as competências de leitura, interpretação e análise crítica de textos amplamente veiculados no universo digital, como memes, infográficos, vídeos legendados, hipertextos e afins.

Sabe-se que o gênero meme e as TDICs foram amplamente explorados em diversos trabalhos voltados para a sala de aula, especialmente no Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), destacam-se estudos como os de Andrade (2020), Oliveira (2022), Souza (2023) e Pinheiro (2024). Andrade (2020) investigou o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e reflexiva por meio do gênero multimodal meme, com base nos multiletramentos. Por sua vez, Oliveira (2022) enfocou a construção do senso crítico dos estudantes, considerando elementos intertextuais e a produção de memes. Já Souza (2023) examinou a habilidade de compreensão e interpretação textual dos alunos, explorando os efeitos de sentido gerados pela ironia nos memes, por meio de sua leitura e produção. Por fim, Pinheiro (2024) analisou como os memes podem contribuir para a formação leitora crítica dos estudantes, com ênfase nos gêneros textuais.

Destacamos, nesse contexto, o trabalho de Oliveira (2022) e Oliveira, Bezerra e Lêdo (2020), que expõem a importância do meme como mecanismo pedagógico para a construção da formação crítica do aluno produtor de textos, com foco nas relações intertextuais e discursivas entre gêneros. Oliveira (2022) empregou a proposta fundamentada nos Estudos Retóricos de Gênero (ERG) e na pedagogia tríplice de Devitt (2009), além disso relatou que os estudantes, ao produzirem memes, mobilizam recursos linguísticos, intertextuais e semióticos de forma crítica.

Logo, este trabalho dialoga com a proposta apresentada no trabalho de Oliveira (2022), ao trabalhar o mesmo gênero (meme) e empregar a proposta pedagógica de Devitt (2009) - partícula, onda e campo, contudo, com uma diferença, ao propor uma integração do gênero meme por meio da leitura, sua relação com os gêneros antecedentes e sua influência e relevância na construção da leitura crítica dos estudantes, não focando na produção do respectivo gênero.

Ainda assim, mesmo com pesquisas voltadas para o ensino do meme, ainda se percebe a necessidade de aprofundar a investigação da temática, uma vez que, mesmo o meme sendo abordado por diversas nuances, há uma lacuna no que concerne ao estudo dos memes por meio de elementos intertextuais, a partir da análise dos gêneros antecedentes como possível mecanismo para inviabilizar a leitura crítica dos estudantes do Ensino Fundamental. Esses gêneros são parâmetros para uma compreensão mais ampla e crítica dos memes, pois o estudante pode analisar e identificar os discursos presentes e entender seus efeitos de sentido.

Portanto, investigar os memes a partir das inter-relações aos gêneros antecedentes não apenas preenche uma lacuna nas pesquisas existentes, como também propõe uma abordagem relacionada à intertextualidade, junto com a pedagogia de gêneros e aos Estudos Retóricos do Gênero. Essa perspectiva amplia as possibilidades de leitura de memes e fortalece a formação do leitor crítico, especialmente no contexto do ensino fundamental da educação básica.

Vale ressaltar que optamos por trabalhar o ensino do gênero veiculado em ambientes digitais, o meme, por ser um gênero dinâmico e com o qual os estudantes tendem a ser familiarizados, além de promover uma dinamicidade social e por contemplar diversas linguagens, semioses, além de seus aspectos composicionais, bem como sua conexão e interinfluência com outros textos para a construção de sentido, além de conter características marcantes de multimodalidades e multiletramentos que ampliam as possibilidades de formação leitora e interpretação crítica por meio do meme, desenvolvendo o letramento digital.

Partimos do pressuposto de que a escola precisa reavaliar sua didática diante do avanço tecnológico existente, para que se adeque às práticas que fazem parte do cotidiano dos educandos, principalmente no âmbito digital, uma vez que as práticas de ensino, na era digital, infelizmente, ainda são pouco exploradas por grande parte das instituições escolares e dos docentes.

Compreende-se que, diante das TDICs, obtemos novos modos de relação e usos da língua, pois "conectados à internet, temos à disposição uma infinidade de textos de diferentes gêneros, com discursos de várias etnias, religiões, ideologias, cultura, idiomas e contextos" (Zacharias, 2016, p.16). Nesse contexto, diante das exigências da contemporaneidade, a escola, enquanto local propício de ensino-aprendizagem, não pode ficar distante diante da atual realidade digital que está em uso constante no cotidiano, uma vez que as instituições escolares precisam proporcionar aos estudantes, além de concepções acerca dos letramentos, uma visão crítica e reflexiva das novas práticas sociais que contemplam a sociedade como um todo, para que eles consigam fazer a diferença no meio em que convivem.

Por outro lado, a BNCC (Brasil, 2018) nos diz que o fato de o aluno se familiarizar com determinados gêneros de seu conhecimento não é garantia que ele tenha domínio de todas as dimensões que os compõem para seu uso. Por esse viés, esta pesquisa se propôs a trabalhar o gênero meme sob uma perspectiva crítica, de modo que os discentes, ao interagirem e/ou replicarem os memes nas mídias digitais, desenvolvam uma consciência sobre seus aspectos linguísticos e críticos, por meio da leitura, indo além da mera reprodução. Além de associar o meme a gêneros antecedentes como estratégia para ampliar e compreender sua função, a fim de superar a leitura limitada ao humor e aos aspectos composicionais. É válido registrar que a

vivência em sala de aula demonstra que os estudantes não conseguem avançar na leitura, além das visões superficiais e humorísticas, o que compromete a leitura crítica e o letramento digital em seu contexto social.

Diante disso, teremos como questão principal norteadora: **Como a inter-relação entre gêneros antecedentes pode contribuir para a construção do leitor crítico no 9º ano do ensino fundamental anos finais?** A partir dessa perspectiva, a pesquisa busca compreender de que modo a relação entre os gêneros antecedentes e o gênero meme pode favorecer uma leitura mais crítica e consciente por parte dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Diante do exposto, teremos como questões secundárias:

- Como os multiletramentos, o letramento digital, as relações intertextuais e a pedagogia de gêneros influenciam a interpretação crítica de memes em ambientes digitais?
- De que modo a análise do meme como partícula, onda e campo, à luz dos Estudos Retóricos de Gênero, contribui para o mapeamento de gêneros antecedentes e movimentos retóricos na formação do senso crítico?
- Quais elementos do meme permitem aos estudantes reconhecerem e mapearem gêneros e discursos antecedentes que contribuam para a formação do senso crítico?
- Como as atividades propostas podem contribuir para a construção da leitura e consciência crítica por meio dos memes?

Considerando a questão central desta pesquisa, nosso principal objetivo é investigar por meio da leitura de memes, como a inter-relação entre gêneros antecedentes contribui para a formação de leitores críticos no 9º ano do ensino fundamental. E como objetivos específicos do trabalho temos:

- Promover a formação do leitor crítico a partir do meme, integrando os conceitos de multiletramentos e letramento digital, considerando as relações intertextuais e a pedagogia de gêneros;
- Analisar o meme como partícula, onda e campo, à luz dos Estudos Retóricos de Gênero, mapeando os gêneros antecedentes e os movimentos retóricos que contribuem para a formação do senso crítico;
- Identificar os elementos do meme que possibilitam aos estudantes reconhecer e mapear gêneros e discursos antecedentes, contribuindo para a formação do senso crítico.
- Avaliar a eficácia dos ciclos de atividades desenvolvidas que utilizam os memes como mediadores para o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, a partir da análise dos resultados obtidos ao longo da intervenção.

Desse modo, veremos como essa inter-relação contribuiu positivamente no processo de ensino-aprendizagem do estudante, a fim de que consiga compreender o ensino de gêneros por meio dos movimentos retóricos. Para isso, esta pesquisa se apoia nos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), os quais contemplam os gêneros como práticas sociais, situadas e moldadas, que são capazes de promover uma consciência crítica mediante análise e identificação de seus propósitos comunicativos, sujeitos envolvidos e contexto social inserido.

Com base na questão central desta pesquisa, nota-se o quanto é primordial abordar temáticas envolvendo gêneros textuais, principalmente no âmbito escolar da educação básica. Tendo em vista essas indagações, nosso trabalho está fundamentado nos seguintes pesquisadores: Bazerman (2009); Miller (2012); Bawarshi e Reiff (2013) e Bezerra (2017; 2022) com relação a conceitos e estudos retóricos de gêneros como ação social; nos pressupostos sobre memes, segundo a ótica de Lima-Neto (2014); Shifman (2014) e Cavalcante e Oliveira (2019) e outros, bem como nas considerações sobre multiletramentos discutidas por Rojo e Moura (2019), e leitura em ambientes digitais e letramento digital, feitas por Coscarelli (2010, 2019); Ribeiro (2021, 2024) e outros.

Diante das experiências contempladas no âmbito escolar, é perceptível que os suportes, como o livro didático e alguns currículos norteadores, acabam expondo o ensino de gênero baseado em sua forma composicional apenas com foco em aspectos gramaticais e superficiais, sendo exposto como mero simulacro. Nesse ponto, Bazerman (2009, p. 31) nos diz que: “A definição de gêneros como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos”.

Interessa saber que, muitas das vezes, os estudantes, em sua prática cotidiana escolar, só conhecem determinado gênero mediante sua estrutura e não se atentam para sua funcionalidade e contextualização, resultando em um ensino de língua e gênero superficial. Nesse contexto, segundo Bezerra (2022, p. 44), “os gêneros, portanto, não podem e não devem ser reduzidos a um conjunto de características atinentes a seus componentes formais, conteudísticos ou estilísticos, pois eles são bem mais que isso”, isto é, os gêneros são mecanismos socialmente essenciais e que são desenvolvidos de modo a direcionar as práticas e atividades humanas presentes no mundo.

Todavia, com relação ao ensino de gênero explícito, tem-se um ponto positivo nesse tipo de ensino: o estudante de alguma forma obtém contato com alguns gêneros e, ao se deparar com novos, acabam ativando os conhecimentos prévios que possuem, pois, na visão de Devitt e Bastian (2015), o aluno não chega à escola como tábulas rasas, mas sim trazem repertórios

prévios de gêneros com os quais tiveram contato em algum momento de sua vida, referenciando e inter-relacionando aos gêneros antecedentes aos quais tiveram contato.

Somado a isso, vemos como essa inter-relação contribui positivamente no processo de aprendizagem do estudante, a fim de que consiga compreender o ensino de gêneros por meio dos movimentos retóricos, de modo a contribuir para a formação do senso crítico do estudante para que consigam atuar de forma consciente e crítica no meio social em que vivem, uma vez que, segundo a BNCC (Brasil, 2018), o contato com os diversos gêneros contribui para a análise e para o desenvolvimento da leitura crítica, dado que o papel da escola não se restringe a trabalhar aspectos relacionados ao letramento e à formação linguística, e sim com a finalidade de oferta de educação linguística que constitua meios favoráveis para pleno exercício da cidadania.

Com base nos Estudos Retóricos dos Gêneros, que corroboram para a afirmação de que aprender ou estudar sobre um gênero não significa simplesmente estudar sua estrutura de forma isolada, mas sim que o foco vai além do texto, dando ênfase a seu foco comunicativo, é possível entendê-lo como um fenômeno que apresenta um vínculo entre o gênero e seu contexto de uso. Também é possível, consoante os estudos de Devitt (2009) e Devitt e Bastian (2015), sugerir uma pedagogia tríplice para o ensino da consciência crítica do gênero e propor também o ensino de gêneros antecedentes como ferramenta que facilite o aprendizado dos estudantes ao se depararem com outros gêneros, por meio das inter-relações entre eles, como proposta para ensino que vá além da superfície textual.

Diante da constatação observada em sala de aula e citada anteriormente, com relação ao desinteresse dos estudantes por práticas de leitura tradicionalmente abordadas nas aulas de Língua Portuguesa, esta pesquisa foi desenvolvida no 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de Pernambuco, buscando promover a construção da leitura crítica por meio do meme. A proposta já foi aplicada, com resultados satisfatórios, conforme será apresentado nas seções seguintes.

Sendo assim, espera-se que a pesquisa contribua para que o estudante construa seu senso crítico por meio da leitura do gênero meme, mediado pela construção da consciência crítica que considere os gêneros antecedentes, para que atuem de forma consciente e reflexiva sobre seu papel no meio social, diante das novas práticas sociais.

A presente dissertação está organizada em cinco seções, além das considerações finais. Na **seção I**, discutimos a leitura na era da cibercultura, abordando os impactos das tecnologias digitais nas práticas de leitura e a formação do leitor crítico, com base nos multiletramentos. A **seção II** apresenta os fundamentos dos Estudos Retóricos de Gênero (ERG) e suas implicações

para o ensino de Língua Portuguesa, destacando as contribuições da pedagogia de gêneros proposta por Devitt. **Na seção III**, realizamos uma abordagem sobre o gênero meme, destacando sua função social e seu potencial como proposta pedagógica no ensino de leitura crítica. Posteriormente, na **seção IV**, descreveremos a proposta interventiva aplicada em sala de aula, organizada a partir das etapas da metáfora de partícula, onda e campo. Por fim, na **seção V**, teremos a análise dos dados e os resultados obtidos com a intervenção, evidenciando os efeitos da leitura do meme a partir da inter-relação com os gêneros antecedentes. Nas considerações finais, retomamos os principais achados da pesquisa, discutimos suas contribuições para o ensino e propomos desdobramentos futuros.

1. LEITURA NA ERA DA CIBERCULTURA

No que concerne à leitura presente na cibercultura, é preciso ter consciência que se trata de uma leitura que contém complexidade e desafios, além de ser uma leitura que abrange diversos textos com múltiplas fontes, diversas linguagens e semioses para promoverem sentidos. Embora a leitura de textos oriundos do universo digital não seja considerada algo extraordinário, ainda assim, traz novidades em seu meio que merecem ser exploradas, pois apresentam elementos distintos quando comparados ao texto impresso.

Nesta seção, discutiremos conceitos relacionados à influência da cibercultura na leitura contemporânea, com foco nos textos digitais e em suas especificidades. Além disso, abordaremos como a leitura, nesse contexto, envolve múltiplas habilidades, incluindo a compreensão da linguagem presente nos textos, dos sentidos construídos e de seus impactos nas práticas sociais, explorando conceitos como letramento(s), multiletramentos e letramento digital.

Logo, inicialmente, apresentaremos o conceito de cibercultura e seus impactos na leitura, analisando como as novas tecnologias transformam as formas de leitura, produção e recepção dos textos digitais. Em seguida, exploraremos a relação entre produtor, leitor e texto, destacando a importância dessa relação para a construção de sentido do texto, de modo que contribua para a comunicação digital. Por fim, discutiremos os letramentos, multiletramentos e o letramento digital como pilares para a formação do leitor crítico, essencial para interpretar textos e gêneros, como os memes, que combinam diferentes linguagens e semioses na construção de sentidos.

1.1 CONCEITO E IMPACTOS DA CIBERCULTURA E SUA INFLUÊNCIA NA LEITURA

No que diz respeito à cibercultura, vemos que ela corresponde ao "[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço" (Lévy, 2010, p. 17). Isto é, seria um aspecto sociocultural contemporâneo intermediado pelas TDICs. Nesse sentido, o a interatividade e a influência midiática redefinem a experiência leitora, tornando-a mais dinâmica e exigindo habilidades de navegação entre diferentes fontes e formatos.

A leitura, na visão da BNCC (Brasil, 2018), é exposta de forma ampliada, abrangendo não apenas textos escritos, mas também elementos visuais estáticos, como fotografias, pinturas, desenhos, esquemas, gráficos e diagramas, bem como imagens em movimento, como filmes e vídeos. Além disso, inclui sons, como músicas, que muitas vezes complementam e agregam significados em diversos gêneros, principalmente os que circulam nos meios digitais. Esse panorama serve para reforçar que imagens não são autoexplicativas e exigem ensino.

Embora, no contexto de sala de aula, a aplicação desse conceito de leitura seja considerada, por muitos, um desafio por diversos fatores, como: formações continuadas que não são destinadas ao ensino de língua nos meios digitais, oferta de materiais/recursos descontextualizados com a realidade do aluno, entre outros. De acordo com Coscarelli e Ribeiro (2019), a leitura é uma das mais notáveis tecnologias desenvolvidas pela humanidade, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento social, cultural, econômico, político e cidadão.

Embora seja despertada de maneira singular em cada indivíduo e oferecida de forma acessível, seu potencial transformador depende das condições sociais e econômicas em que é disponibilizada, o que pode representar uma oportunidade promissora ou um desafio. Nesse contexto, é observável que a leitura na cibercultura perpassa por várias mudanças significativas no que compete às práticas sociais na era digital, sendo pertinente expor que, para Ribeiro (2021, p. 27): "O texto não pode ser mais visto como uma agregação de modalidades, mas como a integração de recursos e práticas". Ou seja, os textos disponíveis atualmente têm à disposição uma variedade de recursos simbólicos (como imagens, vídeos, gráficos, entre outros) que são elementos indispensáveis para que a escola explore tais recursos que estão disponíveis nas práticas interacionais atualmente.

Nesse sentido, as práticas metodológicas de ensino precisam ser readaptadas e modificadas, sobretudo no que diz respeito à aceleração das informações mediante às tecnologias e mídias digitais, em que as práticas de leitura e escrita precisam ressignificar sua imersão nas diversas esferas sociais, principalmente no âmbito educacional. Por meio disso, partimos do pressuposto da necessidade que todos temos de exercitar a leitura de forma eficiente mediante as demandas informacionais atualmente.

Nessa perspectiva, Ribeiro (2021) expõe que os leitores contemporâneos estão sendo desafiados a lidar com a prática de leitura e escrita de uma maneira diferente, utilizando novos métodos que estão inter-relacionados com a disseminação de texto e as formas como eles são compostos. Além disso, a referência às mídias digitais sugere que essas tecnologias são vistas

como uma revolução significativa diante das práticas de leitura e escrita já existentes, sendo necessário propor didáticas voltadas para a leitura de textos impressos e digitais, levando em consideração que atualmente temos o leitor navegador.

Como citado no decorrer da pesquisa, com o avanço das tecnologias e da cultura digital, o ensino permeado por habilidades de leitura necessita de readaptações, diante da necessidade imposta pela social atual. Segundo Coscarelli e Ribeiro (2024, p. 66): "a leitura e a compreensão dos textos precisam ser críticas, em qualquer tecnologia ou composição semiótica", ou seja, é necessário que as instituições escolares aprimorem suas práticas pedagógicas cotidianas disponíveis de modo que os estudantes consigam atuar, de forma consciente, eficiente e crítica diante do ambiente sociointeracional em que interagem.

1.2 TRÍADE PRODUTOR-LEITOR-TEXTO NA ERA DA CIBERCULTURA

Compreende-se que, atualmente, as práticas socioculturais estão permeadas e moldadas pelas TDICs e não podemos desconsiderar e nem as ignorar, pois é essencial que se promovam mecanismos voltados para as competências de leitura e escrita, em especial na era digital. Contudo, não podemos rejeitar a cultura do impresso, tendo em vista que é um complemento do meio digital. Como diz Zacharias (2016, p. 26): "A inclusão do universo digital nas práticas educacionais não implica a exclusão do impresso, mas a articulação deles". Assim, é relevante que o professor proponha meios para que os estudantes consigam aprimorar suas habilidades de leitura de maneira crítica e reflexiva ao se depararem com textos dos mais diversos gêneros veiculados nos variados suportes.

No que concerne às práticas de leitura, é importante frisar que as práticas sociointeracionais contemporâneas relacionadas estão cada vez mais em constantes mudanças, tendo em vista o impacto que as TDICs vêm influenciando cotidianamente nas diversas esferas comunicativas. Nesse sentido, Leffa (1996) nos diz que, para concretizar o ato de leitura, é essencial considerar três aspectos: a função do leitor, a função do texto e o processo de interação entre o leitor e o texto.

Nesse contexto, Coscarelli e Novais (2010) nos dizem que o efeito de sentido construído no ato da leitura de textos veiculados na cibercultura irá ser construído não só através do encadeamento dos componentes verbais, mas também do encadeamento das linguagens que estão implicadas na ação comunicativa como um todo. Assim, o leitor, atualmente, não apenas

consome, mas também produz e compartilha informações, exercendo um papel ativo no meio e na comunicação digital.

Nesse sentido, a relação entre leitura e texto na cibercultura se torna um desafio, pois o leitor, ao se deparar com textos dos mais diversos gêneros e formatos, precisa lidar com alguns desafios como conhecer e compreender as interfaces das plataformas e os comandos considerados básicos para lidar com elas, além de saber onde clicar, buscar informações, entender as diversas linguagens empregadas nos textos e como tudo isso contribui para construir e provocar efeitos de sentidos no meio em que é veiculado.

Ao considerar habilidades de leitura e escrita como práticas interacionais entre produtor/escritor - leitor/ouvinte, influenciada por diversas situações e contextos, Koch (2023, p. 10) argumenta que "na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se constroem e são construídos no texto". Em outros termos, a leitura é analisada como um evento comunicativo composto de natureza social, linguística, pragmática, cultural, cognitiva e interacional.

Além disso, na visão de Koch (2023), sob uma perspectiva sociocognitiva-interacionista, a leitura é compreendida como uma atividade que é responsável por produzir sentidos, pois o sentido, nesse caso, parte do leitor para com o texto, uma vez que, ao levar em consideração o leitor, bem como seus conhecimentos, é preciso compreender que esses conhecimentos se diferem de um indivíduo para outro. Isso resulta em uma pluralidade de leituras e de significados que se diferem sobre um mesmo texto. Logo, é pertinente expor que o sentido do texto não está apenas exclusivamente no leitor, mas na relação existente entre produtor-texto-leitor. Concordamos com Coscarelli (2016, p. 68), ao relatar que:

> A leitura normalmente acontece em uma situação comunicativa. É por isso que não podemos desconsiderar o contexto social no qual a leitura acontece, assim como também não podemos deixar de considerar a identidade, a história e as experiencias do leitor. Esses aspectos são essenciais para a leitura porque direcionarão o processo de construção de significado. que é, sobretudo, um processo inferencial.

Nesse sentido, é relevante expor que a leitura perpassa por vários mecanismos que precisam ser levados em conta, como o suporte, o contexto, os elementos verbais e visuais, além de entender que a leitura não é única para todos, independentemente de ser no ambiente digital ou não. Nesse ponto, concordamos com Ribeiro (2021), ao relatar que a leitura nunca é a mesma. Ela tem mudanças, se transforma, oscila, evolui, alterando sua configuração. Logo, a

leitura é reconfigurada de acordo com a intenção do produtor, a recepção do leitor, ao modo como recebe o texto e se ele propõe sentido ou não, pois o texto é visto como uma integração de diversas práticas e recursos multimodais e semióticos.

Segundo Coscarelli (2016, p. 69) “ler envolve uma situação comunicativa na qual há um autor, um leitor, um texto (ou múltiplos textos), um contexto e um ou mais objetivos para o ato da leitura”. Assim, é importante evidenciar que cada leitor possui conhecimentos e experiências particulares que provocam efeitos de sentidos divergentes no ato da leitura, resultando em percepções distintas para cada leitor de um mesmo texto. Essas considerações vão ao encontro do que defendem Koch e Elias (2023), ao relatarem que o sentido de um texto não está exclusivamente no leitor e nem no próprio texto, mas, sim, na interação existente entre produtor-leitor-texto.

Então, é pertinente destacar que o ato de ler está intrinsecamente ligado a aspectos sociais, culturais, cognitivos e digitais, todos mediados pelos conhecimentos de língua e experiências de vida dos participantes desse processo. Nesse sentido, Coscarelli e Ribeiro (2024, p. 33), nos expõem: “que o sentido não está pronto no texto, ele precisa ser construído pelo leitor, que deve levar em consideração os elementos escolhidos para estarem no texto, assim como o contexto em que esse texto foi produzido ou está sendo usado”.

Dessa forma, atualmente, no contexto da cibercultura, a tela do celular e outros suportes, emergiram como um ambiente propício para o ato de ler textos dos mais diversos gêneros, formatos, fontes e suportes – como exemplo o meme - fator que antes era mais limitado aos livros didáticos e ao acesso a bibliotecas físicas, permitindo que o leitor mobilize seus conhecimentos prévios, suas intenções e se permita interpretar o texto a partir das relações existentes entre linguagem, contexto e intencionalidade dentro dos diversos contextos, entre eles o meio sociodigital.

Diante disso, ao abordar leitura e cibercultura, é pertinente explanar questões sobre o conceito de gênero digital. Nesse caso, concordamos com Belcher (2023), ao expor que o termo gênero digital apresenta flexibilidade e está em constante mudança, por ser mediado por tecnologias emergentes e marcado pela multimodalidade, hipertextualidade e interatividade.

Logo, compreender os gêneros vai além de suas formas e classificações tradicionais, marcadas pela multimodalidade, hipertextualidade e interatividade. Junto com a abordagem sociorretórica, entendemos os gêneros, sejam eles nomeados digitais ou não, como formas de ação social, moldados por suas finalidades sociocomunicativas e pelo contexto em que são

utilizados. Portanto, definir determinados gêneros como digitais pode ser uma forma de limitar indevidamente o espaço digital a esses formatos específicos, ignorando sua dinamicidade e fluidez.

De acordo com Janks (2016), os textos carregam efeitos de sentidos sociais e são utilizados para diversos propósitos comunicativos. No processo de leitura, não se trata de interesses exclusivos por parte do produtor do texto, mas da construção do posicionamento do leitor/ouvinte diante da opinião expressa. É o que se pode chamar de letramento crítico, que envolve a consciência sobre os textos e suas influências, permitindo ao leitor avaliar sua função no meio em que circulam e refletir sobre os sentidos que transmitem.

Embora a leitura seja considerada uma atividade difícil, tendo em vista que os índices educacionais mostram que há muito ainda que precisa ser feito, principalmente no que concerne a inserção de competências e habilidades voltadas para a leitura dentro do ambiente digital, é imperativo que os leitores da contemporaneidade, aprimorem suas habilidades de leitura, a fim de compreender o mundo ao seu redor e a participar de forma eficaz e crítica no meio social em que estão inseridos.

Portanto, a interação entre produtor-leitor-texto é essencial para que a leitura, seja ela em ambiente digital ou não, se torne significativa e enriquecedora nas diversas áreas sociais e culturais cotidianas dos nossos estudantes que precisam promover mudanças socioculturais em suas práticas cotidianas, dentro e fora do contexto escolar.

1.3 MULTILETRAMENTOS, LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Compreende-se que os espaços digitais estão assumindo uma importância cada vez maior nos diversos contextos sociais atualmente, promovendo mudanças significativas na maneira como as pessoas interagem e se comunicam. Isso tem contribuído para que alguns conceitos, como o de letramento, fossem ressignificados no Brasil.

Paulo Freire (1989) inicialmente contribuiu com visão de letramento, ao propor que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”, vinculando o letramento a um ato crítico e político, pois sempre via a alfabetização vinculado à política e ao conhecimento, excluindo a ideia do ato de ler somente à memorização de palavras, embora na época o termo letramento fosse utilizado sob a perspectiva de alfabetização.

Segundo Vergna (2021), o termo "letramento" teria surgido no Brasil nos anos de 1980, a partir da necessidade de diferenciar o simples ato de decodificar e codificar palavras - alfabetização - das práticas sociais que envolvem habilidades de leitura e escrita. Quem introduziu e consolidou o conceito em nosso país foi Magda Soares (2004), originando-se do inglês *literacy,* que é traduzido como “a condição de ser letrado”, referindo-se ao indivíduo que domina e faz uso consciente de habilidades de leitura e escrita.

Vergna (2021) relata que, com o passar do tempo, o termo letramento foi ampliado, indo além da visão cognitiva para um olhar mais sociocultural, surgindo o que chamam de “Novos Estudos do Letramento” (NEL), que surgiu em meados do século XX e enfatizam o caráter social do letramento. Os principais estudiosos dessa abordagem incluem Brian Street, Magda Soares e Ângela Kleiman. Brian Street (2014) foi um dos principais teóricos dos chamados NEL, propondo que o letramento deve ser compreendido como uma prática social e culturalmente situada, sendo variável a determinados grupos sociais, sendo dinâmico ou se transformando de acordo com o contexto social em que são utilizadas.

Partindo da necessidade de mudança das práticas sociais existentes no decorrer das décadas, o letramento precisou ser repaginado, saindo do singular para o plural, atendendo aos contextos sociais presentes na época, principalmente com o advento da disseminação das tecnologias. Nesse sentido, em 1996, o Grupo de Nova Londres - GNL publicou um manifesto propondo a Pedagogia dos Multiletramentos, que contemplava discussões acerca dos letramentos oriundos da influência das TDICs na sociedade contemporânea, pois as práticas existentes não estavam dando conta de tais mudanças emergentes impostas na contemporaneidade (Rojo, 2012).

Nesse contexto, Rojo e Moura (2019), destacam que os letramentos estariam associados ao processo de mudança que ocorreu no início dos anos de 1990, quando os textos foram ganhando novos formatos - impresso ao digital - permeados pelas mudanças vinculadas multimidiáticas, que contribuíram para que os textos fossem compostos e combinassem diversas linguagens - sons, músicas, vídeos, danças, entre outros - permitindo que essa mudança, que envolve múltiplas semioses, ganhasse um novo termo, designado de multissemiótico ou multimodal.

Com o avanço das tecnologias e da cultura digital, os letramentos ganharam uma nova visibilidade, tendo em vista que o texto impresso deixou de ser o único objeto de leitura

relevante. Esse fato tem contribuído para uma ressignificação das práticas pedagógicas, que, diante da exigência imposta pela sociedade atual, precisa adotar uma postura crítica para o ensino de línguas mediante os diversos textos e gêneros existentes, incorporando-os dentro do ambiente escolar.

Assim, as mudanças relacionadas aos modos de produção e circulação da linguagem (impressa e digital) contribuíram para o que chamamos de multiletramentos, concordando com Rojo e Moura (2019, p. 20), ao expor que é "uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança, gesto, linguagem verbal oral e escrita etc)".

Nesse contexto, a proposta do GNL foi baseada em dois aspectos fundamentais: o emprego de uma *multiplicidade semiótica*, tendo o uso de diversas linguagens (visual, oral, gestual, sonora, espacial, etc.), especialmente em textos multimodais e a *diversidade cultural*, partindo da necessidade de considerar os múltiplos repertórios culturais e linguísticos dos estudantes. É válido lembrar que os multiletramentos contribuem para a necessidade de preparar os estudantes para interagirem com diferentes mídias sociais, promovendo não só a decodificação, mas a construção de significados em variados contextos.

Em face disso, é importante destacar que, embora os multiletramentos sejam essenciais em todo o processo de ensino-aprendizagem, o termo ainda não recebe a devida atenção nos documentos oficiais e no ambiente escolar. Essa falta de ênfase contribui para uma lacuna no ensino, impedindo que este seja mais significativo no cotidiano dos estudantes. Então, é fundamental que os alunos compreendam que os multiletramentos já fazem parte de suas vidas escolares e está intrinsecamente ligado às práticas sociais contemporâneas.

Nessa perspectiva, Rojo (2013, p. 138) destaca que "novas práticas de comunicação/interação em diferentes linguagens convocam multiletramentos". Isso significa que, ao praticar o ato de interagir, integramos diversas modalidades de linguagem, principalmente quando referenciada às mídias digitais atualmente, promovendo uma interação mais promissora entre o leitor e o texto. Essa integração é considerada essencial para o aprimoramento dos letramentos, que deve estar diretamente relacionado às práticas sociais existentes.

Assim, o ensino de Língua Portuguesa, ao contemplar os multiletramentos, tende a contribuir para um ensino mais significativo e promissor diante do contexto digital atual,

incluindo o letramento digital, concordando com a compreensão de Soares (2002, p. 151), ao expor que o letramento digital é:

> um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Nesse sentido, é evidente que as mídias sociais desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, isto é, de letramentos, em especial, o letramento digital. Concordando com Ribeiro (2017, p. 30):

> Letramento digital é a porção do letramento que se constitui das habilidades necessárias e desejáveis desenvolvidas em indivíduos ou grupos em direção à ação e à comunicação eficientes em ambientes digitais, sejam eles suportados pelo computador ou por outras tecnologias de mesma natureza.

Logo, o letramento digital, ao ser explorado inicialmente no ambiente escolar, precisa promover uma compreensão mais ampla e crítica das diferentes formas de comunicação e informação, essencial para a formação de estudantes capazes de interagir e participar criticamente na sociedade digital.

Ainda no que diz respeito ao letramento digital, Zacharias (2016, p. 17), diz que: vão exigir tanto a apropriação das tecnologias quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensão". Nesse contexto, torna-se fundamental destacar que TDICs estão cada vez mais integradas ao meio social dos indivíduos, especialmente dos estudantes, o que contribui para o desenvolvimento do letramento digitai1. Quando consideramos o contexto escolar, torna-se essencial que os professores atualizem suas metodologias em sala de aula, incorporando o ensino de língua que leve em conta os meios sociodigitais, dada a sua relevância no cotidiano da maioria das pessoas atualmente.

Assim, o letramento digital contribuirá para um ensino mais significativo, tendo em vista que irá proporcionar aos estudantes uma maior dinamicidade com os textos junto com um olhar semiótico por meio da integração de várias linguagens, contribuindo para fazer uso reflexivo delas, permitindo um conhecimento através do contato com os diversos gêneros provenientes do universo digital, favorecendo para que reflitam sobre os recursos empregados

e os efeitos de sentidos presentes nos mais diversos textos veiculados nas plataformas digitais, dos quais terão contato.

Logo, os discentes estarão diante de uma multiplicidade de sentidos que serão ativados e construídos mediante tal contato, bem como despertarão, de certa forma, o interesse, a autonomia e criticidade, além de poder exercer sua prática social nos diversos ambientes com quais interagem. Tendo em vista que o letramento digital é, de acordo com Ribeiro (2021), abrangente, estruturado em diferentes composições, se movem, são reconfiguráveis e estão atrelados às transformações sociais do mundo nas diversas práticas comunicativas.

Nesse viés Coscarelli e Ribeiro (2024) nos dizem que ser um bom leitor atualmente envolve comandos como saber procurar informações em diversas fontes, assimilar com profundidade os materiais descobertos e saber lidar de forma crítica com eles. Assim, ao propor um ensino que integre diversas mídias e tecnologias de forma crítica e reflexiva, nosso ensino estaria alinhado às demandas contemporâneas, contribuindo na preparação dos alunos para os desafios do mundo moderno.

A pesquisadora Márcia Vergna (2021) publicou em seu artigo uma abordagem sobre o conceito de letramento digital, dentro da visão dos "Novos Letramentos", que focam nas práticas de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias digitais. O letramento digital, nesse caso, é apresentado como a habilidade que os usuários têm de interagir com textos, informações e práticas discursivas mediadas por tecnologias digitais.

Esse conceito vai além da simples habilidade de usar computadores e internet, uma vez que contempla a **compreensão crítica** das informações digitais; **participação ativa** em ambientes interativos e colaborativos (como redes sociais, blogs e afins) e **produção de sentido** em ambientes multimodais, combinando diferentes formas de linguagem (texto, imagem, som, vídeo).

No que diz respeito à relação do letramento digital com os novos letramentos, o artigo menciona que Lankshear e Knobel (2007) diferenciam dois tipos de letramento digital:

Quadro 1 – Tipos de letramento digital

1. Casos periféricos	Utilizam apenas as TDICs, mas sem mudanças significativas na forma de pensar e interagir com os textos, o que eles chamam de *ethos*[6]. Exemplo: digitalizar um livro em PDF sem modificar a experiência de leitura.
2. Casos paradigmáticos	Quando há uma nova forma de produzir e interagir com os textos, dentro de uma cultura mais colaborativa e interativa. Exemplo: redes sociais, cultura do remix, edição colaborativa de conteúdos.

Fonte: Criado pela pesquisadora.

Nesse sentido, ao desenvolverem e aprimorarem seus letramentos, especialmente o digital, tanto os docentes quanto os discentes contribuirão positivamente para o processo de aprendizagem. Portanto, o letramento digital assume um papel significativo a ser considerado em sala de aula, uma vez que os estudantes precisam compreender os diversos gêneros e conteúdos presentes nas mídias sociais para desenvolverem uma postura crítica diante dos diferentes assuntos abordados em seu cotidiano.

Assim, concordamos que o ensino de Língua Portuguesa, dentro da perspectiva dos letramentos, em especial o digital, tem como agenda:

> a partir de gêneros discursivos próprios da cultura digital, propor questões de interpretação de texto que possam ir além de uma abordagem verificacionista, abordagem essa do letramento tradicional, em que apenas se objetiva reconhecer as informações apresentadas no texto. Os questionamentos devem levar os alunos a expandir os significados do texto para além do que está explícito [...] caminhando para uma prática mais participativa, colaborativa e distribuída, possibilitando que o aluno compreenda e transforme o meio em que vive. (Vergna, 2021, p. 14).

[6] O conceito de *novo ethos* está relacionado à participação ativa e colaborativa na construção do conhecimento, característica dos novos letramentos digitais (Lankshear; Knobel, 2007). *Novo ethos* refere-se a uma nova mentalidade baseada na colaboração, participação e reconfiguração do conhecimento, na qual os indivíduos não apenas consomem informações, mas também as produzem e ressignificam no ambiente digital.

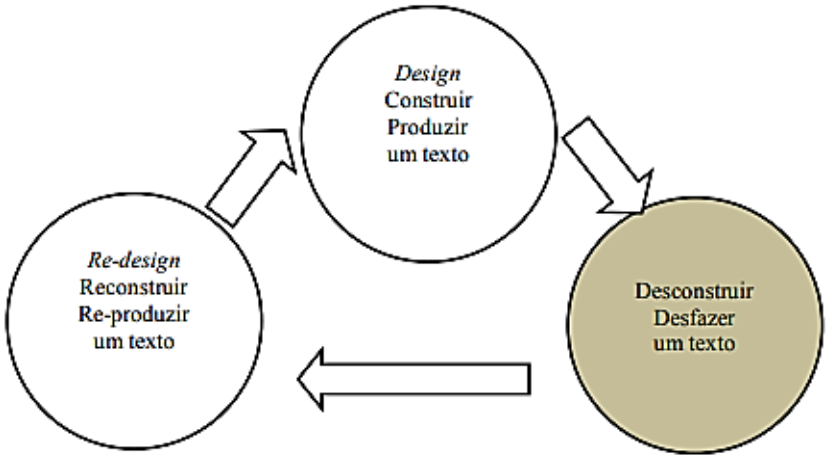
Logo, é importante ressaltar que muitos estudantes tendem a compartilhar textos de diversos gêneros sem uma consciência e análise crítica desenvolvida, comprometendo, assim, sua participação no meio sociodigital em que estão inseridos. Nessa direção, é importante registrar a necessidade desses estudantes analisarem atentamente as informações presentes nos textos, as fontes, além de questionar e se posicionar diante das informações que o texto apresenta em determinado contexto, indagando sobre ele, estando conscientes da relação entre produtor, leitor e texto, para que, assim, consigam ativar seu letramento digital e crítico.

Assim, compreende-se que o letramento está em constante mudança e seu uso é influenciado diante do meio social e cultural em que está inserido, contribuindo para os diversos letramentos que podem ser utilizados a depender da demanda social dos usuários. Nesse sentido, teremos como aporte teórico Janks (2016/2018), expondo argumentos sobre o que se chama de letramento crítico. A pesquisadora expõe que a língua contempla efeitos sociais e o texto possui sentidos, não sendo considerados neutros, mas parciais, visto que representam o mundo e o leitor. Assim, ao se deparar com tais textos, precisam ativar sua consciência crítica, estando cientes das influências e das funções que o texto apresenta no meio social em que é divulgado.

Ainda de acordo com a autora, o letramento crítico deve levar em conta três aspectos fundamentais: poder, diversidade e acesso, pois eles influenciam a forma como os textos e discursos moldam a sociedade, tendo em vista que cada indivíduo tem experiências diferentes. Logo, interpretar textos criticamente significa considerar essas múltiplas perspectivas e questionar sobre o que o texto.

Janks (2016) nos diz também que o letramento crítico tem a ver com ações de design, desconstrução e re-design. Vejamos abaixo uma breve explicação dos termos:

Figura 1 – O ciclo do *re-design*



Fonte: Traduzido de Janks (2010, p. 183).

De acordo com a ilustração acima, compreende-se que o trabalho com letramento crítico não apenas contribui para textos, mas também a entender como eles são construídos, compreender as intenções do produtor do texto, por meio de inferências identificadas pelo leitor, para que possam modificá-lo e decidir se o aceitam ou não, contribuindo para que se tornem leitores críticos.

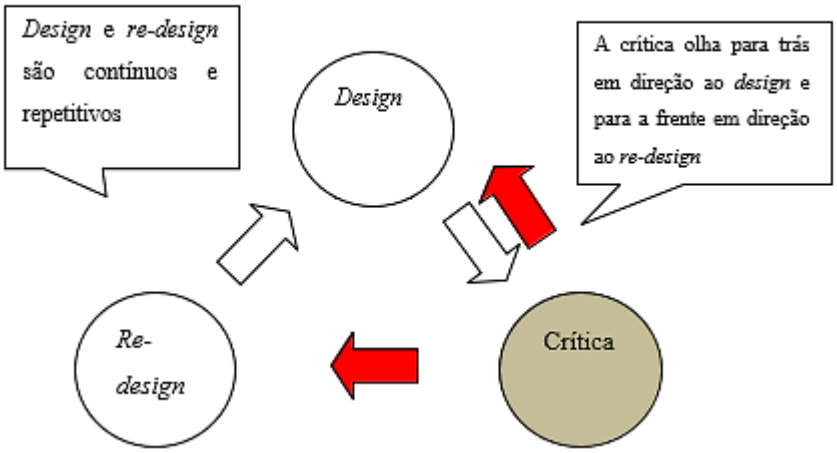
Ao se falar em leitor crítico, compreendemos que o termo tem uma relação com o letramento crítico, pois, como citado anteriormente, o letramento tende a mudar mediante a demanda social e cultural imposta pela sociedade e pelos indivíduos, e o leitor, considerado crítico, precisa se conscientizar de todo o processo que o texto contempla, desde a sua produção, leitura e recepção, além dos meios de comunicação em que são veiculados cotidianamente, principalmente no cenário das tecnologias e mídias digitais.

Segundo Janks (2018), o letramento crítico precisa se fazer presente na sociedade que está contemplada pelo uso das TDICs, o que ela chama de *Web 2.0*[7], em que Janks argumenta que, em um mundo em constante transformação, o letramento crítico precisa ser flexível e acompanhar as mudanças sociais, culturais e tecnológicas, pois: "Enquanto o social constrói quem somos, nós também construímos o social. Esse relacionamento dialético é fluido e dinâmico, criando possibilidades de ação social e mudança" (Janks, 2018, p. 17).

[7] A Web 2.0 refere-se à evolução da internet de um modelo estático, no qual os usuários apenas consumiam informações, para um ambiente interativo e colaborativo, onde qualquer pessoa pode criar, compartilhar e modificar conteúdo online.

De acordo com a autora, por meio da criticidade é que a sociedade consegue compreender e ter consciência que os textos possuem interesses, que muitas das vezes irá se divergir dos interesses de todos e que, nesse quesito, estão abertos para a reconstrução. Nesse contexto, é imperativo que haja uma compreensão de que os textos e discursos neles produzidos nos representam, falam por meio de nós. Entretanto, podem ser desafiadores e sujeitos a mudanças conforme nossa análise crítica diante dos textos que são circulados em nosso meio social.

Figura 2 – A criticidade é orientada para trás em direção ao *design* e para frente em direção ao *re-design*



Fonte: Janks (2010, apud Janks, 2018, p. 19).

Na imagem acima, no ciclo de re-design, a desconstrução analisa criticamente um texto antes de sua reconstrução. Essa abordagem permite que os participantes reflitam sobre como os recursos semióticos são usados e como podem ser reformulados para novos significados. A autora enfatiza que tanto o design quanto o re-design devem ser analisadas criticamente e que o objetivo final do letramento crítico não é apenas a crítica, mas a transformação e reconstrução social.

Nesse sentido, Janks (2018) argumenta que, mesmo em um mundo cada vez mais digital, o letramento crítico continua essencial para compreender e desafiar os discursos embutidas nos textos e imagens que consumimos diariamente. Além disso, ao considerar o contexto de sala de aula da Educação Básica, é pertinente explorar atividades baseadas na análise de textos multimodais, questionando sobre a temática, a intenção, os gêneros que os antecedem e função que tem o poder de produzir significados para que os estudantes construam

sua consciência crítica. Logo o leitor crítico, nesse sentido, não apenas compreende textos, mas também questiona suas intenções e efeitos sociais, promovendo uma mudança social no ambiente sociocultural em que estão inseridos.

Assim, pretendemos contribuir para um ensino de gêneros que possa favorecer para a construção do senso crítico, por meio dos letramentos, em especial o digital, preparando o aluno para lidar com textos não só impressos, mas também os veiculados em ambientes digitais. O propósito é compreender e reconhecer as diversas linguagens existentes e os efeitos de sentidos pretendidos nos diversos textos e gêneros existentes atualmente, para que consigam ler e questionar as intenções e efeitos pretendidos nos textos, promovendo uma consciência crítica, além de promover mudanças significativas no seu cotidiano e no seu meio social.

Na seção seguinte, iremos expor como algumas abordagens teóricas relacionadas aos estudos de gêneros, em especial os ERG, têm contribuído de forma contextualizada e significativa para o ensino de língua portuguesa, mesmo diante de alguns desafios ainda a serem enfrentados nos principais documentos que regem o ensino de nosso país. Iremos expor também a valiosa contribuição do ensino da consciência crítica de gêneros, proposta por Devitt (2009), que tem contribuído positivamente para um ensino de gêneros sendo contemplado em diversas perspectivas, desmitificando o ensino de gênero apenas baseado em seus aspectos superficiais, além de uma proposta de ensino de gêneros antecedentes proposta do Devitt e Bastian (2015), propondo como o conhecimento prévio de gêneros pode contribuir para que se compreenda os novos gêneros.

2. NOVAS ABORDAGENS: ESTUDOS RETÓRICOS DO GÊNERO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, discutiremos as abordagens teóricas relacionadas aos desafios e contribuições de teorias para o ensino de gêneros textuais na educação básica brasileira, com foco na aplicação dos Estudos Retóricos de Gênero (ERG) para o ensino, nas contribuições de Barwashi e Reiff (2013); Miller (2012) e breves considerações de Devitt (2020) e outros. Além disso, utilizamos a pedagogia da consciência crítica de gêneros proposta por Devitt (2009). Inicialmente, serão apresentadas de forma panorâmica as quatro principais correntes teóricas sobre gêneros, destacando os desafios e contribuições da teoria abordada no Contexto Educacional Brasileiro, sobretudo no que se refere ao ensino de língua portuguesa. Em seguida, analisaremos como os ERG contribuem para um ensino mais contextualizado e crítico, ao compreender os gêneros como ações sociais situadas, enfatizando sua função comunicativa e relação com o meio em que circulam.

Por fim, discutiremos as implicações da pedagogia da consciência crítica de gêneros de Devitt (2009), que propõe um ensino que vá além da forma textual, abordando o gênero como partícula, processos e contextos e suas contribuições para os estudantes da Educação Básica, além de serem expostas as contribuições de Devitt e Bastian (2015), que enfatizam a importância de reconhecer e ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os gêneros textuais antecedentes, sobretudo quando se deparam com novos gêneros.

2.1 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS ABORDAGENS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Antes de mais nada, é pertinente ressaltar que atualmente existem quatro teorias predominantes na área de gênero e que têm sido amplamente reconhecidas e examinadas tanto a nível internacional quanto no contexto de estudos brasileiros, que são elas: a abordagem da Escola de Sidney ou abordagem da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), o ensino de inglês para fins específicos (ESP), os Estudos Retóricos de Gênero (ERG) - que foi utilizada nesta pesquisa - que representa as tradições retóricas e sociológicas, frequentemente referida como a Escola Norte-Americana ou perspectiva da Nova Retórica, e a Escola de Genebra ou teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que tem sido reconhecida, segundo Bawarshi e Reiff (2013), como “o modelo educacional brasileiro”.

Nesse viés, Bezerra (2020) expõe que cada teoria de gênero surge dentro de um contexto particular e tem um propósito específico em relação ao estudo dos gêneros, o que resulta em diferentes impactos ao aplicá-las ao ensino. Em outras palavras, o docente, ao adotar uma teoria de gênero no âmbito da sala de aula, de certa forma integra sua ideologia com a teoria abordada, o que gera impactos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem da língua.

Como citado anteriormente, existem algumas teorias que abordam o ensino de gênero em nosso país, contemplando direcionamentos distintos que variam conforme o objetivo de ensino pretendido. Na Educação Básica, percebe-se que a teoria de ensino de gêneros textuais adotada nos documentos, como a BNCC (Brasil, 2018), é a do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que tem Jean-Paul Bronckart como principal pesquisador, e Vygotsky e Bakhtin como teóricos que contribuíram com o ISD em suas teorias e estudos relacionados à linguagem.

No que concerne aos estudos de gêneros textuais na educação básica, o ISD tem como foco ações sociais que são resultantes do uso da linguagem, que norteiam e direcionam as práticas sociais dos indivíduos em contextos específicos. Essa corrente valoriza o ensino e uso de gêneros de maneira explícita, além de valorizar o uso de sequência didática como estratégia de ensino, abordando etapas como: modelo, produção inicial, seguida da reescrita de gêneros, isto é, o ensino de gêneros textuais baseado em modelos didáticos prescritivos.

Ao consultar os documentos oficiais como a BNCC (2018) e o Currículo de PE (2018), percebemos que o termo gênero ainda é empregado como pretexto para análises estruturais e gramaticais da língua, desconsiderando o ensino de gênero pautado em sua prática real de uso e função social, além de não considerar os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e sua relação com a linguagem, resultando em um ensino de gênero formulaico e conteudístico. Nessa direção, concordamos com Barwarshi e Reiff (2013), ao exporem que é pertinente que os estudantes reconheçam e compreendam o porquê que os traços formais existem nos gêneros e como eles contribuem para que certas ações e relações sociais ocorram vinculados aos propósitos comunicativos.

Logo, o ensino de gênero no contexto escolar, em especial na Educação Básica, ainda é representado por seu caráter simulacro, focando em aspectos composicionais e superficiais como forma de ensinar gêneros. Nesse sentido, “a escola é um lugar de ensino/aprendizagem (formal), a simulação tem nela seu espaço, no entanto essa simulação não dispensa a observação e análise de gêneros em seus contextos” (Reinaldo; Bezerra, 2012, p. 78). Isto é, quando o ensino de gêneros tem como ênfase aspectos estruturais, linguísticos e organizacionais, acabam se desvinculando do ensino de gênero em seus contextos reais de uso, pois “Os gêneros

tipificam muitas coisas além da forma textual. São parte do modo como os seres humanos dão formas às atividades sociais" (Bazerman, 2009, p. 31).

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros não devem ser considerados como padrões fixos e estruturais, e sim devem ser compreendidos como expressões culturais e cognitivas de interação social, concordando com os pressupostos de Bezerra ao afirmar que:

> Os gêneros, portanto, não podem e não devem ser reduzidos a um conjunto de características atinentes a seus componentes formais, conteudísticos ou estilísticos, pois eles são mais que isso. Os gêneros são fundamentalmente recursos socialmente desenvolvidos para orientar ações e as atividades humanas no mundo (Bezerra, 2022, p. 44).

Nessa perspectiva, recomenda-se que o ensino de gêneros seja proposto ao estudante de maneira dinâmica e interativa, fazendo-o refletir sobre os efeitos sociais dos gêneros, resultando em um ensino menos prescritivo e mais exploratório. Então, o ensino de gêneros precisa ser exposto como ação social vinculado às práticas sociais ativas que possam ser analisadas, questionadas e até recriadas, promovendo uma consciência crítica e ação social no contexto em que será inserido, pois "Em suma, numa concepção de gênero como ação social, a forma do texto é um critério claramente insuficiente para a definição do gênero" (Bezerra, 2017, p.43).

Diante desse cenário, temos a teoria dos ERG, que parte do pressuposto de que um dos elementos fundamentais para analisar e compreender o gênero é seu contexto de uso nas diversas práticas sociais. Assim, concordamos com Bezerra (2017), ao destacar que a eficácia do ensino de gênero aumenta à medida que se aproxima mais da realidade. Porém, no âmbito da sala de aula, o ensino de gênero favorece um aprendizado "prescritivo e formulaico, enfatizando-se mais a sua forma do que seu uso" (Reinaldo; Bezerra, 2012, p.77), não contemplando os aspectos dinâmicos sociais que são intrínsecos ao ensino do gênero.

Assim, é pertinente expor que um dos desafios das novas abordagens no ensino de língua seria romper com as práticas que objetivam a mera reprodução de textos e gêneros como forma de aprendizagem, como algo pronto e acabado. Assim, acreditamos que, para a teoria dos ERG ser implementada na Educação Básica, seria pertinente que o sistema educacional, junto com as escolas, utilize a escola como um espaço de uso e reflexão da linguagem, contribuindo para que os estudantes compreendam os gêneros como instrumentos de ação e mudança de conhecimento social.

Além disso, ao tentarmos romper com a sistematização do ensino de gêneros, por meio da adoção de teorias como as ERG, promoveremos um ensino de gêneros contextualizado e

funcional para que os discentes compreendam e promovam mudanças em suas práticas sociais. Além disso, as novas abordagens permitiriam uma ampliação conceitual com relação às teorias de gênero consideradas formulaicas para o ensino de línguas e promoveriam integrações das práticas sociointeracionais do alunado dentro do ambiente escolar.

Entretanto, essa evolução aponta para a necessidade de uma possível adaptação curricular e metodológica para integrar essas abordagens de maneira mais contextual e não apenas focar nos aspectos composicionais e explícitos. Isso implica rever materiais didáticos, propor elaboração de aulas que articulem teoria e prática e criar espaços de escuta para que os alunos possam refletir sobre suas experiências com os gêneros com os quais interagem. Isto é, um ensino de gênero que considere os aspectos situacionais e contextuais que atuam nas interações dos discentes, contribuindo para um ensino que valorize a consciência crítica.

Portanto, não podemos deixar de ressaltar que, junto dos ERG, temos também uma proposta de pedagogia para o ensino da consciência crítica de gêneros promulgada por Devitt (2009). A exemplo podemos citar o trabalho de Oliveira (2022), que aplicou a referida pedagogia na Educação Básica, em conjunto com os ERG, obtendo resultados satisfatórios e promissores na área educacional, e que também foi implementada em nossa pesquisa como proposta pedagógica para o ensino da consciência crítica por meio do gênero meme. Afinal, conforme Miller (2012), os gêneros devem ser compreendidos como ações sociais recorrentes e com significados, especialmente quando associados a elementos de racionalidade cultural.

2.2 APLICAÇÃO DOS ESTUDOS RETÓRICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sabe-se que, como citado anteriormente, existem teorias relacionadas aos estudos de gêneros, cada qual com sua especificidade e relevância dentro do contexto educacional a ser empregado. No que diz respeito aos documentos oficiais que coordenam à Educação Básica brasileira, percebe-se que a principal teoria contemplada é a do ISD, teoria que aborda o gênero com foco na linguagem e sua produção, resultando em um ensino considerado sistemático, como algo que surge de maneira pronta e acabada.

Logo, concordamos que as teorias de gênero como a ISD, apesar de ter seu papel de destaque e relevância nos documentos oficiais, ainda apresentam desafios que precisam ser observados e analisados, tendo em vista que o gênero é exposto de forma sistemática, descontextualizados do mundo real dos sujeitos. Assim, concordamos com Bezerra (2017, p. 61), ao expor que “o fundamental não é o conceito teórico que se adota, mas a perspectiva de

que os gêneros são mais bem compreendidos se encarados como se encontram no mundo real, e não abstraídos como objeto de preocupação pedagógica".

Nesse sentido, concordamos que o ensino de língua baseado nos gêneros, precisa ser crítico e contemplar os contextos reais de uso nas diversas esferas comunicativas, a exemplo, no ambiente escolar, pois "os gêneros não podem ser definidos ou ensinados apenas através de suas características formais, já que, em parte, se definem por sua localização em um sistema de relações de gêneros em e entre sistemas de atividades" (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 132).

Para a nossa pesquisa, adotaremos os ideais dos ERG, teoria em que os gêneros são como "ações retóricas tipificadas fundadas em situações recorrentes" (Miller, 2012, p. 52). Isto é, o ensino de gênero é baseado em ações que se movimentam repetidamente dentro de contextos específicos, levando em consideração suas funções sociais e contextuais, nas diversas práticas interacionais. Adicionalmente, Bazerman (2009, p. 29) defende que "a tipificação dá uma certa forma e significado às circunstâncias e direciona os tipos de ação que acontecerão". Dessa forma, o ensino de gêneros passa a ser compreendido de maneira funcional, contextualizada e crítica, tópicos considerados de extrema relevância a serem contemplados na Educação Básica.

É importante ressaltar que a perspectiva retórica aborda o conceito de gênero se concentrando nas informações que são impostas pelo contexto em que as ações sociais recorrentes ocorrem, pois, por meio dessas ações, há uma moldagem nas realidades sociais em que as ações permeiam, uma vez que "os ERG se concentram no modo como os gêneros, através de seu uso, mantém e ajudam dinamicamente a reproduzir práticas e realidades sociais" (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 81).

Nesse viés, para Bezerra (2022), o gênero e a linguagem apresentam complexidades da mesma forma que os indivíduos que a constituem e por ela são instituídos, concordando com o pensamento de Miller (2012), ao afirmar que estudar gêneros é algo complexo, uma vez que envolve a linguagem em vários cenários de uso, influencia as dinâmicas sociais e reflete maneiras de interagir socialmente.

Além disso, os estudiosos dos ERG relatam que o gênero não deve ser exposto apenas como mecanismo comunicativo baseado em aspectos léxico-gramaticais, mas deve contemplar ações sociais mediadas pelos gêneros, que são derivados de ações recorrentes e tipificadas. Conforme Bazerman (2009, p. 11), "a definição de gênero como apenas um conjunto de traços

textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos", uma vez que os gêneros são categorias sócio-históricas sempre em transformação.

Logo, ao adotarmos o ensino de gênero baseado nos ERG aplicado na Educação Básica, levamos em consideração o modo como o gênero é abordado e sua relação com os sujeitos envolvidos, explorando os aspectos contextuais, cognitivos, comunicativos e socioculturais, isto é, o ensino de gênero como ação social no meio em que é inserido.

Nesse caso, compreendemos que o ensino de língua portuguesa precisa contemplar aspectos reais da linguagem presentes na sociedade, levando em consideração sua complexidade e o cotidiano dos estudantes, como, por exemplo, abordar textos e gêneros contemplados nos diversos ambientes – como o digital. Concordando com Marcuschi (2010, p. 36): "o ensino da linguagem por meio dos gêneros textuais pode ser uma extraordinária oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia".

Logo, é relevante expor algumas considerações significativas de Miller (2012) sobre o ensino de gêneros como ação social situada, reafirmada por outros estudiosos como Devitt (2020), ao propor o estudo de gênero para ação social, uma vez que os gêneros, além de serem utilizados como ação social, também podem e devem ser empregados para ação social, ou seja, como instrumentos conscientes de transformações sociais.

A referida autora dialoga com os ERG, que compreendem os gêneros como formas sociais situadas e moldadas por propósitos comunicativos e contextos específicos. Devitt (2020) expõe que os gêneros funcionam para ação social quando agem por meio de modo consciente e deliberativo na intenção de propor transformações sociais, pois o uso crítico dos gêneros, nessa perspectiva, permite atingir propósitos sociais, além de transformar e tornar significativas as ações sociais cotidianas no meio em que está inserido. Em outros termos, trata-se de "tornar-se criticamente consciente permite transformar gêneros como ação social em gêneros para ação social" (Devitt, 2020, p. 22).

Diante disso, ao proporcionarmos o ensino de gênero na visão dos ERG, contribuímos para também para um ensino de LP com uma abordagem crítica e reflexiva, conforme está previsto na BNCC (Brasil, 2018), ao enfatizar-se a formação de cidadãos críticos, capazes de interagir de maneira autônoma e ética nos diferentes meios sociais dos quais fazem parte. Ao aplicarmos os ERG no ensino de LP, favoreceremos que os alunos reflitam e questionem os diversos aspectos que compõem os gêneros, em especial o meme, além de contribuirmos para

uma aprendizagem que valorize os multiletramentos e o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica com ênfase nos diversos contextos, como o digital.

Logo, não podemos deixar de ressaltar que, junto dos ERG, temos também uma proposta de pedagogia para o ensino da consciência crítica de gêneros criada por Devitt (2009), que aliada ao ensino de LP na Educação Básica pode colaborar para uma aprendizagem que instigue visualizar elementos composicionais, os propósitos comunicativos, contextos de uso, além de contemplar uma visão crítica e consciência dos efeitos de sentido pretendidos dos textos e gêneros.

2.3 AS IMPLICAÇÕES DE DEVITT PARA O ENSINO DE LÍNGUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao explorar as contribuições de Devitt (2009) para o ensino de língua na Educação Básica, é possível estabelecer uma ligação direta com o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, tendo em vista que a autora aborda a importância de compreender os gêneros como práticas sociais situadas. Essa atitude pode incentivar os alunos a refletir criticamente sobre os contextos e propósitos comunicativos dos textos que encontram. É válido lembrar que, ao incorporar essa perspectiva ao ensino de língua com as contribuições de Devitt (2009) com o foco nos multiletramentos, o ensino de língua pode se tornar relevante para o desenvolvimento educacional dos estudantes diante do contexto social em que habitam.

Devitt (2020) propõe como citado no tópico anterior, junto com os ERG, um ensino de gênero para ação social quando usado de maneira consciente e deliberativa pelos sujeitos a fim de promoverem transformações sociais de maneira crítica e reflexiva. A autora propõe ainda quatro formas de ação crítica do ensino de gêneros, que são: **atenção plena de gênero, resistência de gênero, revisão de gênero e criação de gênero.**

Esses quatro movimentos tendem a contribuir para uma análise significativa, reflexiva e crítica dos gêneros, principalmente quando empregada no ensino de línguas, pois, segundo Bezerra (2022, p. 53), “sem um componente crítico, o ensino de gênero resulta em acomodação e não em resistência, na conservação de relações assimétricas e não na sua possível transformação”.

Nesse viés, nota-se que a linha de pesquisa ancorada em uma abordagem retórica do gênero tem somado positivamente para uma perspectiva interacional, tendo como pressuposto

o ensino da consciência crítica aos estudantes, pois, segundo Devitt (2009, p. 2), “munidos da consciência crítica, os alunos podem se distanciar das práticas cotidianas dos gêneros que os cercam, mas também podem agir, podem participar desses gêneros”, para que consigam compreender que os gêneros são provenientes de resultados retóricos e como reflexo das circunstâncias em respostas à ações recorrentes que são aplicadas nos meios sociais em que interagem.

Nesse panorama, Devitt (2009) propõe o que chama de pedagogia de gêneros, cujo objetivo é “explorar o caráter ideológico do gênero”. Isso ocorre mediante ao desenvolvimento do senso crítico do estudante, por meio de uma metáfora, dividida em: o ensino de um gênero específico (partícula), proposta de ensino de gêneros antecedentes (onda) acrescido de uma proposta com foco na construção do senso crítico (campo). Assim, um ensino pautado nessa consciência crítica permite formar leitores capazes de avaliar de modo consciente as diferentes produções culturais, sociais e éticas que circulam em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, o ensino de gêneros deixa de se centrar exclusivamente em um gênero específico e passa a privilegiar o processo dinâmico no qual, diante de um novo gênero, o estudante mobiliza seus conhecimentos prévios e experiências anteriores com outros gêneros. Esse movimento, característico da metáfora da onda proposta por Devitt, favorece que tais saberes sejam aplicados na resolução da tarefa presente, contribuindo para ampliar as competências de leitura e escrita.

Ao levar em consideração o ensino de gêneros na Educação Básica, que tem como parâmetro principal os documentos oficiais, que, por sua vez, orientam um ensino baseado, em sua maioria, no ensino explícito dos gêneros, Devitt (2009) ressalta que, ao ensinar um gênero de forma explícita, estaremos inevitavelmente transmitindo uma compreensão incompleta do gênero aos alunos. Porém, ainda assim eles terão um entendimento maior sobre ele do que se não tivesse ensinado absolutamente nada.

Paralelo a isso, ressaltamos mais uma vez o trabalho de Oliveira (2022), que aplicou a pedagogia de Devitt (2009) em um contexto real de sala de aula na Educação Básica, no qual mostrou evidências satisfatórias de que o ensino crítico de gêneros pode ser mediado por meio de atividades que envolvam análise, produção e reescrita de memes. Sua proposta interventiva, fundamentada nas metáforas de partícula, onda e campo, mostrou-se positiva e eficaz no desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, que passaram a compreender os gêneros como elementos dinâmicos, inter-relacionados e situados socialmente. Nesse caso, essa

contribuição reforça a escolha metodológica desta pesquisa, que busca também explorar a leitura crítica do meme a partir dessas metáforas, mas com ênfase na inter-relação a gêneros antecedentes como suporte para a construção da leitura crítica dos memes.

Logo, a pedagogia proposta por Devitt (2009) para o ensino de gênero permite de forma satisfatória que os discentes compreendam as várias nuances do gênero, sem se prender só aos aspectos estruturais e formais, mas que consigam refletir sobre os gêneros em seus diversos contextos de uso, bem como os seus elementos composicionais, objetivo comunicativo, assimilando que as ações retóricas são empregadas como resultados das interações sociais que utilizam cotidianamente. Essas considerações se coadunam com o que defende Bezerra (2022, p. 52-53), ao expor que:

> Assim, nenhum gênero é neutro; ele sempre reflete a forma de pensar, os valores e as práticas da comunidade em que emerge e na qual circula. Nessa perspectiva, o gênero funciona de maneira múltipla, situada e ideológica em distintas situações comunicativas que envolvem grupos sociais. Consequentemente, o ensino de gênero, ou baseado neles, não deve ser ingênuo nem descomprometido.

Dessa maneira, iremos expor adiante um quadro resumitivo com a proposta defendida por Devitt (2009), que funcionará como suporte para apoiar nossa pesquisa no âmbito da sala de aula. Neste caso, iremos ter como foco principal o ensino de gênero do meme como onda (gêneros antecedentes). Devitt e Bastian (2015, p. 101) definem como "gêneros específicos com os quais se têm experiência e a partir dos quais se parte quando escreve um novo gênero", embora o foco dessa pesquisa seja voltada para a leitura, poderá contribuir para aprimorar habilidades relacionadas à escrita. Por conseguinte, no tópico destinado à metodologia, iremos detalhar uma adaptação do esquema proposto pela autora para colaborar com a análise crítica do meme.

Quadro 2: Três pedagogias para o ensino de gênero

Ensino de gêneros como partículas /coisas: gêneros específicos	**Ensino de gêneros como ondas/processos: antecedentes**	**Ensino de gêneros como campos/contextos: consciência**
Objetivo: aprender a escrever gêneros específicos	Objetivo: aprender como se apoiar em gêneros anteriores para aprender novos	Objetivo: aprender a criticar e a modificar gêneros existentes
Partícula: que gêneros relevantes existem? Como podem ser categorizados?	**Partícula**: que gêneros servem como antecedentes para outros gêneros?	**Partícula**: Quais são os componentes da crítica? Como se aplicam aos gêneros?
Que gêneros os alunos precisam aprender?	Que gêneros estabelecem claramente potenciais antecedentes?	Que gêneros se prestam a desenvolver a consciência crítica?
Quais são os componentes desses gêneros?		Que componentes dos gêneros se prestam a desenvolver a consciência crítica?
Onda: como essas formas mudaram com o tempo?	**Onda**: como as pessoas lançam mão de gêneros conhecidos quando encontram gêneros menos familiares?	**Onda**: como escritores conscientes criticam e modificam gêneros?
Como os experts adquirem esses gêneros?	Que partes desses processos podem ser explicitados e ensinados?	Que experiências os escritores precisam ter para desenvolver consciência de gênero?
Como os alunos podem aprender esses gêneros?		Como os gêneros podem ser modificados? Como os alunos podem participar dessa mudança?
Campo: que conjuntos de gêneros os alunos precisam usar?	**Campo**: para quais gêneros futuros esses alunos precisam de antecedentes?	**Campo**: como o desenvolvimento da consciência de gênero afeta a interação dos

Que gêneros eles já conhecem?	Que gêneros os alunos já conhecem com potenciais antecedentes?	alunos com os usuários dos gêneros?
Como a aprendizagem desses novos gêneros afetará a interação com o contexto ou a cultura mais ampla?	Como a aprendizagem desses antecedentes afetará as interações dos alunos em contextos futuros?	

Fonte: Devitt (2009, 345 -346) *apud* Bezerra (2022, 175-176).

Nessa perspectiva, é pertinente expor as considerações de Devitt e Bastian (2015) para o ensino de língua, ao propor reflexões que as fizeram elaborar um estudo sobre como ensinar novos gêneros a partir de velhos gêneros. Ao abordar o ensino de língua, é importante reconhecer que os alunos trazem consigo um conjunto de repertórios sociais e cognitivos adquiridos em suas experiências dentro e fora da escola. Esses repertórios influenciam diretamente a forma como os alunos se relacionam com atividades de leitura, especialmente quando se trata de gêneros com os quais estão menos familiarizados.

Nesse sentido, as reflexões de Devitt e Bastian (2015) ressaltam a importância de uma abordagem pedagógica que reconheça e valorize o conhecimento prévio dos estudantes. Ao ensinar novos gêneros a partir dos já conhecidos, é fundamental estabelecer conexões significativas entre as experiências prévias dos alunos e os objetivos de aprendizagem propostos. Porém, é preciso ressaltar que os professores precisam ter consciência desse conhecimento prévio advindo dos estudantes, mesmo sabendo que essa consciência, por parte dos docentes, não seja considerada uma tarefa fácil (Devitt; Bastian, 2015).

Partindo do pressuposto de que os alunos trazem consigo conhecimentos prévios sobre gêneros, Devitt (2009) ressalta a relevância de um ensino específico e explícito desses gêneros, pois, na visão da pesquisadora, os gêneros antecedentes são provenientes do ensino específico com os quais os estudantes tiveram contato, pois, ao se depararem com novos gêneros, irão ativar esse repertório prévio já existente, uma vez que é "preciso observar mais de perto os repertórios de gêneros já existentes de nossos estudantes e quais gêneros eles usam como antecedentes" (Bastian; Devitt, 2015, p. 101), isto é, para que o processo de ensino-aprendizagem envolvendo os gêneros se torne mais eficiente.

Após o estudo exploratório conduzido por Devitt e Bastian (2015), ficou evidente que os estudantes direcionaram sua atenção principalmente para a forma e as características dos

gêneros textuais. Nesse contexto, os pesquisadores destacaram que "Um resultado desse estudo é que o conhecimento prévio sobre gêneros é fortemente baseado no conteúdo" (Devitt; Bastian, 2015, p. 117). Além disso, ficou evidente também no estudo que era necessário auxiliar os alunos a compreender os gêneros como fenômenos retóricos, visto que eles inicialmente só percebiam os gêneros apenas pela sua forma e conteúdo. Além disso, ao aplicarmos as atividades propostas com base nessas contribuições, pudemos perceber que os estudantes associam os gêneros a sua forma e, muitas das vezes, desconhecem determinado gênero por estudarem eles como pretexto para análises linguísticas e gramaticais.

É importante ressaltar que o ensino de gêneros, seja fundamentado nos gêneros antecedentes ou não, mesmo explorado de maneira composicional, possui grande relevância na dinâmica da sala de aula. Cabe ao professor aproveitar os conhecimentos prévios composicionais, articular com os aspectos funcionais, contextuais e inferenciais, ativando também sua consciência e ideologia sobre gêneros, bem como explorar esse conhecimento prévio da melhor forma possível, a fim de desenvolver a consciência crítica de gêneros dos alunos, abrangendo seus aspectos retóricos, cognitivos, reflexivos e críticos, uma vez que: "Consciência não é tudo, mas pode ser tudo que temos" (Devitt; Bastian, 2015, p. 120). Portanto, destaca-se a importância de desenvolver essa consciência como um recurso valioso no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, não podemos deixar de citar os trabalhos do Profletras, ao aplicarem a pedagogia tríplice de Devitt, em conjunto com os ERG, como os trabalhos de Oliveira (2022), que aplicou essa pedagogia na educação básica, e de Santana (2023), que desenvolveu no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Juntas obtiveram resultados satisfatórios e contribuíram significativamente para a criticidade dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A referida abordagem da pedagogia proposta por Devitt (2009) também foi implementada em nossa pesquisa como proposta pedagógica para o ensino da consciência crítica por meio do gênero meme.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O MEME

Nesta seção, abordamos o gênero meme enquanto prática discursiva e social amplamente presente no contexto digital. Serão discutidas suas características composicionais, funcionais e intertextuais, bem como sua relação com os multiletramentos e sua relevância para o ensino de Língua Portuguesa. A partir das contribuições de Shifman (2014), Cavalcante e Oliveira (2019), Lima-Neto (2014, 2020); Rojo e Moura (2019) e outros, refletimos sobre o potencial do meme como ferramenta pedagógica para a formação do leitor crítico, considerando a articulação com os gêneros antecedentes. Também discutimos sua inserção no contexto escolar à luz dos princípios da pedagogia de gêneros proposta por Devitt (2009).

3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MEME

É relevante expor que o conceito de meme foi introduzido primeiramente pelo cientista britânico Richard Dawkins em seu livro *O gene egoísta* (1976), em que o autor se baseia na teoria evolutiva. A palavra meme deriva do grego “mimema” e significa “algo que é imitado”, Dawkins reduziu o vocábulo para rimar com a palavra “gene”.

Além disso, Dawkins estabeleceu uma analogia entre evolução cultural e genética, originando o termo "meme" para descrever a propagação e transformação de ideias, propagando-se entre os cérebros, chamados também de transmissão cultural. Nesse caso, Lima-Neto acaba concordando com o autor, ao expor que: “Os memes devem ser entendidos como elementos caracterizadores da história de uma cultura que são repassados adiante de pessoa para pessoa por imitação” (Dawkins, 2014, p. 113).

Nesse panorama de estudos voltados para o meme na internet na contemporaneidade, em especial nessa ascensão da web 2.0[8], o conceito foi ressignificado por estudiosos, entre eles Shifman (2014), que propõe uma concepção comunicacional, socialmente construída e multimodal do meme da internet, entendido agora como um conjunto de itens com formas, conteúdos e posturas semelhantes, criados com consciência uns dos outros e disseminados e transformados na rede por diversos usuários. Conforme Shifman (2014, p. 188), o meme compreende:

> [...] um grupo de unidades digitais que compartilham características de conteúdo, forma e/ou posição [...]. Essas unidades são criadas com a

[8] Web 2.0 faz referência a uma segunda geração da internet em que a presença do usuário é de extrema relevância para criem, interajam, compartilhem informações ativamente nas diversas plataformas e ambientes digitais.

> participação de cada um [...]. Essas unidades circulam, são imitadas e transformadas via internet, por muitos usuários. Os memes de internet são expressões criativas multiparticipantes através das quais identidades políticas e culturais são comunicadas e negociadas.

É pertinente ter consciência que o meme não é algo tão novo quanto parece, e sim que se trata de uma nova roupagem, nomeação e teorização para tal termo, que se propõe como uma nova prática de letramento, com ênfase no digital, por ser um gênero que tem forte circulação e mediação nos meios digitais e tecnológicos, uma vez que, ao nos depararmos com a internet, os memes emergem como elementos de destaques provenientes de uma cultura, agora denominada como cultura digital. Isso vai ao encontro do que afirma Calixto (2017, p. 57): "Os memes que circulam nesses espaços são parte integrante da cultura contemporânea, que podemos designar como cibercultura".

Ao lembrar de memes, os associamos ao ambiente digital e às redes sociais. Atualmente, com a enorme proliferação desses recursos sociointeracionais, as interações sociais adquirem diferentes formatos, contribuindo para que se tenha emergentes formas discursivas de comunicação e de socialização na contemporaneidade.

Reiteramos que, embora muitos autores considerem o meme um gênero digital, dada a sua forte vinculação ao ambiente digital, neste trabalho não o limitaremos estritamente em tal definição, pois adotamos e seguimos a perspectiva dos ERG, bem como compreendemos que os gêneros digitais não são delimitados em um formato fixo, mas sim como formas de ação social que estão em constante mudança. Por isso, definir o meme unicamente como gênero digital seria reduzir sua função comunicativa e social dentro de um único espaço, desconsiderando sua circulação e função em outros contextos, inclusive fora da internet, como em alguns nos livros didáticos. Assim, definiremos o meme como gênero conforme estudos dos ERG.

Com o tempo, a definição de meme evoluiu para a compreensão atual que é caracterizada como um gênero presente nas mídias digitais, proveniente de manifestações discursivas e que possui aspectos do multiletramentos. Nesse contexto, temos a contribuição de Lima-Neto (2014), em seu trabalho acerca da emergência dos gêneros no *Facebook*, que nos apresenta um conceito mais amplo do termo

> Os memes devem ser entendidos como elementos caracterizadores da história de uma cultura que são repassados adiante de pessoa para pessoa por imitação. Todo e qualquer elemento que seja desenvolvido para atingir um determinado propósito de um humano (ou de um grupo) pode rapidamente, se for eficaz, ser copiado por outros, chegando a infectar toda uma população ou espécie. Neste caso, um costume, uma palavra, as músicas, os hábitos, os estilos de

> roupa, as invenções, as expressões etc. são memes diferentes (LIMA-NETO, 2014, p. 113).

Nesse sentido, conforme apontado pelo pesquisador (2014), é salientado que o conceito de meme ganhou notoriedade no Brasil durante os anos 2000, principalmente através das plataformas de redes sociais online, com destaque para o Facebook. Nesse ponto, o autor destaca que, de acordo com o senso comum, o termo "meme" é frequentemente utilizado para referir-se a uma variedade de conteúdos verbais e visuais que se tornam viralizados na internet, bem como de notícias, fatos políticos, entrevistas, entre outros.

Levando para a contemporaneidade os memes se referem a qualquer conteúdo presente na sociedade que tem sua repercussão nos meios digitais, como: fatos políticos, cotidianos, fatos relacionados a famosos, entre outros. No que se refere a sua estrutura, temos a presença de imagens com linguagem verbal, constituída de humor vinculado a um determinado assunto, apresentam uma linguagem multimodal e multissemiótica, por incluir diversos elementos em sua composição.

Logo, grande parte dos memes veiculados nas mídias digitais são provenientes de alguns gêneros antecedentes, como nos diz Silva (2016, p. 352, grifos do autor): “Todo *meme*[9] rememora outros *memes* (e também outros gêneros), porque com eles dialoga: seja por meio do estilo, da estrutura composicional, do conteúdo temático”.

Lima-Neto (2020), em seu trabalho sobre estudos que questionam o conceito de meme como gênero, também expõe diversas formas de linguagem e produções textuais derivadas dos memes e, em sua visão, considera o gênero como uma ação social que desempenha funções específicas dentro de um contexto. No entanto, Lima-Neto (2020) não vê o meme como um gênero em si, mas sim como um elemento promissor para a produção de diversos textos que utilizam ações sociais tipificadas, oriundas de diferentes situações retóricas que dão origem a vários outros gêneros.

Nesse viés, salienta-se que, para os fins desta pesquisa, serão levadas em consideração as contribuições de Lima-Neto (2014; 2020) no que concerne a alguns dos elementos que compõem o meme, além dos mecanismos de criação e do veículo de propagação do meme. Além disso, adotamos o conceito de meme enquanto ação social (Miller 2012), como um gênero que é ambientado predominantemente nos meios digitais e tem funções sociais que variam dependendo dos contextos de uso nos quais circula. Nesse sentido, concordamos com Oliveira,

[9] Grifos do autor.

Bezerra e Lêdo (2021) quando reconhecem que o meme é composto por padrões recorrentes que são ativados pelos usuários para atingirem seus propósitos comunicativos, contribuindo com o conceito de gênero como ação social proposto por Miller (2012).

O pesquisador Martino (2014) faz uma breve analogia do conceito de meme proposto por Dawkins (1976), expondo que os memes são caracterizados pela sua essência de se replicar e se transformar, pois, ao mesmo tempo em que são divergentes , são reconhecíveis: "ao serem compartilhadas, as informações dos memes ganham as características particulares relacionadas ao novo contexto" (Martino, 2014, p. 177), isto é, promovem situações repetidas peculiares que são modificadas a cada novo contexto em que é inserido.

Nesse contexto, é relevante apresentar também o que Shifman (2014) expõe quanto a algumas particularidades pertencentes ao meme - o mimetismo e o remix - em que o primeiro consiste em recriar um texto-fonte por meio de outras pessoas, objetos ou outros meios (imitação) e o remix se refere à reedição e/ou adição de informações vinculadas ao texto original já existente, características consideradas importantes para enxergar o meme por outros ângulos que contribuem para o efeito de sentido pretendido nos grupos em que os participantes do processo interacional estão inseridos.

Assim, os processos de mimetismo e remix (remixagem) são mecanismos que propõem múltiplas versões de um mesmo meme, além de ampliar o teor comunicativo e crítico do gênero, mediante as diversas variações que são elaboradas e carregadas de aspectos ideológicos, culturais e sociais dentro do contexto em que circula. Vejamos os exemplos abaixo:

Figura 3 - Disaster Girl

Fonte:https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/meme-da-garota-do-desastre-da-casa-em-chamas-e-vendido-por-r-2-5-milhoes/

Figura 4 – Meme do Rancho de Carlinhos Maia

Fonte: https://www.instagram.com/p/DA9N8-PJx2H/?igsh=MThoazU3am0yYmJheA==. Acesso em: 10 out. 2024.

Nas figuras acima, temos exemplos de remix e/ou remixagem, conforme proposto por Shifman (2014) e Lima-Neto (2014). Nesse contexto, a Figura 3 tem o clássico meme "Disaster Girl" (Garota do Desastre), que passou a circular no Brasil em 2015, no qual uma garota apresenta olhar indiferente e debochado e sorri ironicamente diante de uma situação caótica, da casa em chamas ao fundo. O meme em questão virou referência e se tornou um *template* global para representar situações em que alguém se mantém indiferente ou até satisfeito diante de um cenário caótico.

Na figura 4, a mesma figura foi reutilizada em outro contexto, quando a figura da garota foi substituída pela de um influenciador digital, conhecido como Carlinhos Maia, acompanhado de uma legenda que ironiza seu poder de engajamento nas redes sociais diante de um reality criado pelo influenciador e se intitula "Rancho do Maia", local em que acontecem interações entre vários participantes, que se envolvem em situações constrangedoras, muitas das vezes são ridicularizados em virtude de visualizações e engajamento nas redes sociais.

Nos casos acima, o remix foi empregado de modo a preservar de alguma forma a lógica original do meme, que é o sorriso diante do caos, porém ressignifica seu sentido ao relacioná-lo a uma situação social que está em alta em outro contexto, ligada ao universo dos realities e à disputa por atenção na internet. Esse processo revela como os memes se apresentam como um recurso intertextual com o texto-fonte (Figura 3), junto com uma inferência proposta pela imagem do influenciador (Figura 4), que transmite a ideia de que se espera algo trágico e ele se mostra indiferente diante da situação.

Levando isso para o contexto de análise de gêneros antecedentes relacionados aos memes recriados, podemos perceber que essas singularidades são consideradas relevantes para que os estudantes compreendam quais são os textos e os gêneros que antecedem os memes modificados, baseados nas informações verbo-visuais que são analisadas na superfície do meme. Nesse caso estaria relacionado à Figura 4, ao associar que se trata de um reality, transmitido por meio de storys do Instagram, que só terá compreensão do meme se conseguir fazer uma inter-relação aos gêneros, que podem ser notícias, reportagens etc., que surgiram diante de tais transmissões.

Logo, compreender o meme como um gênero mutável e socialmente situado é essencial para sua inclusão no ensino de línguas como possível ferramenta de letramento crítico, permitindo formar leitores capazes de identificar discursos, posicionamentos e compreender os mecanismos de produção e circulação de sentidos na cultura digital e analisar os impactos que isso causaria em seu convívio social.

Com relação às ações retóricas, percebemos o meme, enquanto gênero, como já citado em parágrafos anteriores, pelo viés de Miller (2012, p. 39), como uma "ação retórica situada", por ativar mecanismos retóricos socialmente tipificados e ter sua intenção retórica estabelecida por seus elementos contextuais e funcionais. Logo, o meme estabelece um elo entre objeções e posicionamentos de interesse social e coletivo, presentes no âmbito social em que circula. "O gênero, dessa maneira, torna-se mais que uma entidade formal; ele se torna pragmático, completamente retórico, um ponto de ligação entre intenção e efeito, um aspecto da ação social" (Miller, 2012, p.24).

Assim, consideramos o meme como um gênero que está presente no âmbito digital, por ser criado e veiculado com mais frequência entre as diversas mídias digitais, por contemplar diversas linguagens, semioses e inferências, além de estar associado aos movimentos retóricos, para atingirem diversos propósitos comunicativos pelos usuários que os utilizam a fim de promover mudanças sociais dentro de um determinado contexto.

De acordo com Cavalcante e Oliveira (2019, p. 09), "o meme constitui-se a partir de textos publicados na internet com propósitos essencialmente humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano". Nesse sentido, podemos inferir que seu surgimento se dá em resposta aos gêneros que antecedem as ações sociais contextualizadas no meio interacional entre os participantes da ação.

Assim, o meme é disseminado para alcançar objetivos comunicativos por meio de situações recorrentes entre os usuários, buscando gerar humor ou sátiras sobre algum fato em evidência no cotidiano. Essas situações são adaptadas ao ambiente em que circulam, permitindo sua rápida e simultânea disseminação entre os participantes para atingir seus propósitos comunicativos no contexto digital em que estão inseridos.

Portanto, reconhecemos que os memes mantêm um diálogo com outros gêneros, numa relação intertextual, elemento que tende a contribuir para a compreensão dos efeitos de sentidos pretendidos dos memes ao serem compartilhados na internet e posteriormente pode ser fruto de viralização, a depender do contexto em que circula e das reações que causam entre usuários (como curtir, compartilhar). Na visão de Cavalcante e Oliveira (2019, p. 13) "nem todo viral é necessariamente um meme, mas que todo meme é necessariamente fruto de uma viralização", ou seja, o meme que é visto em evidência por um determinado período é considerado fruto da viralização e carrega em si funções sociocomunicativas.

3.2 USO DOS MEMES NO ENSINO DE LÍNGUA

No contexto do ensino de língua, o uso de memes como proposta pedagógica tem despertado interesse, especialmente pelo meio em que é veiculado, além do seu potencial em promover a leitura crítica de textos multimodais contemporâneos. De acordo com Cavalcante e Oliveira (2019), os memes dependem da intertextualidade, pois são construídos a partir de textos-fonte e são geralmente reconhecidos através de elementos intertextuais, além de utilizarem o remix como principal mecanismo de construção de sentido.

Assim, Ribeiro (2021) explica que o caráter de recorte-e-cola e ressignificação de textos já difundidos confere aos memes mecanismos de apropriação crítica — muitas vezes marcado pela ironia, irreverência ou sarcasmo — que podem provocar reflexão, ainda que, em certas situações, seja superficial ou, até mesmo, insensível para alguns leitores.

Nesse sentido, é pertinente expor que os memes apresentam mecanismos que fazem com que dependam de outros gêneros e discursos já existentes para se constituírem e promoverem efeitos de sentidos críticos e reflexivos. Como lembra Miller (2012, p. 89), "os gêneros se originam não apenas em mudanças de situação, contexto e cultura, mas também em outros gêneros, num processo evolucionário".

Quando nos deparamos com o ambiente escolar, percebemos que os estudantes muitas vezes até utilizam a intertextualidade como mecanismo para ler o meme, mas limitam sua compreensão dos memes ao aspecto humorístico, o que pode dificultar para a construção de uma leitura crítica, ponto a ser investigado mais profundamente no decorrer da pesquisa.

Essa dificuldade que os discentes apresentam em conseguir relacionar aspectos que vão além do humor, e de relacionar elementos intertextuais dos memes de forma mais efetiva, pode levar a uma interpretação superficial do gênero em questão e afetar a capacidade dos estudantes de analisar de forma crítica suas práticas sociais cotidianas, já que os memes são parte integrante de seu cotidiano.

Além do já exposto, e tendo em vista que a importância de desenvolver habilidades de leitura em diferentes linguagens que lhe são impostas, é relevante que os leitores possam atribuir significados ao que leem e aplicar essa habilidade em suas vidas cotidianas. Nesse sentido, Rojo e Moura (2019) ressaltam que as práticas de multiletramentos envolvem múltiplas semioses — imagens, textos, sons, gestos —, próprias das interações digitais. Sob essa ótica, os memes se configuram como textos multissemióticos, o que justifica sua inserção no ensino como objeto de leitura crítica.

Considerando o meme como um gênero complexo que incorpora diversas linguagens, discursos e efeitos de sentidos, aspectos provenientes de texto multimodal, além de serem baseados em fatos que estão em evidência, é essencial destacar a importância dos estudantes reconhecerem suas nuances para desenvolver habilidades de leitura crítica, que é uma leitura feita de modo que os alunos reconheçam as intenções implícitas e os efeitos de sentido pretendidos pelo produtor do texto, fazendo questionamentos sobre a temática e outros aspectos do texto lido, bem como refletindo sobre os seus impactos no meio social em que está inserido.

Apesar de ser considerado um gênero de fácil acesso, devido à sua presença ativa e contínua nas principais mídias e redes sociais, pressupõe-se que os estudantes frequentemente enfrentam dificuldades para interpretá-lo de maneira aprofundada.

Uma das principais causas dessa dificuldade reside na ausência de consciência crítica dos estudantes em relação aos memes e na falta de uma associação com gêneros e situações antecedentes, que tendem a ser fundamentais para contribuir para a leitura inferencial e crítica. Nesse sentido, podemos nos basear nos estudos de Devitt (2009) para orientar o estudo desses

gêneros prévios e, assim, auxiliar os estudantes a compreenderem melhor a linguagem e os significados subjacentes dos gêneros.

A análise dos gêneros antecedentes se torna, assim, relevante e fundamental, já que eles podem funcionar como mecanismos intertextuais que sustentam e ampliam o alcance retórico dos novos memes. Ao se deparar com gêneros já reconhecidos socialmente e ressignificá-los, seja ele de cunho humorístico e/ou crítico, o meme convida à interpretação ativa, exigindo do leitor não apenas conhecimento prévio, mas também habilidades de inferência, análise discursiva e leitura contextualizada.

Ao escolher o meme como foco de nossa pesquisa, é possível concluir que ele segue padrões de uso recorrentes, utilizados pelos usuários para se comunicarem em ambientes digitais e alcançarem propósitos comunicativos dentro de um grupo. Além disso, sua natureza de fácil replicação e acesso pode contribuir significativamente para a construção e desenvolvimento da leitura crítica.

Na perspectiva dos ERG, o meme é entendido como uma prática social situada, cujo sentido emerge a partir do contexto de produção, circulação e recepção. Portanto, seu uso na sala de aula e no ensino de língua, em articulação com a abordagem consciente dos estudos voltados para os gêneros antecedentes, pode contribuir significativamente para uma leitura crítica e reflexiva por parte dos estudantes, favorecendo que o processo de ensino-aprendizagem se torne eficiente e promova mudanças nos meios interacionais em que faz parte.

3.3 FUNÇÃO SOCIAL DOS MEMES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao considerar o meme como um gênero que circula nas mídias digitais, é relevante reconhecer sua função social na contemporaneidade e sobretudo no processo de ensino na Educação Básica. Como já mencionado anteriormente, os memes são manifestações discursivas que emergem de situações cotidianas e contextos sociais diversos, geralmente com propósitos humorísticos, críticos ou reflexivos, aspectos considerados relevantes para serem trabalhados no contexto da sala de aula.

Nesse sentido, compreende-se que sua função vai além do entretenimento e humor, atuando nesse caso como mecanismo que contribui para o contexto social, cultural e participativo, já que, ao serem criados, compartilhados e interpretados pelos sujeitos, os memes,

ao contemplar temáticas relevantes na sociedade, passam a cumprir funções importantes na formação de discursos e opiniões, no meio social em que é veiculado.

Conforme o conceito de gênero como ação social, proposto por Miller (2012), os memes podem ser compreendidos como ações retóricas situadas, já que, ao serem criados e compartilhados, respondem a exigências comunicativas situadas em um determinado contexto. Já é sabido que o meme contempla aspectos da linguagem multimodal, incluindo texto, imagem, fonte e intertextualidade. Esses elementos possibilitam que o autor ou leitor assuma um posicionamento em relação ao tema abordado, favorecendo discursos críticos frente à temática abordada no meme e contribuindo para promover discursos críticos e reflexivos, sendo um aliado importante para o desenvolvimento de habilidades de leitura no âmbito escolar.

Devitt (2020) enfatiza que compreender os gêneros é compreender a própria sociedade, pois eles não apenas refletem práticas sociais, mas também moldam formas de pensar, agir e significar. Ao serem trabalhados em sala de aula, os gêneros, como os memes, possibilitam aos alunos reconhecer padrões, identificar inferências e interpretar discursos com maior criticidade. Assim, ao se articular os estudos de Miller (2012), com os de Devitt (2020), que têm como proposta de "gênero para ação social", reforça-se o potencial pedagógico do meme como gênero multimodal, interpretativo e socialmente crítico, elementos importantes para a contribuir para a formação do leitor crítico.

Nesse sentido, o meme tende a contribuir positivamente ao ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, uma vez que está diretamente vinculado ao âmbito e vivência digital dos estudantes, além de conter múltiplas linguagens e semioses, aspectos relevantes dos multiletramentos, já orientado e indicado pela BNCC, que, mesmo não sendo algo novo, ainda não é muito explorado nas atividades pedagógicas da Educação Básica.

O meme, por estar inserido preferencialmente na cultura digital, já é objeto de contato dos discentes, bem como de compartilhamento nas redes sociais. Isso pode ser aproveitado nas práticas pedagógicas para aprimorar as habilidades de leitura, interpretação e inferências. Ao empregar os memes no contexto escolar, o professor pode mobilizar o interesse dos alunos, criando vínculos com seu contexto social e, sobretudo, contribuindo para a construção de sentidos mediante as múltiplas linguagens.

No contexto de ensino-aprendizagem na Educação Básica, a presença dos memes permite que o professor contemple também aspectos da pedagogia dos multiletramentos, que propõe um desenvolvimento das competências de leitura e produção de sentidos em várias

modalidades semióticas, pois segundo Rojo e Moura (2012, p. 96): “Os multiletramentos preparam os alunos para as situações de interação em que sejam necessárias posturas mais contemporâneas de leitura e escrita, mas especificamente situações que envolvam o estudo da língua e o estudo dos gêneros”.

Nesse caso, os memes, por contemplarem imagens, textos verbais e elementos visuais (ex: escolha e cor da fonte das letras), permitem a recorrência a gêneros antecedentes, como mecanismo de reconhecer as referências intertextuais existentes, analisando também seus efeitos de sentido pretendidos dentro do contexto em que é veiculado, bem como a análise crítica da temática abordada.

Além disso, ao ler e compreender o meme como resultado de ações recorrentes resultantes de eventos cotidianos, os estudantes serão instigados a refletir sobre as práticas discursivas no meio social em que estão inseridos, contribuindo para a construção e desenvolvimento da consciência crítica diante de discursos que circulam na sociedade.

No artigo de Oliveira, Bezerra e Lêdo (2020), é possível analisar uma abordagem pedagógica inovadora para a análise crítica do meme na Educação Básica, ancorada na pedagogia tríplice de Devitt (2009): o gênero como partícula, onda e campo, que contribuem para a compreensão do meme em suas múltiplas variáveis como: estrutural, interacional e contextual. Tal abordagem foi empregada nesta pesquisa como ferramenta para analisar como os estudantes compreendem o meme para além do aspecto humorístico, de modo que identifiquem os elementos intertextuais e reconheçam os gêneros antecedentes. A proposta reforça a necessidade de se trabalhar a leitura crítica em sala de aula com gêneros ambientados na era digital, como também recomendado por documentos oficiais como a BNCC (Brasil, 2018).

Nesse sentido, Devitt (2009) propõe a pedagogia da consciência crítica de gêneros como direção para que os estudantes compreendam e reconheçam os gêneros não apenas baseados em aspectos formais e estruturais, mas como ações que promovem reflexões e reforçam as práticas sociais. Ao adotar essa pedagogia - gênero como partícula, onda (foco de nossa pesquisa) e campo – no ensino de memes, contribuiremos para que os alunos percebam os elementos composicionais, alinhados aos aspectos inferenciais, contextuais e funcionais do meme, e como tais elementos permitem reconhecer os discursos que são reforçados e compartilhados. Esse fator tende a favorecer positivamente para a leitura crítica, fazendo os estudantes entenderem os efeitos de sentidos que estão além da superfície textual do meme.

Outro aspecto relevante é a função social do meme enquanto instrumento de participação e posicionamento. De acordo com Cavalcante e Oliveira (2019), os memes, embora tenham frequentemente um viés humorístico, também são carregados de críticas e ironias que permitem ao sujeito expressar suas opiniões sobre os mais diversos temas. No ambiente escolar, essa característica pode ser explorada para fomentar debates, incentivar a produção textual e promover o engajamento com temas sociais relevantes, possibilitando que os alunos se expressem a partir de suas vivências e compreensões de mundo.

Por fim, reconhece-se que, ao lerem os memes e ao recorrerem aos gêneros antecedentes, os estudantes desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilitam o desenvolvimento de competências de leitura e análise crítica de textos multimodais. Além disso, o aspecto acessível do meme e sua ampla circulação na cultura digital tornam esse gênero um recurso satisfatório para aproximar a prática pedagógica escolar da realidade dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas, contextualizadas e contemporâneas.

4. APLICAÇÃO DA PROPOSTA INTERVENTIVA: ANÁLISE DOS TRAJETOS

Nessa seção, apresentaremos o trajeto metodológico que foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, para alcançar os objetivos traçados. Nesse espaço, estão evidenciados os seguintes elementos: o contexto da pesquisa, sujeitos participantes, os instrumentos de coletas de dados, composição do *corpus*, os métodos a serem utilizados e a proposta pedagógica. A proposta interventiva desta pesquisa foi inspirada nas estratégias metodológicas desenvolvidas por Oliveira (2022), que aplicou atividades baseadas na pedagogia tríplice de Devitt, com foco na produção de memes como prática de promover a consciência crítica dos estudantes. No entanto, esta pesquisa busca adaptar esse modelo para a leitura e interpretação de memes, com foco na identificação e análise dos gêneros antecedentes como elementos que favorecem para a construção da leitura crítica. Essa mudança de foco visa compreender como os estudantes acessam e articulam seus conhecimentos prévios sobre outros gêneros ao ler memes, ampliando o alcance da proposta de Oliveira (2022) e aprofundando as implicações intertextuais no ensino de leitura.

4.1 CONTEXTO DA PESQUISA E SUJEITOS PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual da cidade de Camaragibe. A instituição escolar está situada na área urbana da cidade, atende uma clientela que apresenta uma situação socioeconômica composta em sua maioria de baixa renda. A escola é de médio porte e funciona em um prédio alugado pela Secretaria de Educação de Pernambuco – SEE-PE. O acesso tecnológico é limitado, porém satisfatório, uma vez que o acesso à rede é distribuído em alguns espaços (sala dos professores, espaços da secretaria, sala de vídeo, nos andares que contemplam a escola, na direção para uso profissional e como suporte aos professores). Atende ao público em três turnos: manhã, tarde e noite, distribuídos em dez salas de aulas, contemplando as modalidades Ensino Fundamental anos finais, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O público-alvo da nossa pesquisa foi composto por 25 estudantes do 9º ano – alunos que aceitaram participar da atividade – do turno manhã do Ensino Fundamental (Anos finais), de faixa etária entre 13 e 16 anos. A referida sala contempla alunos que necessitam de atendimento educacional especializado. A turma é considerada bastante barulhenta e agitada, porém os estudantes têm compromisso diante das atividades que lhe são propostas.

Com base nos resultados do SAEPE de 2023, citado na introdução deste trabalho, vemos a necessidade de propor atividades pedagógicas que reduzam os índices observados até então e melhorem o desempenho de leitura. Esse panorama destaca a necessidade de propor mecanismos pedagógicos mediante atividades que contemplem habilidades de leitura e interpretação de textos com os mais diversos gêneros, e que envolvam ações pedagógicas cotidianas com ênfase nas habilidades de leitura crítica e inferenciais.

Diante desse cenário, optamos por trabalhar na turma do 9º ano A, por estarem a um passo de ingressar no Ensino Médio ou na modalidade de Ensino Técnico, sendo pertinente destacar que a turma está sendo acompanhada pela professora regente desde fevereiro de 2024. Somado a isso, nosso objetivo foi traçar estratégias pedagógicas, a fim de diversificar nossa prática docente, de forma a proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica e atrativa para os discentes.

Assim, torna-se evidente o desafio envolvido no desenvolvimento de um trabalho pedagógico que promova o engajamento dos referidos estudantes, mesmo considerando a turma participativa em alguns aspectos. Ademais, contamos com o apoio não só da equipe gestora, mas de toda comunidade escolar para obtermos o êxito da pesquisa.

4.2 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS, DIAGNOSE E COMPOSIÇÃO DO *CORPUS*

Com o propósito de atingir os objetivos de análise da pesquisa, nosso instrumento metodológico foi mediado primeiramente por uma roda de conversa, com o intuito de mapear o conhecimento prévio dos estudantes, conduzida por meio de perguntas abertas para identificar quais mídias digitais utilizam, abordarmos alguns conceitos, como de gênero textual, de meme, além de perguntarmos que textos gostam de visualizar nas mídias digitais e quais o(s) objetivos de usarem tais plataformas. Posteriormente, as respostas foram registradas em uma folha à parte. A princípio não foi exposta nenhuma informação sobre conceito de gênero, nem de meme, com o foco de explorar o conhecimento prévio sobre tais conceitos e qual sua importância para o ensino deles.

Na segunda parte, depois de analisar as respostas do da roda de conversa, foi adotada outra abordagem que consistiu na aplicação em aulas expositivas e na aplicação na sala de aula de um formulário on-line, que foi respondido em sala, em que responderam perguntas baseadas nas respostas que relataram na roda de conversa.

Além disso, no formulário, havia memes que alguns estudantes enviaram, dos quais faziam parte de seu convívio. Esses memes tinham circulado nas principais plataformas digitais utilizadas pelos estudantes e tratavam de temáticas diversificadas, com o objetivo de verificar se os alunos conseguiriam identificar os memes apresentados, bem como seu contexto de uso, e se conseguiam relacioná-lo a outros gêneros antecedentes, visando compreender a temática e as práticas sociais recorrentes presentes nos respectivos memes.

Ainda na segunda parte, depois de analisar as respostas do formulário que foi aplicado, foram realizadas aulas expositivas com exposição das respostas dos formulários e dos memes que eles enviaram, com o objetivo de promover uma reflexão e explicação dos conceitos, dos aspectos expositivos e inferenciais dos memes, além de promover uma conscientização das funções que os memes exercem de acordo com o contexto em que são empregados.

A terceira parte consistiu em aulas em forma de debate, como forma de consolidar o que foi visto na etapa anterior, na qual, por meio de orientações, os estudantes enviariam alguns memes para que o andamento do trabalho fosse feito de forma que os estudantes se sentissem pertencentes do processo de ensino-aprendizagem, além de outros memes que estavam em alta no momento, escolhidos pela professora-pesquisadora.

Posteriormente, fizeram uma leitura compartilhada em grupos, dando preferência a memes que foram criados por intermédio de notícias, entrevistas, vídeos, entre outros, e que tratassem de temas diversos, como forma de verificar se conseguiriam compreender, por meio da leitura, elementos verbo-visuais, contextuais e funcionais presentes nos memes. Isso foi feito de modo a identificar se os estudantes conseguiam analisar e refletir sobre quais mecanismos são recorrentes em seu convívio social e digital e qual a inter-relação que foi feita a gêneros antecedentes, ativando a leitura crítica que é mediada por meio dos memes.

A constituição do *corpus* foi realizada a partir dos dados gerados expostos posteriormente por meio de tabelas e gráficos, contendo também a análise das rodas de conversa realizadas em sala de aula e das respostas escritas dos alunos às perguntas respondidas e registradas durante o debate. Também foram analisadas as respostas do formulário, bem como as atividades coletivas em grupos, realizadas através da metodologia de rotação por estações. Essa dinâmica foi proposta e intermediada pela exposição de memes trazidos pelos próprios estudantes, complementados por outros memes selecionados pela professora.

No que diz respeito aos instrumentos de análises propostas, serão consideradas 25 amostras, que foi a quantidade de estudantes que aceitaram participar das atividades propostas. Durante todos os trajetos, foi aplicada a abordagem pedagógica proposta por Devitt (2009) e as contribuições de Devitt e Bastian (2015).

1ª Anotações escritas baseadas na roda de conversa = 25 estudantes estiverem presentes.

2ª Respostas do formulário = 25 respostas.

3ª Atividade de leitura coletiva (rotação por estação) = 25 estudantes participaram, divididos em 5 grupos, cada grupo composto por 5 estudantes.

4.3 METODOLOGIA ATIVA - ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

A metodologia ativa se caracteriza por promover um ensino em que o aprendiz desempenha o papel central como protagonista no processo de aprendizagem, envolvendo-se de maneira ativa e reflexiva em todas as fases da construção do conhecimento. Nesse cenário, o papel do professor é de mediador, apresentando atividades diversificadas, como problematizações, pesquisas, leituras, produções escritas, experimentos, jogos, entre outras, que atendem a diferentes níveis de aprendizado.

Nesse contexto, Bacich e Moran (2018) destacam que as metodologias ativas envolvem uma abordagem ao processo de ensino e aprendizagem que enfatiza a participação ativa dos alunos na construção do próprio conhecimento. Essa abordagem valoriza as diversas maneiras pelas quais os estudantes podem se engajar no processo, permitindo que aprendam de maneira mais eficaz, respeitando seu próprio ritmo, tempo e estilo de aprendizado. Além de ser uma alternativa pedagógica que incorpora as tecnologias digitais, essas metodologias são concebidas para criar propostas didáticas que centralizam o papel do aluno no processo de ensino, promovendo um engajamento que contribui para uma aprendizagem mais significativa.

O modelo escolhido ofereceu uma oportunidade valiosa para desenvolver atividades com os educandos, pois permitiu que os discentes se envolvessem em diversas práticas de letramento, contando com o auxílio das TDICs. Nesse ponto, concordamos com Bacich e Moran, ao relatarem que: “no modelo de rotação por estações, além de promover a aprendizagem dos alunos e a identificação de dúvidas, contribui sobremaneira para a implicação deles em seu aprendizado, para o aprimoramento de sua autonomia” (Bacich; Moran, 2018, p.

174). Outro fato relevante para escolhermos esse método é que atualmente a sociedade está adotando diversas práticas leitura e escrita mediante a inserção das tecnologias digitais e não seria diferente no contexto de sala de aula que, apesar da limitação quanto ao uso da internet, percebemos que foi possível desenvolver um trabalho diferenciado, em especial, quando se tem apoio da equipe gestora e da comunidade escolar como um todo. Ressaltamos, ainda, que essa abordagem estimulou o aluno a adquirir conhecimento de maneira colaborativa e reflexiva. Segue abaixo um modelo explicativo de como foi abordada a metodologia:

Figura 5 – Rotação por estação

Fonte: Adaptado de Bacich (2016, p. 75).

Nesse trajeto metodológico, os estudantes foram separados em grupos e cada um desses grupos realizaram atividades mediante o comando do professor para a aula a ser realizada. Logo, a atividade utilizou recursos on-line com a mediação do professor, que conduziu as orientações para que as rotações (grupos) se socializassem no final da atividade, contemplando o protagonismo dos estudantes nas respectivas atividades propostas.

Iniciamos a intervenção mediante três etapas, intituladas de **TRAJETO INTRODUTÓRIO**, em que foi adotado o modelo proposto por Devitt (2009), focando no ensino de gênero como partícula, **TRAJETO DE ANÁLISE**, em que o ensino de gênero foi baseado como onda, e **TRAJETO DE LEITURA**, no qual o ensino de gênero foi tomado como onda e campo. como veremos mais adiante.

4.4 1ª ETAPA: TRAJETO INTRODUTÓRIO – ESTUDO DO MEME COMO PARTÍCULA

Demos início ao processo interventivo, mediante a divisão dos três trajetos: considerando o gênero como uma partícula, identificando se os estudantes conseguem reconhecer o que é gênero, explorando os aspectos composicionais, estruturais e qual seria sua função na visão individual deles. Para conduzir esse estudo, foi utilizado como mecanismo uma roda de conversa e debates, seguida de respostas escritas em uma folha que foi entregue sobre os conceitos de gênero e meme, com o objetivo de explorar os conhecimentos prévios dos estudantes de forma coletiva.

As abordagens estão organizadas em torno de questionamentos, que foram divididos conforme o quadro abaixo:

Quadro 3 – Questionamentos do Trajeto Introdutório

Sobre "Gênero Textual":	• Como você definiria gênero textual se tivesse que explicar para alguém que nunca ouviu falar sobre isso? • De que maneira você acha que os gêneros textuais ajudam você a entender e se comunicar melhor nas situações cotidianas? • Pode dar exemplos de diferentes tipos de textos que você encontra no seu dia a dia, em especial nas mídias digitais, e como cada um deles segue regras ou padrões específicos?
Sobre "Meme":	• Na sua opinião, o que faz um meme ser reconhecido como tal? Quais são as características que definem um meme para você? • Como você acha que os memes influenciam a maneira como você percebe e compartilha informações nas mídias digitais? • Poderia descrever um meme que você achou particularmente impactante? O que nele chamou sua atenção?
Sobre "Função e impacto dos Memes":	• Na sua opinião, como os memes conseguem transmitir mensagens de forma rápida e eficaz? O que você acha que torna os memes tão compartilháveis? • De que maneira os memes refletem ou moldam as tendências culturais e sociais atuais? • Você acha que os memes podem ser usados para promover mudanças sociais ou debates importantes? Como?
Sobre os "Elementos dos memes":	• Quais são os elementos que você percebe em um meme típico? Como eles trabalham juntos para criar um impacto específico? • Como a combinação de imagens e/ou palavras/textos em um meme contribui para a construção do seu sentido e para a comunicação da mensagem?

Fonte: Criado pela pesquisadora.

Com o esboço acima, o objetivo foi verificar como os estudantes ativavam seus conhecimentos prévios sobre gênero e meme, para que conseguissem refletir sobre tais termos e qual sua importância em suas práticas sociais.

Na primeira etapa, buscou-se compreender como os estudantes conhecem e analisam a função sobre o conceito de gênero e de meme em suas práticas sociais, bem como suas relevâncias na escola e em suas práticas de ensino-aprendizagem. Mais adiante, exploramos o que eles entendiam por meme, abordando o gênero como partícula, discutindo com os alunos, entre outros aspectos, a estrutura, o ambiente de circulação do meme, as práticas de linguagem no ciberespaço, bem como os gêneros relevantes para interagir nesse espaço e quem é o público-alvo.

Essa primeira etapa foi elaborada de modo a permitir que os educandos analisassem as diversas práticas de linguagem que circulam no ambiente cibernético, assim como as características formais e funcionais dos gêneros utilizados pelos usuários nesse espaço. Dessa forma, nosso foco foi que os estudantes compreendessem o gênero como ação social, entendessem o porquê do meme ser um gênero veiculado principalmente nas plataformas digitais e como poderiam relacionar os gêneros anteriores como referência para a compreensão de novos gêneros.

Nesta etapa, foi focado ainda no ensino do conceito do meme, além de promover debates baseados nas respostas anteriores, para que refletissem além dos conceitos de gênero e meme, sobre os contextos de produção, recepção e circulação do meme, analisando os recursos semióticos utilizados, o tratamento dado à informação e opinião, avaliando as intenções e atitudes de quem produz e/ou compartilha o meme, com o objetivo de promover uma postura mais reflexiva e ética diante das práticas sociais na web.

O quadro abaixo apresenta detalhes sobre os objetivos pretendidos desse circuito, os questionamentos que foram realizados com os estudantes, os objetos de conhecimento e habilidades mobilizadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem que foram explorados nos trajetos seguintes.

Quadro 4 - Três pedagogias para o ensino crítico do meme

Objetivo: aprender a ler de forma crítica o meme	**Objetivo:** aprender como se apoiar em gêneros anteriores para aprender novos	**Objetivo:** aprender a criticar e modificar gêneros existentes no ciberespaço
Partícula: Que gêneros são veículos no ciberespaço? Quais os alunos precisam aprender?	**Partícula:** Que gêneros servem como antecedentes do meme?	. **Partícula:** Onde o meme aparece? Que conteúdos são normalmente incluídos? O que é excluído? Que apelos retóricos são utilizados? Quais elementos, presentes no

Quais são os componentes desses gêneros? (conteúdo, estrutura, organização das sentenças, marcas linguísticas, escolhas lexicais, entre outros.)		meme, se prestam a desenvolver a consciência crítica?
Onda: Como essas formas mudam com o tempo? Como os experts adquirem o meme? Como os alunos aprendem o meme?	**Onda:** Como as pessoas lançam mão de gêneros conhecidos quando encontram gêneros menos familiares?	**Onda:** Quem escreve os textos nesse gênero? É possível haver vários produtores? Que papéis eles desempenham? Que características devem ter produtores de memes? Porque os escritores produzem o meme e por que os leitores o leem?
Campo: Quais são os conjuntos de gêneros que os alunos precisam usar para interagir em ambiente virtual?	**Campo:** Que gêneros os alunos já conhecem como potenciais antecedentes?	**Campo:** Que propósitos o gênero cumpre para as pessoas que o utilizam?
Objetos de conhecimentos[10]	**Objetos de conhecimentos**	**Objetos de conhecimentos**
Estratégias de leitura Caracterização do campo jornalístico/midiático apreender os sentidos gerais do texto e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Relações entre textos. Análise e apreciação linguística /semiótica Estratégias de leitura Efeitos de sentido	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos por meio de inferências Estratégias de leitura
Habilidades acionadas	**Habilidades acionadas**	**Habilidades acionadas**
Analisar as diferentes práticas e diferentes gêneros pertencentes a cultura digital. Analisar as características formais e funcionais de gêneros da esfera midiática e suas relações a outros gêneros.	Estabelecer comparações entre os gêneros relacionando à construção composicional, ao objetivo comunicativo, aos interlocutores pretendidos, e meios de circulação. Analisar quais gêneros os estudantes inter-relacionam, levando em consideração os aspectos funcionais, formais, os contextos de produção e circulação dos gêneros.	Analisar em textos multissemióticos, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, ainda pelo uso de clichês, de recursos iconográficos e multimodais.
		Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e diferentes gêneros pertencentes a cultura digital envolvidas no trato com a informação e opinião, avaliando as intencionalidades e as posturas

[10] Os termos objetos de conhecimentos e competências são nomenclaturas utilizadas nos documentos oficiais. Para esta proposta, usamos alguns termos retirados do Currículo de PE; outros sofreram adequações.

		de quem produz e/ou socializa os textos, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes
		Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e diferentes gêneros pertencentes a cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, avaliando as intencionalidades e as posturas de quem produz e/ou socializa os textos, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes

Fonte: adaptação do Modelo de Devitt (2009, 345 -346) apud Oliveira (2022, p. 58) para ensino crítico do meme, junto com o Currículo de PE.

Mais adiante segue um quadro explicativo com a quantidade de horas/aulas que serviu de base para o andamento do Trajeto Introdutório, depois de responderem as perguntas introdutórias expostas anteriormente, tendo em vista que o objetivo foi compreender quais conhecimentos prévios os alunos tinham sobre os conceitos indagados.

Quadro 5 – Distribuição das horas/aulas do trajeto (meme como partícula)

SEMANA 1	2 AULAS - 50 MIN CADA	TEMPO PROPOSTO	OBJETIVO	MATERIAIS
Compreensão dos Conceitos de Gênero e Meme	Introdução ao conceito de Gênero	MÉDIA DE 20 MIN	Mediante debate deles sobre o tema, apresentar o conceito de gênero e sua relevância.	**DIÁLOGO, LÁPIS E PAPEL**
	Introdução ao conceito de meme	MÉDIA DE 20 MIN	Mediante debate deles sobre o tema propor conceito de meme e sua presença na mídia digital.	
	Gênero como partícula	MÉDIA DE 20 MIN	Mediante debate sobre o tema, questionar sobre as características e estruturas, segundo a visão deles.	
	Estrutura dos memes	MÉDIA DE 20 MIN	Promover debates sobre como analisam a estrutura dos memes, incluindo elementos visuais, textuais e simbólicos.	
	Ambientes de circulação dos memes	MÉDIA DE 20 MIN	Propor relatos sobre como exploram os ambientes digitais e práticas de linguagem por meio dos memes.	

SEMANA 2	2 AULAS - 50 MIN CADA	TEMPO PROPOSTO	OBJETIVO	MATERIAIS
Análise Crítica e Reflexiva dos Memes	Função social dos memes	MÉDIA DE 20 MIN	Propor uma compreensão sobre a função social dos memes como gênero textual, segundo a visão deles.	**QUADRO, LÁPIS E DATASHOW**
	Produção e recepção dos memes	MÉDIA DE 20 MIN	Analisar contextos de produção e recepção dos memes.	
	Recursos semióticos nos memes	MÉDIA DE 20 MIN	Identificar e analisar os recursos semióticos utilizados nos memes.	
	Reflexão e sentido na produção e compartilhamento de Memes	MÉDIA DE 20 MIN	Promover postura crítica e ética na produção e compartilhamento de memes.	
	Debate coletivo final	MÉDIA DE 20 MIN	Consolidar o aprendizado e mediante respostas escritas dos estudantes.	

Fonte: Criado pela pesquisadora.

Com base no quadro acima, foi possível concluir o trajeto introdutório de maneira satisfatória, tendo em vista que conseguimos alcançar grande parte dos objetivos pretendidos mediante o cronograma previsto e aplicado. Ao finalizar esse trajeto, seguimos para a etapa seguinte, dando continuidade as atividades propostas.

4.5 2ª ETAPA: TRAJETO DE ANÁLISE – ESTUDO DO MEME COMO ONDA

Após as análises realizadas baseadas nas respostas coletadas por meio das perguntas do 1º trajeto, partimos para o foco na análise e na consciência crítica do gênero meme, que foram pensadas de acordo com as respostas advindas do formulário empregado nesta etapa.

Adiante, foi aplicado um formulário (Google Forms) junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Santa Sofia. Foi pedido aos estudantes que, individualmente, respondessem a esse formulário que foi aplicado na sala de aula. O instrumento foi elaborado com questões abertas e reflexivas, totalizando 24 perguntas, conforme quadro abaixo.

Quadro 6 – Perguntas do formulário aplicado

1. Digite seu nome
2. Conforme debatido em sala de aula, como você definiria 'gênero textual' se tivesse que explicar para alguém que nunca ouviu falar sobre isso?
3. De que maneira você acha que os gêneros textuais ajudam você a entender e se comunicar melhor nas situações cotidianas?
4. Pode dar exemplos de diferentes tipos de textos que você encontra no seu dia a dia, em especial nas mídias digitais (instagram, e etc).
5. Na sua opinião, o que faz um meme (imagem) ser reconhecido como tal?
6. Quais são as características que definem um meme para você? Cite mais de uma (se possível)
7. Na sua opinião, como os memes conseguem transmitir mensagens de forma rápida e eficaz? O que você acha que torna os memes tão compartilháveis?
8. Você acha que os memes podem ser usados para promover mudanças sociais ou debates importantes? Como?
9. Como a combinação de imagens e/ou palavras/textos em um meme contribui para a construção do seu sentido e para a comunicação da mensagem?
10. Como o contexto social, político, cultural ou histórico influencia o sentido e a interpretação do meme? *
11. De que forma os memes mantêm uma relação intertextual (TEXTOS QUE CITAM OUTROS TEXTOS) com os textos-base, como filmes, músicas, eventos atuais, entre outros?
12. Como essa relação INTERTEXTUAL influencia a compreensão e a disseminação dos memes nas mídias digitais?
13. Quais podem ser os objetivos do criador do meme ao produzi-lo e do público ao compartilhá-lo?
14. Como isso se relaciona com a propagação de ideias e valores na internet?
15. Quais os propósitos que os memes criados com base em gêneros antecedentes contribuem para a transformação ou perpetuação de opiniões ao ser compartilhado em diferentes plataformas digitais?
16. "O que esses memes comunicam? São memes humorísticos, críticos ou trazem uma mensagem implícita?
17. Como diferentes pessoas interpretariam o mesmo meme?
18. Por que a recepção varia? Qual contexto pode influenciar a compreensão desse meme?
19. Que elementos visuais (imagens, cores, disposição) e verbais (textos, palavras) estão presentes aqui?

20. Como os diferentes recursos se combinam para gerar o efeito engraçado ou crítico?
21. Qual seria a diferença na interpretação se apenas o texto ou apenas a imagem fosse utilizada?
22. Após essas atividades, como você define a função social dos memes?
23. O que mais te chamou atenção sobre como os memes são produzidos e recebidos?
24. Como você acha que pode ser mais crítico na criação e compartilhamento de memes?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As questões buscaram investigar a compreensão dos alunos sobre o conceito de gênero textual, sobre meme e suas características, funções, inferências, além de analisar a percepção que tinham sobre os gêneros antecedentes mobilizados nos memes e os efeitos de sentido pretendidos. No formulário havia alguns memes que foram criados com base em notícias, entrevistas, vídeos publicados nas principais mídias digitais, comentários e afins[11], como forma de avaliar se compreenderam o que deu à origem aos memes que estão circulando nas mídias digitais no momento.

O formulário tinha como objetivos: identificar como os estudantes compreendem o conceito de gênero textual, compreender as percepções sobre as características e a função social dos memes, bem como analisar a leitura crítica realizada pelos alunos a partir de memes selecionados e apresentados no questionário. Na seção de descrição do referido trajeto, haverá alguns trechos das respostas, bem como na parte de anexos que contêm trechos das respostas obtidas pelos estudantes na aplicação do formulário

Depois de responderem ao formulário, na mesma semana, foi solicitado aos estudantes que enviassem alguns memes com os quais tinham mais familiaridade, como forma de promover autonomia por parte deles no processo de escolha e posteriormente de leitura e análise, como forma de refletirem sobre os diversos aspectos que são necessários para compor o meme, além de compreender seus efeitos de sentidos.

Posteriormente, ao fazer um parâmetro das perguntas feitas no 1º trajeto, os discentes foram motivados, durante a aula de análise dos memes enviados por eles, a expor o que compreenderam sobre o ensino do meme como partícula e onda, explorando quais elementos compõem o meme e suas relações com gêneros antecedentes. Após esse processo didático, decidimos fazer a exposição de mais memes, com temáticas diversas, oriundas do campo

[11] Não delimitamos os gêneros antecedentes, por isso utilizamos o termo “afins” para outros possíveis gêneros que foram disponibilizados no formulário.

humorístico e críticos, para que fizessem uma análise linguística e semiótica, estabelecendo comparações e os relacionando a aspectos como construção composicional, propósito comunicativo, interlocutores e meios de circulação pretendidos, além de identificarem os gêneros antecedentes.

Ao retomar os conceitos relacionados ao gênero e ao meme de maneira contextualizada, tendo em vista que os conceitos foram trabalhados no trajeto anterior, o objetivo foi avançar para o ensino da análise e da consciência crítica desses gêneros adotando o modelo de Devitt (2009), do meme como partícula, onda e campo. Para isso, foi fundamental que os alunos compreendessem o meme não apenas como partícula, mas também como onda que permeia a cultura digital de forma constante, analisando os objetivos de quem os criou e/ou compartilhou, além de fazê-los refletir sobre os textos-base com os quais os memes mantêm alguma relação para ser exposto nas mídias digitais.

Com base nisso, foi proposta a utilização de comandos de perguntas estruturadas com base no modelo proposto por Devitt (2009), bem como dos memes expostos na sala de aula, visando propor aos estudantes a avaliação e análise, de forma mais consciente, dos diversos aspectos dos memes, tais como:

- **Contextualização do meme:** Como o contexto social, político, cultural ou histórico influencia o sentido e a interpretação do meme? **(GÊNERO COMO ONDA)**
- **Relação com textos-base:** De que forma os memes mantêm uma relação intertextual com os textos-base, como filmes, músicas, eventos atuais, entre outros? Como essa relação influencia a compreensão e a disseminação dos memes nas mídias digitais? **(GÊNERO COMO ONDA)**
- **Objetivos do criador e do compartilhamento:** Quais podem ser os objetivos do criador do meme ao produzi-lo e do público ao compartilhá-lo? Como isso se relaciona com a propagação de ideias e valores na internet? **(GÊNERO COMO CAMPO)**
- Quais os propósitos que os memes criados com base em gêneros antecedentes contribuem para a transformação ou perpetuação de opiniões ao ser compartilhado em diferentes plataformas digitais? **(GÊNERO COMO CAMPO)**

Diante do exposto, nosso objetivo foi incentivar os estudantes a obterem uma consciência crítica em relação às práticas que permeiam o espaço virtual. O foco foi incentivá-

los não apenas a utilizar os conhecimentos prévios como meio para expandir seu horizonte de leitura, mas também para intensificar o propósito comunicativo.

Mais adiante segue um cronograma do andamento do trajeto de análise:

Quadro 7 – Distribuição das horas/aulas do trajeto (meme como onda)

SEMANA 3	**2 AULAS - 50 MIN CADA**	**TEMPO PROPOSTO**	**OBJETIVO**	**MATERIAIS**
Avaliação e Reflexão Crítica dos Memes	Aplicação e resposta ao formulário on-line	MÉDIA DE 50 MIN	Preenchimento de formulário on-line.	**REDE WI-FI E APARELHO CELULAR**
	Reflexão sobre meme como partícula e onda	MÉDIA DE 20 MIN	Discussão sobre os elementos dos memes e suas relações com gêneros antecedentes.	**QUADRO, LÁPIS E DATASHOW**
	Análise de gêneros humorísticos e críticos	MÉDIA DE 30 MIN	Analisar linguisticamente e semioticamente gêneros humorísticos e críticos.	
SEMANA 4	**1 AULA - 50 MIN CADA**	**TEMPO PROPOSTO**	**OBJETIVO**	**MATERIAIS**
Avaliação e Reflexão Crítica dos Memes	Contextualização dos Memes	MÉDIA DE 30 MIN	Compreender como o contexto influencia o sentido e interpretação dos memes. (Gênero como onda)	**REDE WI-FI E APARELHO CELULAR**
	Relação com Textos-Base	MÉDIA DE 20 MIN	Discussão sobre a relação dos memes com filmes, músicas, eventos atuais, e sua influência na compreensão e disseminação. (Gênero como Onda).	**QUADRO, LÁPIS E DATASHOW**

Fonte: Criado pela pesquisadora.

De acordo com o cronograma do quadro acima que foi aplicado, conseguimos contribuir para que os estudantes analisassem o meme de maneira mais contextual e funcional, por meio do conhecimento prévio que obtinham dos memes, contribuindo para uma consciência além da superficialidade.

4.6 3ª ETAPA: TRAJETO DE LEITURA – ESTUDO DO MEME COMO ONDA E CAMPO

Após a consolidação do trajeto anterior, demos início ao último trajeto. Nesta etapa, abordamos o meme como onda e campo, com ênfase na leitura crítica no ciberespaço. Propomos nos concentrar aos gêneros antecedentes que os alunos já conhecem, além de discutir como recorrem a esses gêneros conhecidos quando se deparam com gêneros menos familiares, tendo como base os estudos de Devitt e Bastian (2015). Essa perspectiva evidencia que os memes circulam em redes e se articulam com outros gêneros, funcionando como mecanismos para análise crítica. Isso se coaduna com o que defende Marcuschi (2011, p. 22), ao expor que os "gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias", aspecto evidenciado pelos estudantes ao identificarem o meme como produto de gêneros anteriores.

Exploramos também as nuances que compõem o gênero do meme, levando em consideração todos os aspectos para que os estudantes possam compreender sua função social. As atividades propostas foram realizadas de forma coletiva, por meio da metodologia ativa de estações por rotações, em que cada grupo recebeu um *corpus* de meme, chamados de coletâneas (total de 5), permitindo que houvesse uma interação por parte dos estudantes, pois se depararam com diferentes memes. Esse momento favoreceu para que o protagonismo estudantil e a ação coletiva ocorressem, promovendo aprendizagens reflexivas sobre o meme e sua interação com as práticas sociais.

O *corpus* dos memes incluíram os que foram apresentados em sala e outros em evidência no contexto da aplicação da atividade, ou seja, memes que estavam em destaque nas mídias digitais, junto com algumas perguntas que permitiram coletar informações sobre como os estudantes lidam com tais memes e como os associam a gêneros antecedentes, contribuindo para o desenvolvimento de sua leitura crítica. As questões abordaram: contexto e intenção do meme, conhecimento prévio necessário, relação com outros textos, público-alvo, influências de gêneros antecedentes, elementos visuais e textuais, impacto na opinião, objetivo social e potencial de crítica social.

Este trajeto buscou obter respostas sobre como os estudantes recorreram a gêneros antecedentes para conseguirem ler de forma crítica os memes com os quais se depararam. Isso incluiu compreender como eles identificaram elementos familiares nos memes, como interpretaram a mensagem implícita desses elementos e como faziam conexões com outras informações para uma análise mais reflexiva dos memes.

Seguem abaixo as perguntas realizadas em cada coletânea separada por grupos:

Quadro 8 – Perguntas realizadas em cada coletânea

PERGUNTAS REALIZADAS EM CADA COLETÂNEA

1. Qual é o contexto e a intenção principal por trás da criação deste meme?
2. Para entender completamente o meme, que conhecimento prévio é necessário?
3. Você acha que todo meme é baseado em outro texto-base ou ele é criado de forma original e única?
4. A quem você acha que esses memes se destinam? Por que certos públicos podem se identificar mais ou menos com a mensagem apresentada?
5. Que gêneros antecedentes podem ter influenciado o formato e a linguagem usados nos memes? (Exemplos: notícias, vídeos de plataformas digitais, entrevistas etc.)
6. Quais elementos visuais ou textuais dos memes você identifica como uma referência aos gêneros antecedentes (ex: notícias, reportagens, vídeos do Instagram, etc)?
7. Esses elementos influenciam para a leitura e o entendimento do meme? Explique.
8. Você acha que o meme consegue influenciar a opinião das pessoas sobre os temas abordados? Por quê?
9. Qual é o objetivo social do meme? Ele visa entreter, criticar, informar, ou alertar sobre uma questão?
10. Como os memes podem atuar como forma de crítica social em relação a temas como racismo, política, desigualdade social etc.?

Fonte: Criado pela pesquisadora.

Diante dos procedimentos apresentados, compreendemos que os conhecimentos prévios alinhados com a leitura são processos interligados, frisando que essa última foi o foco deste trabalho, por se tornar parte integrante da forma de como o estudante obteve consciência dos processos que envolviam a criação, circulação e contextualização do meme. Ao explorarmos o estudo crítico do meme, a expectativa foi que os estudantes analisassem e, eventualmente, criassem e ampliassem sua perspectiva crítica a esse gênero. Adiante, iremos expor a tabela explicativa com a execução da etapa de leitura, por meio do cronograma abaixo, que resume nossa abordagem.

Quadro 9 – Distribuição das horas/aulas do trajeto (meme como onda e campo)

SEMANA 5	2 AULAS - 50 MIN CADA	TEMPO PROPOSTO	OBJETIVO	MATERIAIS
Estudo do contexto e função do meme	Compreender o meme no contexto do ciberespaço e sua função social.	MÉDIA DE 30 MIN	Discussão sobre conceitos de meme e sua relação com gêneros antecedentes e sua funcionalidade.	

	Identificar e analisar gêneros conhecidos que antecedem os memes.	MÉDIA DE 20 MIN	Discussão sobre gêneros antecedentes, análise de exemplos de memes e seus gêneros base.	**QUADRO, LÁPIS, FOLHA DE OFÍCIO E DATASHOW**
SEMANA 6	**2 AULAS - 50 MIN CADA**	**TEMPO PROPOSTO**	**OBJETIVO**	**MATERIAIS**
Análise do meme, com foco na leitura crítica	Leitura Crítica dos Memes	MÉDIA DE 50 MIN	Metodologia ativa estação por rotação, análise de memes baseados em notícias, entrevistas, vídeos.	**QUADRO, LÁPIS, FOLHA DE OFÍCIO E DATASHOW**
	Analisar coletivamente memes e discutir sua função social.	MÉDIA DE 30 MIN	Análise de um corpus de memes, discussão sobre a mensagem e contexto dos memes.	
	Estratégias de leitura crítica	MÉDIA DE 20 MIN	Discussão e prática de estratégias de leitura crítica, análise de como memes são interpretados no ciberespaço.	

Fonte: Criado pela pesquisadora.

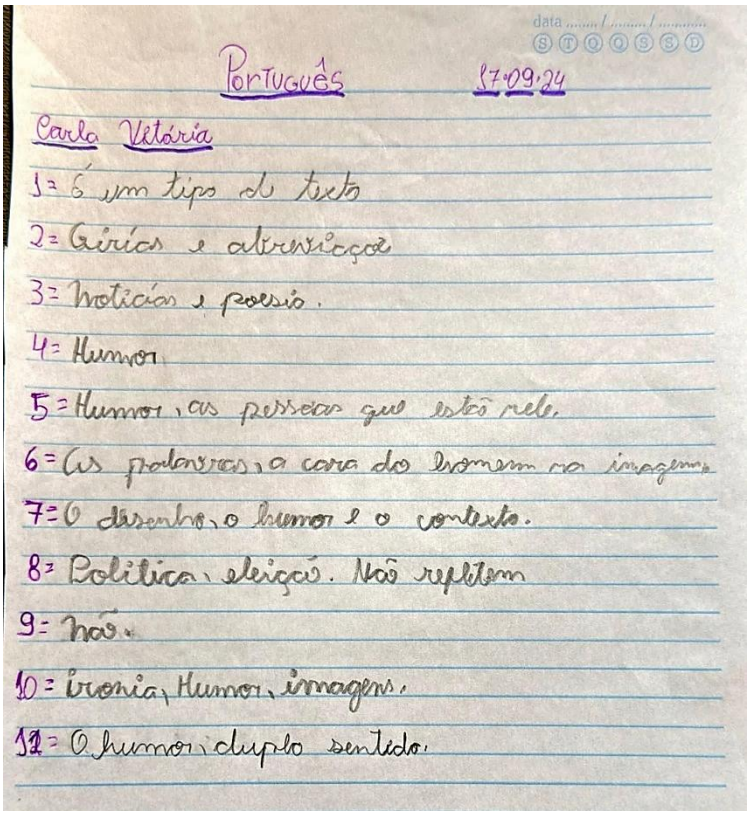
Ao final da pesquisa e com os dados obtidos, criamos um e-book pedagógico que irá contribuir e auxiliar os professores no trabalho com o meme, tendo consciência dos gêneros que os antecedem e como isso auxilia na construção da consciência e leitura crítica, tanto dos educadores quanto dos estudantes, de modo a contribuir para a Educação Básica contemporânea, além de contemplar o que está proposto nos documentos oficiais que regem a educação.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na 1ª etapa, intitulada de Trajeto Introdutório, no qual o meme foi analisado como partícula, foi levado em consideração o uso da pedagogia tríplice de Devitt (2009) associada à adaptação feita por Oliveira (2022) para o ensino crítico do meme e as habilidades do currículo de PE, como forma de conciliar os objetivos pretendidos com o que tem prescrito em uma das leis que gerenciam a educação do estado.

Como citado na descrição do 1º Trajeto, foi realizada uma roda de conversa, seguida da coleta de respostas das perguntas feitas durante a conversa[12]. Baseado nisso, vejamos abaixo uma amostragem da resposta de uma estudante, em que é possível observar e analisar as concepções ainda superficiais quanto ao conceito de gênero textual e as limitações do meme ao humor. Desse modo, no quadro seguinte terá a síntese das respostas dos estudantes, elaborada a partir das recorrências identificadas no corpus.[13]

Figura 6 – Respostas de uma aluna 1 no Trajeto Introdutório (Estudo do meme como partícula)


Português 17.09.24

Carla Vitória

1= É um tipo de texto

2= Gírias e abreviação

3= Notícias e poesia.

4= Humor.

5= Humor, as pessoas que estão nele.

6= As palavras, a cara do homem na imagem.

7= O desenho, o humor e o contexto.

8= Politica, eleição. Não repitem

9= Não.

10= Ironia, Humor, imagens.

11= O humor, duplo sentido.

Fonte: A autora (Aluna 1)

[12] Os estudantes responderam em uma folha as perguntas, que foram explicadas no 1º trajeto.

[13] Embora o corpus seja composto por 25 respostas, optou-se por apresentar, no corpo da análise, dez respostas representativas a partir da 2ª pergunta do trajeto analisado, selecionadas a partir da recorrência temática entre os enunciados. As demais respostas estarão disponíveis na parte do anexo.

Quadro 10 – Síntese das respostas recorrentes às perguntas do 1º trajeto – Sobre "Gênero Textual".

1. Como você definiria 'gênero textual' se tivesse que explicar para alguém que nunca ouviu falar sobre isso?	**2. De que maneira você acha que os gêneros textuais ajudam você a entender e se comunicar melhor nas situações cotidianas?**	**3. Pode dar exemplos de diferentes tipos de textos que você encontra no seu dia a dia, em especial nas mídias digitais, e como cada um deles segue regras ou padrões específicos?**
Síntese das respostas: ✓ 17 estudantes responderam que era algum "tipo de texto"; ✓ 6 responderam que era um "tema do texto"; ✓ 1 respondeu que era "um texto"; ✓ 1 respondeu "não sei".	**Síntese das respostas:** 1. Ajuda na leitura e a se comunicar melhor; 2. A depender da situação como em uma conversa pelo celular pode ajudar a ter uma melhor comunicação; 3. 2 responderam que "ajudam para atividades do dia a dia e gírias"; 4. 2 responderam que "mudam o pouco da conversa da pessoa no dia a dia"; 5. Ajuda a explicar mais sobre o texto como por exemplo, texto informativo, assim você sabe do que se trata o texto; 6. Podem ajudar no entendimento do texto graças a forma de que é escrito; 7. Ajuda na leitura, também no aprendizado na escola e a se comunicar; 8. Através de mensagens do WhatsApp; 9. Ajuda a saber o tipo de conversa que estamos tendo; 10. Ajuda em muitas coisas no nosso cotidiano;	**Síntese das respostas:** 1. Notícia, fofoca, humor, comentários, opiniões, poesia; 2. Meme e as vezes não; 3. Jornalismo formal, seguem vários padrões; 4. 2 responderam que é "coloquial – fala com gírias e formal sem gírias e a regra é manter o padrão formal como numa reportagem"; 5. Notícias, comentários, opiniões e descrições; 6. Acho que nas mídias, os textos não seguem regras necessariamente e nas redes sociais os textos mais comuns são informais e notícias; 7. Notícia, meme. Os padrões é informar sobre acontecimentos e dos memes é fazer piada e ser engraçado; 8. Estar em alta e ser bem engraçado, a situação ser engraçado e eu entender; 9. Notícia (jornal), uma informação não-literário que normalmente segue o padrão da formalidade com o uso principal da denotação; 10. Normalmente eu encontro muitos memes que teoricamente não tem regras específicas, mas se for uma notícia obviamente terá um padrão por ser um texto informativo.

Fonte: Criado pela pesquisadora.

Quadro 11 – Síntese das respostas recorrentes às perguntas do 1º trajeto – Sobre "Memes"

4. Na sua opinião, o que faz um meme ser reconhecido como tal? Quais são as características que definem um meme para você?	**5. Como você acha que os memes influenciam a maneira como você percebe e compartilha informações nas mídias digitais?**	**6. Poderia descrever um meme que você achou particularmente impactante? O que nele chamou sua atenção?**
Síntese das respostas: 1. 2 responderam "uma coisa engraçada que faz as pessoas rirem"; 2. Ser engraçado e brincar com situações sérias; 3. Que o meme tenha lógica de graça e compartilho pra os amigos acharem graça também; 4. Quebra de expectativa e humor; 5. As características de um meme para mim é ser uma coisa diferente e engraçada; 6. Porque ele diverte as pessoas. Engraçado e divertido; 7. Normalmente por ser um meme tem que ter piada acompanhada de uma imagem, eles são feitos de forma prática. Normalmente com acontecimentos recentes ou especificam teor de humor; 8. 3 responderam "ser engraçado, alegria"; 9. Se ninguém ver graça aquilo deixa de ser um meme; 10. Quebra de expectativa e humor.	**Síntese das respostas:** 1. Uma coisa engraçada que faz as pessoas rirem; 2. Para mais pessoas verem o meme e se interessarem; 3. Porque é engraçado, porque acho legal compartilhar com quem gosto; 4. Que geralmente os memes contêm ironia e é fácil de entender. As características dos memes são coisas engraçadas; 5. Porque achei engraçado e compartilho pra os amigos acharem graça também; 6. Faz você ver as coisas do meme de outra forma que você não via antes, enxergar aquilo de outra maneira, ver a coisa de maneira mais engraçada. 7. Compartilhar a piada; 8. 5 responderam que "é engraçado e divertido"; 9. Se pode entender de maneira diferente e só torna mais propenso a ser compartilhado por conta do humor; 10. 2 responderam "um vídeo engraçado, aí merece ser compartilhado ou alguma influência por ser engraçado";	**Síntese das respostas:** 1. 9 responderam "o meme da cadeirada do Datena em Pablo Marçal"; 2. Meme sobre o calor atual, pois foi um problema real, mas em forma de humor; 3. Bora Bill; 4. Um cachorro fazendo birra; 5. 2 responderam "eu gosto é assim amostradinho"; 6. De uma criança fazendo birra parece que a criança está sambando; 7. Meme do gatinho dando uma flor. O que mais me chamou atenção foi a carinha que colocaram no gato entregando a flor; 8. Meme de uma pessoa que fez um dorama juntando as duas emissoras SBT e GLOBO como um casal (são inimigas); 9. Valeu Natalina; 10. Um meme onde o pai entra no quarto da filha e vê ela falando com um personagem fictício, isso me chamou atenção porque eu já fiz isso.

Fonte: Criado pela pesquisadora.

Quadro 12 – Síntese das respostas recorrentes às perguntas do 1º trajeto – Sobre "Função e Impacto dos Memes"

7. Na sua opinião, como os memes conseguem transmitir mensagens de forma rápida e eficaz? O que você acha que torna os memes tão compartilháveis?	**8. De que maneira os memes refletem ou moldam as tendências culturais e sociais atuais?**	**9. Você acha que os memes podem ser usados para promover mudanças sociais ou debates importantes? Como?**
Síntese das respostas: 1. Pelas imagens ou indiretas, pelo fato de ser engraçado; 2. Quem posta já deixa no sentido, ou com algo escrito; 3. 2 responderam "porque ele é engraçado"; 4. Geralmente com fotos, vídeos e mensagens; 5. Porque tem muitos compartilhamentos e são engraçados, por isso as pessoas compartilham; 6. 2 responderam "com imagens"; 7. Causando humor, imagens de sentido sarcástico; 8. Por meio de piadas quer em alguns casos esconder as críticas; 9. A frase, o jeito e a comparação; 10. O desenho, o humor e o contexto.	**Síntese das respostas:** 1. Compartilhando os memes da atualidade; 2. Os assuntos ficam mais suaves; 3. De alguma forma os memes refletem ou moldam as tendências materiais, culturais sociais. 4. Representando a realidade em forma de humor; 5. Coisas engraçadas, notícias, ironia etc.; 6. Eles podem refletir pegando alguma cena engraçada ou constrangedora por ex: de um político; 7. Os memes basicamente são um tratamento de sarcasmo com qualquer coisa que esteja em alta, como as eleições que fizeram o meme do (Wendel lagartixa) que reflete sobre as eleições; 8. Quando eles pegam algo sério e transforma em algo engraçado. 9. Aponta muitos temas como: aquecimento global, Deolane, desmatamento; 10. Compartilhando imagens e vídeos na atualidade.	**Síntese das respostas:** 1. Sim, pois pode fazer a pessoa olhar por outro ponto de vista; 2. Sim, como um meme que fala sobre política=dar mudanças, a importância do voto, melhoria a cidade; 3. Disfarçando críticas sociais com piadas como fome no mundo, atendendo um alerta nas autoridades; 4. 2 responderam "mais ou menos, depende do meme"; 5. Sim, faz com que duvidamos da realidade da política do Brasil; 6. Sim, os candidatos podem usar como estratégia no debate; 7. Do mesmo jeito que faz todo mundo rir também informa e faz as pessoas refletirem sobre o assunto; 8. Sim, como o caos que foi implantando nas eleições do cargo presidencial (LULAXBOLSONARO); 9. Sim, memes de política podem ajudar em muitas coisas, muitas mudanças têm memes que falam verdades sobre políticas que muitos não aceitam; 10. Sim, pois podem dar sua opinião ou até informação de certa forma

Fonte: Criado pela pesquisadora.

Quadro 13 – Síntese das respostas recorrentes às perguntas do 1º trajeto – Sobre "Elementos dos Memes"

10. Quais são os elementos que você percebe em um meme típico? Como eles trabalham juntos para criar um impacto específico?	**11. Como a combinação de imagens e/ou palavras/textos em um meme contribui para a construção do seu sentido e para a comunicação da mensagem?**
Síntese das respostas: 1. Sarcasmo, ironia e ridicularização; 2. Sarcasmo, ironia e etc; 3. Sarcasmo, ironia, imagem, tipos de humor específicos, que juntos formam um meme; 4. Piadas, indiretas, imagens e etc; 5. 4 responderam "imagens, texto, ironia"; 6. 2 responderam "imagem, texto, etc"; 7. Engraçado, sarcasmo, imagem e texto; 8. 2 responderam "ironia, humor, texto, imagem"; 9. Imagens, humor, frases; 10. Sarcasmos, imagens, indiretas e textos.	**Síntese das respostas:** 1. Contribuem quando as imagens e o texto estão em harmonia causando sentido; 2. Eles "dá" sentido para o meme; 3. Esses elementos como imagens texto junto em uma ordem e em um contexto específico de uma situação leva sentido para o meme; 4. Eles se complementam dando sentido ao meme. A imagem junto com o texto é necessária ter sentido e conexão; 5. O contexto, o jeito das falas, textos, imagens são colocadas; 6. 2 responderam "ter sentido, os assuntos devem ser basicamente iguais"; 7. Fazer literalmente um meme e etc; 8. Pelas formas de ser apresentado; 9. 3 responderam "do jeito que o meme é feito"; 10. O jeito que colocam as imagens ou os textos.

Fonte**:** Criado pela pesquisadora.

Com base nas respostas dos estudantes, advindas do Trajeto Introdutório em que o meme foi analisado como partícula, segundo a metáfora proposta por Devitt (2009), foi perceptível que os estudantes, em sua maioria, apresentaram uma visão superficial e limitada do meme, principalmente ao humor, ou seja, uma visão ainda restrita do meme. Além disso, muitos estudantes relataram compreender o gênero textual apenas como "tipo textual", demonstrando conhecimentos limitados, baseados apenas nos aspectos formais e estruturais.

Essa análise e percepção confirma a diagnose do estudo do meme como partícula, conforme Devitt (2009), uma vez que houve o ativamento dos conhecimentos prévios, por reconhecerem o meme, mesmo o limitando ao humor. Identificamos também algumas lacunas relacionadas aos conceitos que os alunos nos trouxeram para o estudo com o termo gênero textual, segundo os ERG. Assim, o Trajeto Introdutório nos mostrou que, embora os discentes reconhecessem o meme como algo familiar em sua prática cotidiana, eles ainda não conseguiram conciliar sua leitura a elementos contextuais, intertextuais e retóricos, o que propõe uma necessidade das etapas dos trajetos seguintes, que é o estudo do meme como onda e campo, a fim de que avancem com foco a uma compreensão mais crítica e situada sobre o meme.

Após analisar as respostas obtidas na roda de conversa, foram realizadas aulas expositivas por meio da ferramenta pedagógica datashow, para que trabalhássemos sobre os seguintes tópicos: **Compreensão dos Conceitos de Gênero e Meme e Análise Crítica e Reflexiva dos Memes,** promovendo reflexões sobre as temáticas, de modo que refletissem sobre as respostas que eles relataram e os conceitos expostos.

O conceito de gênero textual considerado esperado fundamenta-se nos pressupostos dos ERG, os quais compreendem os gêneros como ações sociais situadas. Assim, buscou-se observar se os estudantes mobilizavam uma compreensão de gênero para além de aspectos estruturais, reconhecendo sua função social, seus propósitos comunicativos e suas relações intertextuais. Tal expectativa orientou a análise das respostas do trajeto anterior, sendo debatidas durante as aulas e consolidadas por meio do trajeto em questão.

Seguem alguns registros das aulas expositivas:

Figura 7 – Aula expositiva

Fonte: A autora.

Figura 8 – Aula expositiva

Fonte: A autora.

Depois das aulas expositivas, foram realizadas novas rodas de conversas, seguidas de debates, promovendo mais reflexões sobre os tópicos citados anteriormente, aos conceitos de gênero textual conforme escrito por eles e de memes. Compreendendo o gênero textual e o meme como ação social, levando em consideração sua função e contextualização dentro de um determinado espaço, conforme os ERG. E, com relação ao meme, compreenderam que não está vinculado unicamente ao humor, além de analisarem os aspectos que os compõem e os efeitos de sentido pretendidos.

Depois de finalizarmos a fase de ensino do meme como partícula, avançamos para a etapa seguinte, o **TRAJETO DE ANÁLISE**, que consistiu na criação de um formulário com questões abertas relacionadas à compreensão sobre gênero textual e meme, além das características, contexto, inferências e funções sociais do meme, como forma de promover compreensões sobre a etapa anterior. Foi proposto também aos estudantes que enviassem memes, que fizessem parte de seu cotidiano e que abordassem temas considerados relevantes para eles. Seguem abaixo alguns dos memes que os estudantes enviaram e os que foram levados para a aula:

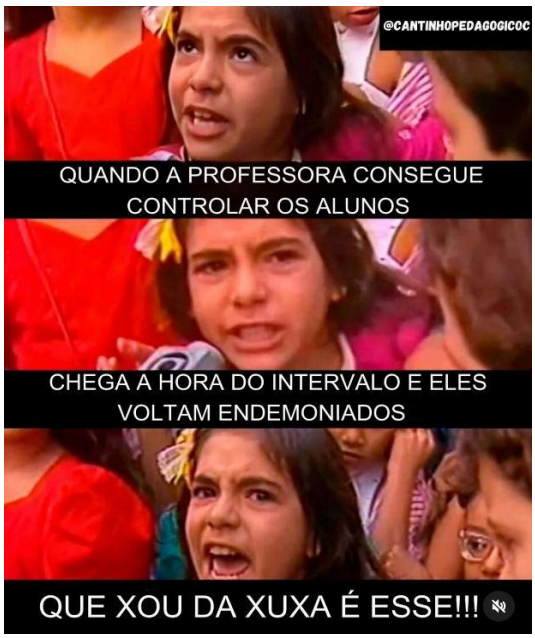
Figura 9 – Meme cadeirada de Datena

Fonte: @simpsture.

Figura 10 – Meme sobre o calor e eleição

Fonte: @divertidomemes.bsky.social.

Figura 11 – Meme que xou da xuxa é esse?



Fonte: @cantinhopedagogicos

Figura 12 – Meme sobre o furacão

Fonte: @bregabregoso.

.

Nesta etapa, foram coletadas 25 respostas. Conforme figura abaixo, foram analisadas algumas respostas que serão expostas abaixo, separadas pela análise detectada na maioria das perguntas, como forma de comprovar o ensino do meme como onda e campo, conforme proposto por Devitt (2009). É importante frisar que os memes remetiam ao contexto político, as eleições do Brasil e Estados Unidos, ao excesso de calor e ao furacão que aconteceu nos EUA, assuntos que estavam amplamente divulgados e que serviram de base para a criação e circulação dos memes citados anteriormente.

Vejamos abaixo alguns exemplos de notícias que veiculavam no momento da aplicação da atividade:

Figura 13 - Notícia sobre a cadeirada de Datena

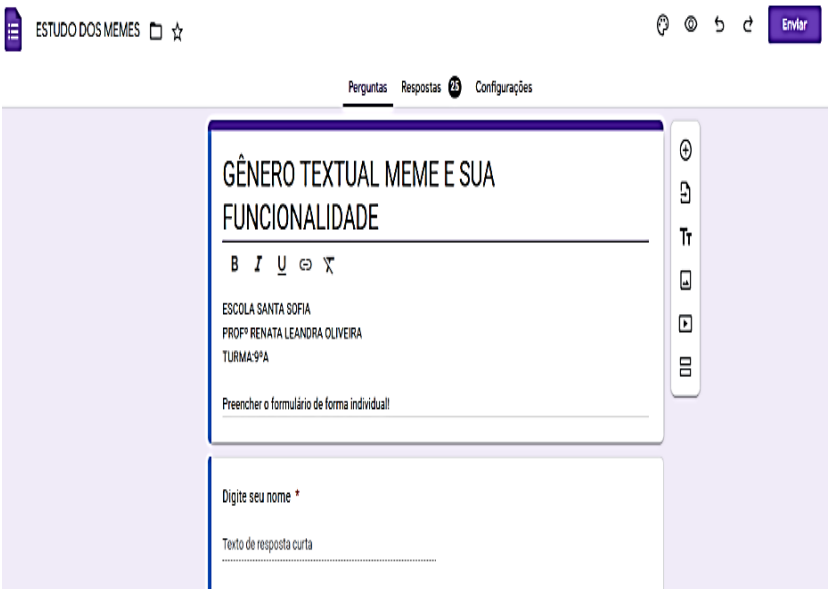
Fonte: https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/datena-ataca-marcal-com-cadeira-durante-debate-na-tv-cultura/

Figura 14 – Notícia sobre o furacão

Fonte: @cnnbrasil.

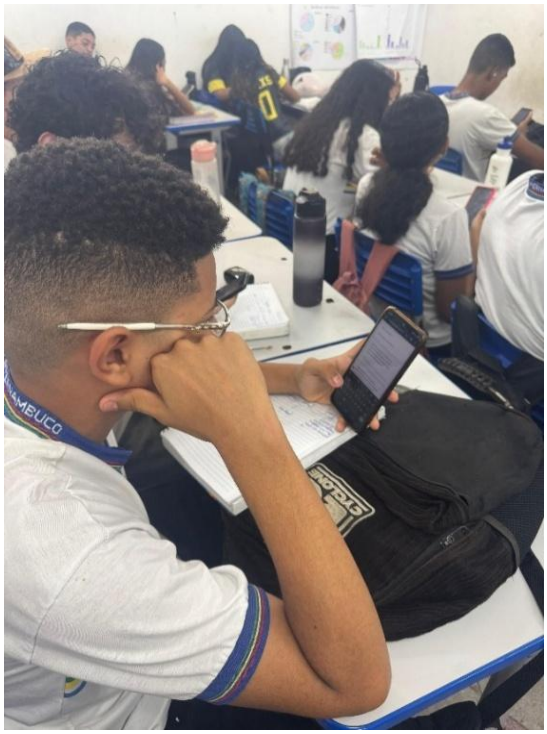
Com base nas notícias apresentadas acima, é possível analisar a intertextualidade presente entre os discursos e temáticas abordadas dos memes, contribuindo para que os estudantes compreendam as relações existentes entre os gêneros antecedentes e a criação dos memes para o desenvolvimento da leitura crítica.

Figura 15 – Formulário aplicado na sala de aula



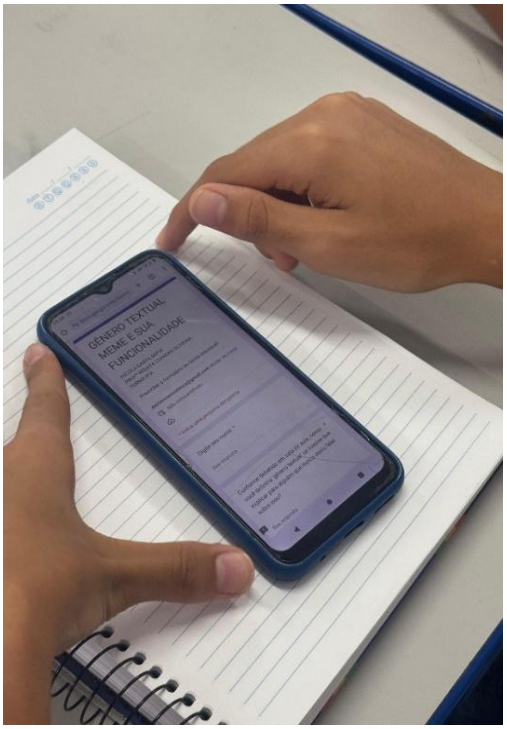
Fonte: A autora.

Figura 16 – Aplicação do formulário



Fonte: A autora.

Figura 17 - Aplicação do formulário



Fonte: A autora.

Vejamos abaixo uma breve síntese das respostas coletadas pelos estudantes[14]:

Quadro 14 - Síntese das respostas dos alunos (meme como onda e campo)

EIXO DE ANÁLISE	TENDÊNCIA OBSERVADA	RESPOSTAS DOS ESTUDANTES
COMPREENSÃO DE GÊNERO TEXTUAL Conforme debatido em sala de aula, como você definiria 'gênero textual' se tivesse que explicar para alguém que nunca ouviu falar sobre isso?	Gêneros entendidos como ação social	**Aluno A** *"É uma ação social que generaliza sobre notícias e informações que promovem uma crítica, reflexões, mudanças no meio social em que circula".* **Aluno B** *"Gênero textual é uma ação social que promove críticas, reflexão, mudanças no meio social em que circula".* **Aluno C**

[14] Das 25 respostas coletadas, optou-se por apresentar aquelas que melhor representavam os sentidos recorrentes, visto que algumas respostas eram repetitivas e nem todos os participantes responderam de acordo com a proposta, conforme análise da professora-pesquisadora.

		"Promover uma crítica, reflexão, mudança no meio social em que circula". **Aluno D** *É uma ação social que promove uma crítica, reflexão e coisas do dia a dia.* **Aluno E** *Gênero textual pode ser definido ou resumindo como função social por estabelecer uma interação e cumprir uma função entre o leitor e o interlocutor. (Ele precisa estabelecer uma relação de sentido).* **Aluno F** *É uma função social/ ação social.*
EIXO DE ANÁLISE	**TENDÊNCIA OBSERVADA**	**RESPOSTAS DOS ESTUDANTES**
OBJETIVOS DO CRIADOR E DO PÚBLICO Quais podem ser os objetivos do criador do meme ao produzi-lo e do público ao compartilhá-lo? Quais os propósitos que os memes criados com base em gêneros antecedentes contribuem para a transformação ou perpetuação de opiniões ao ser compartilhado em diferentes plataformas digitais?	Criador: divertir/criticar; Público: rir, se identificar ou engajar.	**Aluno G** *"O criador quer fazer rir ou criticar, enquanto o público compartilha pra se divertir ou se identificar".* **Aluno H** *" Os objetivos do criador de um meme e do público que o compartilha podem variar bastante, refletindo diferentes intenções e contextos".* **Aluno I** *"Muitos compartilhamentos e ter uma crítica por trás".* **Aluno J** *"Causar humor, uma crítica, reflexões".*

EIXO DE ANÁLISE	TENDÊNCIA OBSERVADA	RESPOSTAS DOS ESTUDANTES
INTERTEXTUALIDADE E GÊNEROS ANTECEDENTES De que forma os memes mantêm uma relação intertextual (textos que citam outros textos) com os textos-base, como filmes, músicas, eventos atuais, entre outros? Como essa relação intertextual influencia a compreensão e a disseminação dos memes nas mídias digitais? Quais os propósitos que os memes criados com base em gêneros antecedentes contribuem para a transformação ou perpetuação de opiniões ao ser compartilhado em diferentes plataformas digitais?	Relação direta com filmes, músicas, notícias e acontecimentos recentes.	**Aluno K** "*Geralmente os memes são montados em cima disso, usando cenas de filmes para fazer o meme ou utilizar uma situação atual*." **Aluno L** *"Os memes se ligam a filmes, músicas e eventos usando referências conhecidas. Eles remixam essas paradas com humor, fazendo a galera rir e se identificar!"* **Aluno M** *"Mostrar como o humor pode ser discutido como uma crítica social e também uma representação da cultura brasileira".* **Aluno N** "*Por meio da reprodução, o meme original torna-se um texto de referência a ser citado e alterado ao longo de sua circulação*." **Aluno O** "*Os memes baseados em gêneros antecedentes tem diversos propósitos que podem tanto transformar quanto perpetuar opiniões nas plataformas digitais".* **Aluno P** *"Cada vez que um meme é compartilhado em diferentes plataformas ele faz com que gere cada vez mais opiniões e pontos de vistas distintos sobre o assunto".*

EIXO DE ANÁLISE	TENDÊNCIA OBSERVADA	RESPOSTAS DOS ESTUDANTES
PRODUÇÃO DE SENTIDOS E RECEPÇÃO Como isso se relaciona com a propagação de ideias e valores na internet? Como diferentes pessoas interpretariam o mesmo meme?	Relação de sentido e crítica diante do que é interpretado	**Aluno Q** *"Diferentes pessoas interpretam memes com base em suas experiências, cultura e referências pessoais".* **Aluno R** *"Se relaciona de forma crítica, para que as pessoas possam julgar".* **Aluno S** *"Memes normalmente retratam opiniões que causam humor, mas também possuem a ambiguidade em seus textos que focam em passar seu ponto de vista sobre o assunto".* **Aluno T** *"Cada pessoa tem o seu humor então por isso varia a interpretação"*
EIXO DE ANÁLISE	**TENDÊNCIA OBSERVADA**	**RESPOSTAS DOS ESTUDANTES**
FUNÇÕES SOCIAIS E CIRCULAÇÃO DOS MEMES Como o contexto social, político, cultural ou histórico influencia o sentido e a interpretação do meme? Você acha que os memes podem ser usados para promover mudanças sociais ou debates importantes? Como? Após essas atividades, como você define a função social dos memes?	Memes podem promover debates e críticas, mas parte dos alunos os vê apenas como humor.	**Aluno U** *"Ele faz sátira com a realidade, de uma maneira de que seja engraçado, mas ao mesmo tempo seja uma crítica a realidade."* **Aluno V** *"Eles são necessários para críticas do público e reflexão sobre os assuntos abordados.* **Aluno W** *"Promovem uma crítica, reflexões, mudanças no meio social em que circula.".*

EIXO DE ANÁLISE	TENDÊNCIA OBSERVADA	RESPOSTAS DOS ESTUDANTES
CONSCIÊNCIA CRÍTICA SOBRE MEMES Como você acha que pode ser mais crítico na criação e compartilhamento de memes?	Reflexão crítica sobre o que é abordado no meme	**Aluno X** *"Pra ser mais crítico com memes, pense no contexto e na mensagem. Evite ofender e não espalhe desinformação. Use humor de forma responsável!"* **Aluno Y** *"Ser mais crítico na criação e compartilhamento de memes é fundamental, especialmente considerando o impacto que eles podem ter na sociedade.".*

Fonte: A autora.

Com base nas respostas dos estudantes, percebemos que eles apontaram alguns aspectos interessantes com relação aos eixos analisados. Com relação à compreensão do conceito de gênero, no trajeto anterior, os estudantes relataram que gênero textual era considerado um "tipo de texto". Já no trajeto de análise, foi evidenciado que eles compreenderam o gênero como ação social, conforme os estudos de Miller (2012) e Bazerman (2009), ao expor que os gêneros não se limitam ao formato e estrutura, mas organizam modos de agir e interagir nas diversas práticas sociais.

Com relação ao eixo de produção de sentido e recepção, concluímos que os alunos reconhecem que o meme permite que as pessoas mobilizem diversas interpretações, que são baseadas em suas vivências e experiências individuais, o que dialoga com os estudos de Janks (2018), em que o letramento crítico se faz necessário ao considerar as pluralidades de leituras que se pode ter diante de um texto. Além disso, Coscarelli e Ribeiro (2024) entendem a leitura como processo investigativo, o que se evidencia quando diferentes interpretações surgem para um mesmo texto que apresenta múltiplas linguagens.

Com relação ao eixo dos objetivos do criador e do público, constatou-se que os alunos conseguiram identificar as intenções que há por quem produz, que inclui divertir ou criticar, e de concordar com o tema abordado e de engajamento, por concordar com a ideologia ao curtir ou compartilhar dentro do ambiente digital. Essa análise concorda com Miller (2012) quando nos diz que os gêneros são formas de ação social, objetivadas por propósitos comunicativos. Além de concordar com Shifman (2014), ao expor a importância da dimensão cultural e

participativa que o meme permite, bem como ao defender a relevância de analisar não só a forma estrutural e textual, mas também os efeitos de sentido pretendidos dentro de uma prática social.

Quanto à intertextualidade e gêneros antecedentes, analisou-se que os discentes conseguiram identificar que há uma relação direta dos memes expostos com filmes, notícias e outros, reconhecendo que os efeitos de sentidos são veiculados e transformados a depender do contexto em que estão inseridos e que precisam ativar os conhecimentos prévios existentes, além de recorrerem aos gêneros anteriores ao se depararem com os gêneros, conforme nos diz Devitt e Bastian (2015).

No que diz respeito ao eixo das funções sociais e circulação dos memes, identificamos que os estudantes conseguiram analisar o humor como um recurso com intenções críticas e reflexivas nos memes, concordando com o que Rojo e Moura (2019) expõem sobre os multiletramentos, que são articulados por meio das linguagens para promover reflexões sociais.

Por último, temos o eixo da consciência crítica dos memes, no qual pudemos identificar que os alunos reconheceram a importância de levar em consideração a intenção, o contexto e os efeitos de sentidos pretendidos ao se criar e compartilhar os memes. Em outros termos, os estudantes conseguem apresentar uma consciência crítica acerca dos objetivos sociais dos memes, concordando com Devitt (2009), que defende que a análise dos gêneros deve levar o estudante a compreender não apenas a forma, mas também seus efeitos sociais e ideológicos.

Assim, os resultados obtidos do formulário nos mostram que os discentes compreenderam os gêneros como práticas sociais. Além disso, analisaram que o meme pode apresentar tanto funções como humor quanto crítica social, além de reconhecer sua capacidade de promover reflexões e debates sobre temas contemporâneos e relevantes na sociedade, concordando com Janks (2018), ao relatar a necessidade do letramento crítico para compreender os impactos sociais e ideológicos dos textos. Logo, os memes se configuram como um gênero que contempla diversos aspectos e intenções e, além de entreter, possibilitam a circulação de discursos críticos e reflexivos sobre a realidade.

De acordo com as análises acima, podemos inferir que as respostas declaradas pelos estudantes relataram um avanço ao trajeto introdutório, no qual a associação do meme apenas ao humor era mais evidente. Percebemos também que os alunos começaram a perceber o meme como um gênero com aspecto discursivo que contempla contexto, intenção e relações intertextuais. Esse panorama concorda com Shifman (2014), ao apontar o meme como um

mecanismo cultural de comunicação replicável e que contempla diversos valores. Destaca-se, também, uma associação com a pedagogia de gêneros de Devitt e concordância com Devitt e Bastian (2015), ao ativar conhecimentos prévios por meio dos gêneros antecedentes para promover uma leitura crítica.

Na terceira e última etapa, chamada de **TRAJETO DE LEITURA** – estudo do meme como onda e campo, os estudantes foram organizados em grupos e participaram de uma dinâmica de rotação por estações. Em cada estação, os grupos tiveram acesso a uma coletânea de memes que foram estudados em sala conforme trajetos anteriores, acompanhada de dez questões norteadoras. Após um tempo determinado, os grupos realizaram a troca de estação, de modo que todos pudessem analisar as diferentes coletâneas e responder às questões propostas. Essa estratégia metodológica, fundamentada em abordagens ativas de aprendizagem, possibilitou que os estudantes assumissem papel de protagonistas no processo de leitura, promovendo a colaboração entre eles e a diversidade de interpretações.

Além disso, a estrutura em estações favoreceu a construção de sentidos a partir da interação com múltiplos textos, contemplando diferentes contextos e gêneros antecedentes relacionados ao meme. Divisão das coletâneas:

COLETÂNEA 1

Figura 18 – Meme Enem 2025

Fonte: @estudantedepressao

Figura 19 – Meme Enem 2025

Fonte: @estudantedepressao

COLETÂNEA 2

Figura 20 - Meme sobre Vinicius Júnior e Bola de ouro

Fonte: @historianopaint

Figura 21 – Meme sobre Vini Jr

Fonte: @lucas. lodzoni

COLETÂNEA 3

Figura 22 – Meme sobre nascimento de Maitê

Fonte: @hellcifememes

Figura 23 – Meme sobre Maitê

Fonte: @hellcifememes

COLETÂNEA 4

Figura 24 – Meme sobre Camaragibe

Fonte: @recifeordinario.

Figura 25 – Meme sobre Halloween e superlotação dos ônibus

Fonte: @recifeordinario.

COLETÂNEA 5

Figura 26 – Meme eleições EUA

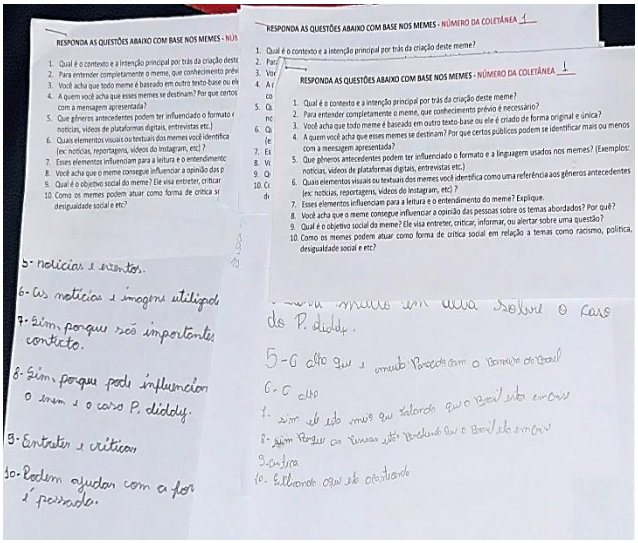
Fonte: @danielduncan.

Figura 27 - Meme eleições EUA

Fonte: @memesbrasil.

Com base nas perguntas feitas expostas anteriormente no 3º Trajeto, colocaremos como exemplo a figura abaixo e, mais adiante, iremos expor um quadro resumitivo com as principais respostas expostas pelos estudantes:

Figura 28 - Modelo da coletânea 1 aplicada

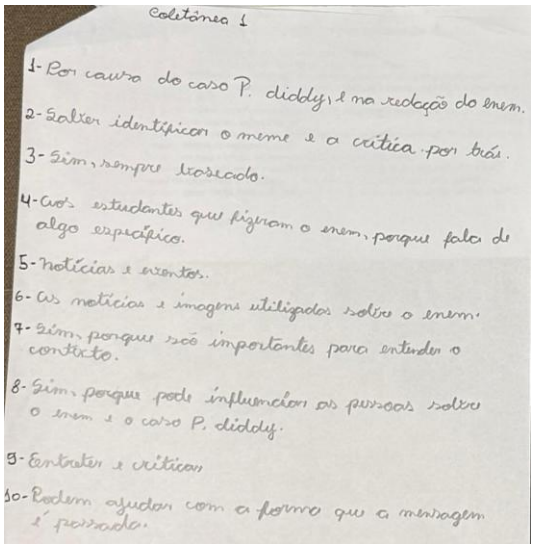

RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO COM BASE NOS MEMES - NÚMERO DA COLETÂNEA 1

1. Qual é o contexto e a intenção principal por trás da criação deste meme?
2. Para entender completamente o meme, que conhecimento prévio é necessário?
3. Você acha que todo meme é baseado em outro texto-base ou ele é criado de forma original e única?
4. A quem você acha que esses memes se destinam? Por que certos públicos podem se identificar mais ou menos com a mensagem apresentada?
5. Que gêneros antecedentes podem ter influenciado o formato e a linguagem usados nos memes? (Exemplos: notícias, vídeos de plataformas digitais, entrevistas etc.)
6. Quais elementos visuais ou textuais dos memes você identifica como uma referência aos gêneros antecedentes (ex: notícias, reportagens, vídeos do Instagram, etc) ?
7. Esses elementos influenciam para a leitura e o entendimento do meme? Explique.
8. Você acha que o meme consegue influenciar a opinião das pessoas sobre os temas abordados? Por quê?
9. Qual é o objetivo social do meme? Ele visa entreter, criticar, informar, ou alertar sobre uma questão?
10. Como os memes podem atuar como forma de crítica social em relação a temas como racismo, política, desigualdade social e etc?

5- notícias e eventos.
6- As notícias e imagens utilizad
7- Sim, porque são importante contexto.
8- Sim, porque pode influencia o enem e o caso P. diddy.
9- Entreter e criticar
10- Podem ajudar com a for é passado.

Fonte: Criado pela pesquisadora.

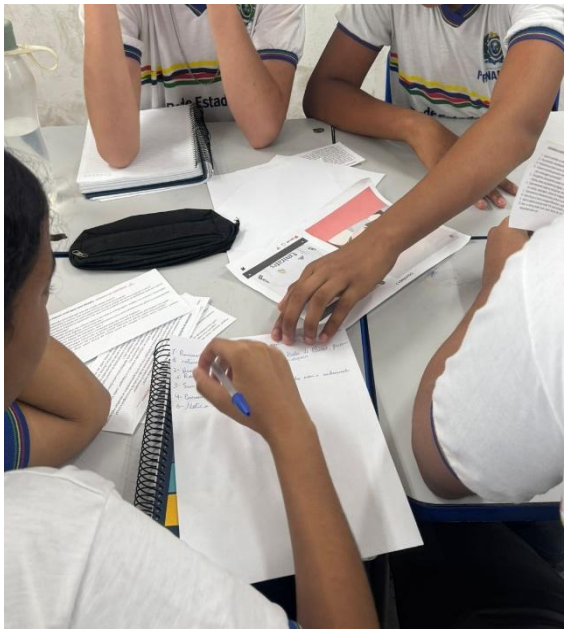
Figura **29 -** Respostas da coletânea 1 aplicada


Coletânea 1

1- Por causa do caso P. diddy, e na redação do enem.
2- Saber identificar o meme e a critica por trás.
3- Sim, sempre baseado.
4- Aos estudantes que fizeram o enem, porque fala de algo específico.
5- notícias e eventos.
6- As notícias e imagens utilizados sobre o enem.
7- Sim, porque são importantes para entender o contexto.
8- Sim, porque pode influenciar as pessoas sobre o enem e o caso P. diddy.
9- Entreter e criticar
10- Podem ajudar com a forma que a mensagem é passada.

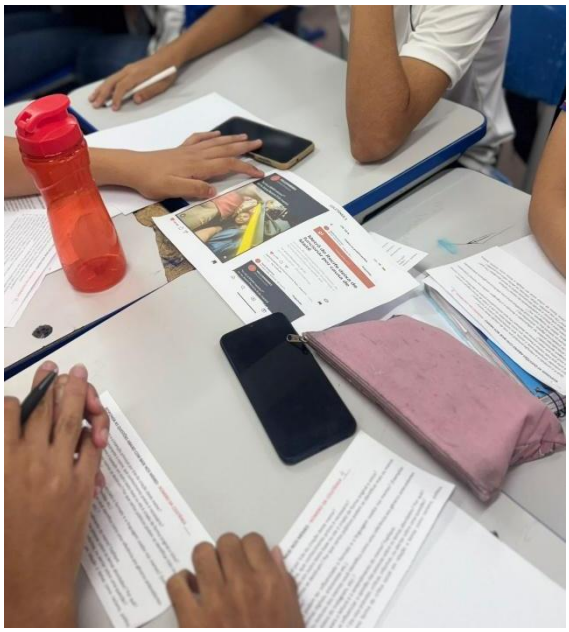
Fonte: Criado pela pesquisadora.

Figura 30 – Atividade em grupo (rotação por estação)



Fonte: Criado pela pesquisadora.

Figura 31 – Atividade em grupo (rotação por estação)



Fonte: Criado pela pesquisadora.

Quadro 15 - Síntese das respostas[15] obtidas pelos estudantes nas coletâneas[16]

Eixo da pergunta	Coletânea 1	Coletânea 2	Coletânea 3	Coletânea 4	Coletânea 5
1. Contexto e intenção do meme	Prova do Enem e caso Diddy; crítica sobre os assuntos abordados no Enem	Premiação da Bola de Ouro; criticar o racismo; Vinícius Jr.	Nascimento da Maitê; O impacto do nascimento da filha de um famoso.	Medo/terror cotidiano em Camaragibe e ônibus lotado; crítica a cidade pelos homicídios	A forma de votação dos Estados Unidos
2.Conhecimento prévio necessário	Saber quem é Diddy e a prova do Enem	Saber sobre Vinícius Jr.; Bola de Ouro; e racismo	Saber quem é Neiff e Maitê	Conhecer sobre Halloween e filmes de terror; Conhecer Camaragibe, Recife e transporte público	Saber como funcionam as eleições americanas
3. Todo meme tem texto-base?	Sim	Sim; todo meme precisa de uma base; um motivo;	Sim	Sim	Sim
4. Público-alvo	Pessoas que vão fazer o Enem e conhecer sobre o caso Diddy	Pessoas que gostam de futebol; afetados pelo racismo	Fãs de Neiff/ Fãs do cantor	Moradores de Camaragibe; pessoas que usam o transporte público	Pessoas que se interessam por política internacional/ críticos do sistema eleitoral dos EUA
5. Gêneros antecedentes	Notícias, reportagens, plataformas digitais, vídeos, eventos	Notícias; entrevista; mídias digitais; seriados	Notícias, postagens; vídeos; portais de memes; plataformas digitais	Notícias, plataformas digitais; situações do dia a dia; filmes; vídeos de redes sociais	Notícias, entrevistas, plataformas digitais; reportagens

[15] Selecionamos uma síntese das respostas retiradas de cada coletânea, como forma de objetivar o quadro acima.
[16] Divisão das coletâneas pág. 81. Na parte do anexo, terão as evidências das respostas dos estudantes.

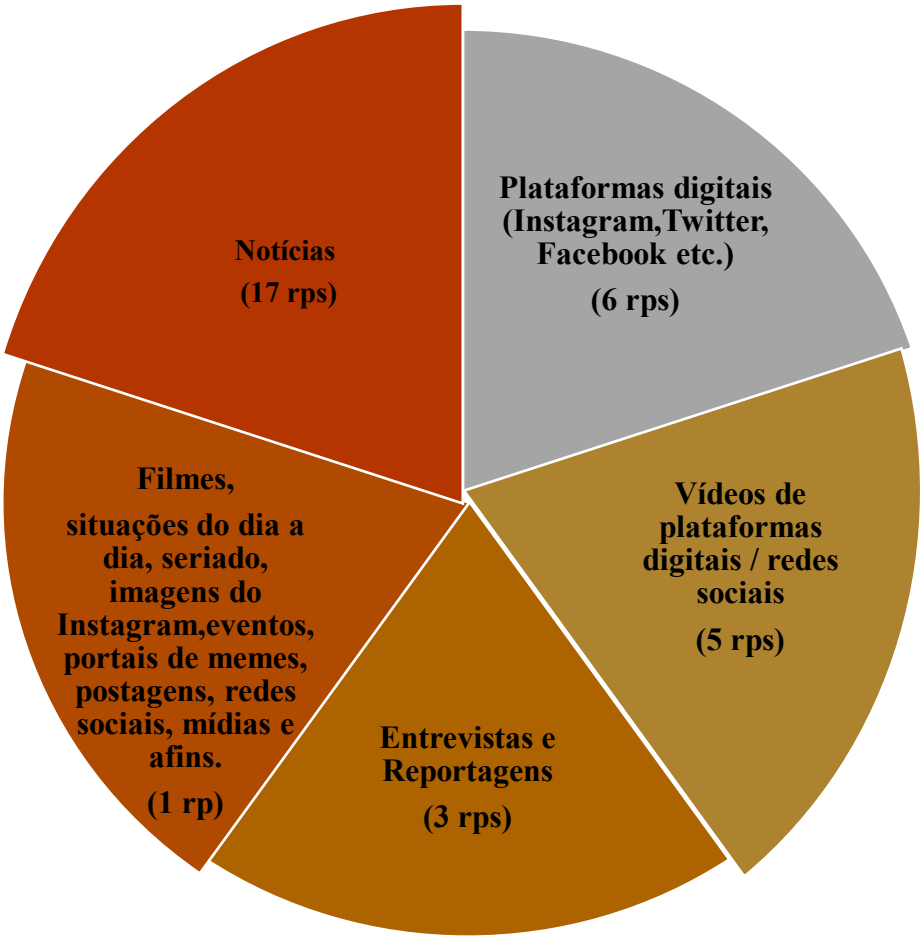
6. Elementos visuais/ Textuais foi identificado como referência aos gêneros antecedentes	Notícias, vídeos do Instagram em geral	Postagens do Instagram; imagens; legendas; entrevistas	Notícias, vídeos, imagens, links das postagens e textos	Imagens de monstros, descrição, legenda, reportagens, imagens e fotos capturadas; vídeos	Notícias; reportagens, vídeos; vídeos do Instagram; imagens; textos
7. Influência desses elementos na leitura	Sim, são importantes para entender o contexto	Sim, pois ajudam no contexto do meme	Sim, para entendemos sobre o assunto	Sim, pois ajudam a dar contexto para o meme	Sim, são necessários para entender e visualizar e entender o contexto.
8. Influência na opinião pública	Sim, porque pode influenciar as pessoas sobre Enem e o caso Diddy	Sim, ajudam a combater o racismo e criticar premiação	Sim, porque está citando uma crítica	Sim, está falando de uma crítica; por causa dos homicídios da cidade.	Sim, porque tratam de um assunto completo de forma simples
9. Objetivo social do meme	Criticar, entreter, crítica em relação ao tema	Criticar, alertar, informar (especialmente sobre racismo)	Informar, criticar, entreter	Criticar e entreter; crítica a situação do transporte público de Camaragibe.	Criticar e informar; crítica ao sistema de voto americano.
10. Meme como crítica social	Criticando o Enem que não o esperado; desigualdade social por conta do Enem.	Denúncia ao racismo e injustiça na premiação	Crítica e relatando fatos sobre a vida e o cotidiano de forma humorística, seja sobre racismo, política, desigualdade social, etc.	Formar uma crítica	Crítica social com a política

Fonte: Criado pela pesquisadora.

Com base nas respostas acima e após analisar as outras respostas das perguntas em cada coletânea, constatou-se que os estudantes reconhecem que o meme é veiculado nas plataformas digitais e que contempla contextos sociais, culturais e políticos, temáticas essas que estavam em evidência no momento da aplicação da atividade, cuja compreensão exigiu que ativassem

seus conhecimentos prévios e identificassem os gêneros antecedentes como recursos que contribuem para uma leitura mais compreensiva e crítica. Os alunos também identificaram que os memes sempre dialogam com outros textos, que são destinados a públicos específicos e empregam recursos multimodais (imagens, cores, textos e afins), unidos a fim de usar o humor para causar ironia, crítica e facilitar a compreensão. Vejamos abaixo um gráfico mostrando quais gêneros antecedentes foram identificados pelos estudantes.

Gráfico 1 - Exposição dos gêneros antecedentes citados pelos estudantes[17]



Fonte: Criado pela pesquisadora.

É importante salientar que os estudantes relataram como possíveis gêneros antecedentes as plataformas como Instagram, Facebook, redes sociais, portais de memes, entretanto tais

[17] Gráfico elaborado com base nas respostas das coletâneas, com foco nos gêneros antecedentes identificados pelas respostas dos estudantes na aplicação da atividade.

ambientes se configuram como suportes de circulação para diversos gêneros e não se nomeiam como gêneros em si.

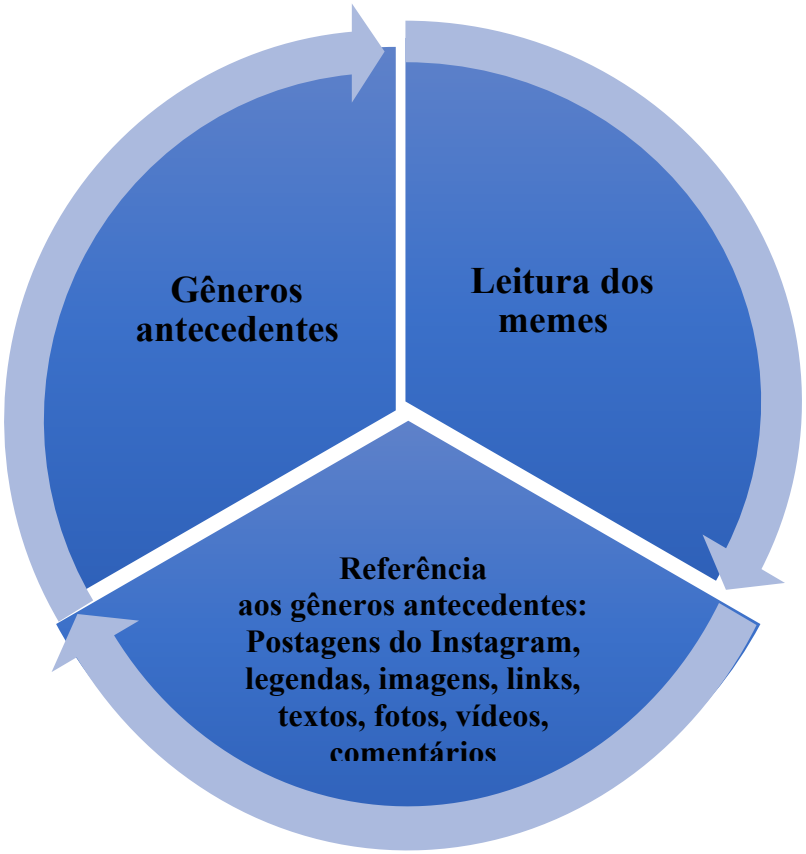
Com base nas respostas do Gráfico 1, identificamos que, ao lerem os memes, os alunos mobilizaram alguns gêneros antecedentes que são familiares por parte deles, mostrando-nos a relevância do repertório prévio para a construção de sentidos. Essas considerações se coadunam com o que Devitt e Bastian (2009; 2015) descrevem em sua pedagogia da consciência crítica de gêneros e quando nos dizem também que os indivíduos recorrem a gêneros já familiares para compreender e interpretar os novos com quais se deparam, ativando mecanismos intertextuais que contribuem para a compreensão.

Além disso, as evidências ainda nos mostram que os estudantes reconheceram o meme não como algo meramente explícito e superficial, mas sim conseguiram analisar os contextos de circulação, além de identificarem os objetivos pretendidos que estariam implícitos, conseguindo atribuir sentidos que ultrapassaram o humor. Essa prática se aproxima do que propõe Bezerra (2022, p. 203), ao afirmar que "a consciência de gêneros que se deseja despertar não descarta textos modelares, e sim os utiliza como subsídios para a aprendizagem, porém não coaduna com uma pedagogia de mera assimilação."

As análises mostraram também que houve leitura crítica, percepção da intertextualidade, exposição de opiniões e a presença de práticas sociais nos discursos presentes nas mídias digitais, contribuindo positivamente para a atividade da proposta de compreender o meme como onda e campo. Isso confirma que o gênero, ao ser trabalhado em sala de aula, contribui significativamente para o desenvolvimento da consciência crítica, pois articula leitura de mundo, reflexão sobre problemas sociais e reconhecimento dos discursivos existentes suas práticas cotidianas.

Vejamos abaixo um outro gráfico expondo os principais elementos que os estudantes recorreram para que reconhecessem os gêneros antecedentes:

Gráfico 2 - Elementos visuais/ textuais identificados pelos estudantes que contribuíram para recorrerem aos gêneros antecedentes[18]



Fonte: Criado pela pesquisadora.

Já, com base no gráfico acima, podemos observar que os estudantes, ao lerem os memes, identificaram os gêneros antecedentes por meio dos mecanismos visuais e textuais que contribuíram para que vinculassem tais recursos aos gêneros antecedentes, ex: imagens, textos, legendas, comentários e outros. Esses recursos nos mostram que há marcas intertextuais que não apenas remetem ao gênero de origem, mas também funcionam como estratégias para promover sentidos, demandando do leitor o reconhecimento dessas referências para uma compreensão mais profunda e contribuindo para ampliar habilidades de leitura crítica.

Portanto, podemos concluir que os memes, nesse contexto, foram reconhecidos como um elemento positivo na formação da leitura crítica dos alunos e, além disso, foram capazes de promover e divulgar opiniões sobre temáticas relacionadas ao racismo, futebol, política, desigualdade social e alguns temas resultantes do comportamento coletivo. Tal resultado reflete

[18] Gráfico criado com base na 6ª pergunta das perguntas feitas na aplicação das coletâneas.

o que defende Bezerra (2022, p. 204), ao considerar que "o estudante precisa ter a oportunidade de refletir criticamente sobre as diferentes possibilidades de imprimir no texto a sua própria identidade em contínuo desenvolvimento." Logo, conclui-se que os discentes demonstraram uma leitura crítica dos memes, compreendendo-os como mecanismos de linguagem que agem e circulam no meio social em que estão inseridos, com funções que vão além do humor, se alinhando com a pedagogia tríplice de Devitt (2009), neste caso, para o ensino da consciência crítica do meme.

Assim, podemos concluir que o Trajeto de Leitura, permitiu aos estudantes reconhecerem a necessidade de recorrer aos contextos sociais, políticos e culturais, compreendendo-os de forma mais ampla e reflexiva, bem como a gêneros antecedentes, como mecanismo importante para a compreensão das mensagens transmitidas pelos memes por meio da leitura que perpassa a superficialidade. Isso se alinha ao que afirmam Bawarshi e Reiff (2013, p. 237): "Reconhecer que os gêneros são socialmente situados e culturalmente condicionados é reconhecer que eles carregam consigo crenças, valores e ideologias de determinadas comunidades e culturas."

É válido destacar, também, que a estratégia metodológica utilizada – rotação por estações - permitiu que as coletâneas fossem analisadas de forma divergente pelos estudantes inseridos no processo de aprendizagem, que, por sua vez, ativaram suas perspectivas de maneira múltipla, contribuindo para uma leitura crítica eficiente dentro da proposta pretendida. Por esse motivo, escolhemos a abordagem da pedagogia proposta por Devitt (2009), por contribuir para um ensino de gêneros, promovendo a consciência crítica e permitindo aos sujeitos envolvidos uma percepção de como os textos são construídos e moldados em interações sociais diversas.

Portanto, a análise do terceiro trajeto demonstra que os estudantes consideram compreender o meme como um gênero que apresenta aspectos intertextuais, multimodais, funcionando como onda e campo, por obter uma inter-relação com outros discursos presentes nas esferas sociais. É pertinente relatar que, mesmo reconhecendo o meme como algo relacionado ao humor, os estudantes conseguiram avançar, ao conseguirem analisá-los de maneira inferencial, identificando as funções críticas por trás das temáticas abordadas nos memes que foram estudados.

Sendo assim, o resultado exposto nos mostrou que o meme é um mecanismo com potencial, enquanto prática de linguagem de linguagem, e contribuiu positivamente para a formação do leitor crítico, uma vez que o aluno, ao realizar a leitura, recorreu ao reconhecimento de gêneros antecedentes, de contextos de circulação e de posicionamentos ideológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a tecnologia se tornou uma ferramenta de extrema relevância para a sociedade em diversos âmbitos e, na área educacional, seu uso se tornou algo essencial e inovador que alinhado às práticas pedagógicas cotidianas, tende a fomentar um ensino de língua atual e contemporâneo. Entretanto, ainda se observam desafios em sua implementação, principalmente quando aliados ao ensino de gênero sob uma única perspectiva, de forma descontextualizada para o estudante, o que dificulta sua leitura e interpretação, limitando a compreensão dos alunos no nível linguístico, sem alcançar o social e discursivo.

Diante desse cenário, é sabido que os sistemas educacionais ainda precisam propor estratégias para que se amplie o uso das ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem, embora já se tenham indícios que grande parte dos docentes faz uso desses recursos e obtém resultados satisfatórios em suas práticas, porém ainda há desafios a serem enfrentados. Conforme previsto na BNCC (Brasil, 2018), o trabalho pedagógico precisa ser crítico e reflexivo, além de contemplar os novos letramentos existentes, alinhados às práticas pedagógicas contemporâneas.

Logo, diante da minha trajetória de 9 anos de docência na Educação Básica, foi perceptível que os estudantes apresentaram certo desinteresse nas aulas de língua portuguesa, principalmente quando o ensino de gêneros textuais segue limitado aos modelos tradicionais. Esse hiato, em sua maioria, limita algumas práticas pedagógicas do componente curricular, tornando as aulas bem desafiadoras e, ao mesmo tempo, instigantes. Por outro lado, apresentaram mais interesse quando os inserimos em situações associadas a seus contextos reais de uso.

Assim, o presente trabalho buscou integrar o uso da tecnologia e dos gêneros ambientados nas principais plataformas digitais, como mecanismo de propor uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e contemporânea, que fizesse parte da realidade dos estudantes. Essa proposta investigativa, ancorada nos novos letramentos, nos multiletramentos e na multimodalidade, demonstrou-se positiva para promover a leitura crítica e reflexiva, favorecendo a formação de indivíduos mais conscientes e atuantes em práticas sociais por meio da linguagem.

Diante disso, objetivamos nesta pesquisa, desenvolver um trabalho com o meme, alinhado aos gêneros antecedentes para a criação e desenvolvimento do leitor crítico. Neste sentido, fomos orientados pelas seguintes questões norteadoras:

- Como os multiletramentos, o letramento digital, as relações intertextuais e a pedagogia de gêneros influenciam a interpretação crítica de memes em ambientes digitais?
- Quais elementos do meme permitem aos estudantes reconhecerem e mapearem gêneros/discursos antecedentes que contribuam para a formação do senso crítico?
- Quais aspectos do gênero meme, analisados como partícula, onda e campo, contribuem para a formação do senso crítico?

Com relação ao primeiro questionamento, é pertinente expor que nos fundamentamos nos ERG, nas contribuições dos estudos de Bazerman (2009); Miller (2012) e Devitt (2009), que compreendem o gênero como forma de ação social, vinculadas e situadas aos seus contextos de produção e mediação. Finalmente, no que se refere ao letramento digital, consideramos as contribuições de Coscarelli (2019) e Ribeiro (2021;2024), que nos mostraram essenciais para que os alunos pudessem analisar e interpretar os memes em seus aspectos multimodal e digital, articulando a linguagem visual, verbal e inferencial. Já as relações intertextuais, se mostraram importantes para ampliar a leitura crítica, pois os memes, nesse caso, demandaram reconhecimento dos gêneros antecedentes, como mecanismo para permitir ao estudante a percepção do diálogo que existe entre diferentes discursos, além de fazê-los refletir sobre os efeitos de sentido pretendidos, de modo a adotar em suas práticas cotidianas.

Assim, reiteramos que o trabalho foi visto de modo satisfatório diante das atividades propostas, tendo em vista que o professor se tornou um principal mediador no processo e permitiu aos alunos autonomia e protagonismo no que diz respeito aos espaços de conversas e debates propostos por eles, além de participarem ativamente, enviando memes e participando ativamente dos debates, momento de muita troca e criação de novos de saberes.

Acerca do segundo questionamento, os resultados das atividades propostas evidenciaram que os elementos do meme que mais contribuem para o reconhecimento de gêneros antecedentes foram notícias, entrevistas, reportagens, vídeos, filmes e até memes anteriores[19]. Tais evidências intertextuais funcionaram como mecanismos que promoveram um direcionamento aos alunos para que identificassem os discursos existentes, reafirmando que os gêneros não são constituídos de forma isolada, mas sim em situações interligadas. Essa análise e mapeamento contribuíram para que os alunos conseguissem ler de maneira mais crítica, pois a leitura do meme era limitada ao humor. Além disso, foi possível contribuir para que

[19] Na pág. 86, há um gráfico expondo todos os gêneros antecedentes identificados pelos estudantes.

desenvolvessem interpretações mais críticas e reflexivas dos sentidos pretendidos implícitos no meme, contribuindo, também, para que ampliem essa leitura em toda sua vida cotidiana, os tornando mais críticos e participativos socialmente.

No que diz respeito ao terceiro questionamento, a proposta de Amy Devitt (2009) se mostrou um percurso positivo para um estudo crítico do meme. Tal proposta permitiu que os discentes ativassem seus conhecimentos prévios e observassem os componentes linguísticos, composicionais, multimodais e semióticos. Além disso, permitiu que estabelecessem uma relação com gêneros antecedentes para ler de forma crítica e reflexiva e de conseguir compreender as intenções comunicativas, sociais, ideológicas do meme, entendendo também seus efeitos de sentido, principalmente sobre os temas atuais.

Logo, os resultados obtidos durante a aplicação dos trajetos possibilitaram que a leitura limitada e superficial fosse descontruída, dando espaço para que os alunos analisassem de forma inferencial os diversos discursos que se faziam presentes no ambiente digital. Concluímos, também, que o uso do meme, utilizado com a prática pedagógica em sala de aula e articulado aos gêneros antecedentes, contribuiu para o desenvolvimento e para a formação da leitura crítica. Permitiu-se, desse modo, que essa abordagem pode ser expandida em pesquisas futuras como forma de preencher lacunas existentes com relação às habilidades de leitura crítica.

Diante do exposto, é pertinente ressaltar que a pesquisa alcançou os objetivos pretendidos graças ao empenho e comprometimento da professora a frente da pesquisa e dos estudantes participantes do processo, além do apoio obtido da comunidade escolar, que disponibilizou materiais e acesso à internet, contribuindo para a participação dos alunos nas atividades propostas. Não podemos deixar de agradecer também o apoio e suporte das famílias, incentivando a autorizando a participação dos estudantes na pesquisa. Assim, elencamos abaixo alguns pontos positivos e negativos observados durante o trabalho. Entre os pontos positivos, temos:

- O compromisso e empenho da professora-pesquisadora e dos discentes na realização das atividades;
- A colaboração da escola na disponibilização de recursos pedagógicos;
- O incentivo e apoio das famílias ao processo de aprendizagem dos alunos.

Entre os aspectos que demandaram atenção, temos:

- Os ajustes na programação das atividades diante de alguns imprevistos, como atividades externas e simulados;
- A desmistificação do conhecimento limitado dos estudantes sobre gênero, restrito às características formais e estruturais, o que exigiu que se usassem estratégias para ajudar na compreensão contextual, funcional e crítica.

Assim, concluímos que a proposta pretendida e desenvolvida se mostrou positiva e satisfatória, permitindo, também, uma alternativa para que mais trabalhos sejam desenvolvidos sob a perspectiva do ensino crítico de gênero para o ensino de línguas. Diante disso, surgem dois questionamentos:

- De que forma as abordagens de Devitt (2009) e Bastian; Devitt (2015) podem contribuir para reduzir lacunas no que se refere à formação crítica dos estudantes da Educação Básica por meio de gêneros antecedentes?
- Como a pedagogia tríplice de Devitt (2009) pode ser aplicada em diferentes níveis e contextos escolares, incluindo o ensino médio e superior?

Para finalizar, disponibilizaremos na última seção desta pesquisa, um e-book pedagógico em formato resumido, resultado da experiência que foi realizada no contexto da sala de aula com estudantes do 9º ano da educação básica. Esperamos que esse material possa funcionar como inspiração e contribuição prática, além de servir como um recurso didático para os professores interessados em desenvolver tais atividades, pesquisas, projetos e propostas que contribuem significativamente para suas práticas pedagógicas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. A. **Desenvolvendo habilidades de leitura crítica e reflexiva através do gênero multimodal meme sob a perspectiva dos multiletramentos.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

BACICH, L. C. M. **Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prático [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

BAWARSHI, A.; REIFF, M. J. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013.

BAZERMAN, C. **Gêneros, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2009.

BEZERRA, B. G. Teorias de gênero e perspectivas para o ensino: breve panorama ilustrado**. Revista da Anpoll,** v. 51, n. 2, p. 58–70, 2020.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro:** questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola, 2017.

BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é).** São Paulo: Parábola, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília**: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. > Acesso em: 29 jul. 2023.

CALIXTO, D. O. **Entrelaçamento entre educomunicação, sociocultural e a "zoeira" de alguns estudantes nas redes sociais**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CAVALCANTE, M. M.; OLIVEIRA, R. L. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Desenredo**, v. 15, n. 1, p. 8-23, jan. /abr. 2019.

COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DAWKINS, R. **O Gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DEVITT, A. Teaching critical genre awareness. *In*: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (ed.). **Genre in a changing world**. Fort Collins/West Lafayette: The WAC Clearinghouse/Parlor Press, 2009. p. 337-351. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. Disponível em: <https://clearinghouse.colostate.edu/books/genre/.> Acesso em: 17 out. 2022.

DEVITT, A.; BASTIAN, H. Algumas ideias para ensinar novos gêneros a partir de velhos gêneros. *In*: DIONISIO, A. P.; CAVALCANTI, L. P. [org.]. **Gêneros na linguística e na literatura:** Charles Bazerman, 10 anos de incentivo à pesquisa no Brasil. Recife: Editora Universitária UFPE e Pipa Comunicação, 2015, p. 97-122.

DEVITT, A. J. Genre for social action. *In*: BAZERMAN, C. *et al.* (Org.). **Genre studies around the globe:** beyond the three traditions. Indiana: Parlor Press, 2020. p. 19–42.

INEP. **Divulgados os resultados do PISA 2022.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/acoes internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022.> Acesso em: 12 jul. 2024.

IBGE. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 11 jul. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41026-em-2023-87-2-das-pessoas-com-10-anos-ou-mais-utilizaram-internet.> Acesso em: 19 ago. 2024.

JANKS, H. **Panorama sobre letramento crítico**. 2016.

JANKS, H. A importância do letramento crítico. Tradução de Mila Soares Souza. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 34, n. 1, p. 15-27, jan./jun. 2018. Disponível em: <DOI: 10.14393/LL63-v34n1a2018-1>. Acesso em: 25 jan. 2025.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

LEFFA, V.; LUZZATTO, ALEGRE, P. **Aspectos da leitura, 1996**. Disponível em: <https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/aspectos_leitura.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024).

LÈVY, P. **Inteligência coletiva:** para uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2010.

LIMA-NETO, V. Meme é gênero? Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 59, n. 3, p. 2246–2277, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/XGJdRy4CyYRPMMTVQbgh38g/?format=pdf&lang=pt.> Acesso em: 17 jun. 2024.

LIMA – NETO, V. **Um estudo da emergência de gêneros no facebook**. 309 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2014.

MARTINO, L. C. **Teoria das Mídias Digitais:** linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. São Paulo: Cortez, p.36, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

OLIVEIRA, N. M. A. **Meme na formação crítica do aluno produtor de textos:** relações intertextuais e discursivas entre gêneros. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade de Pernambuco (*Campus* Mata Norte), Nazaré da Mata, 2022.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco:** Ensino Fundamental. Área de linguagens. Secretaria de Educação, 2018.

PINHEIRO, M. M. **Gêneros do humor e tipologia de meme:** contribuições para a leitura crítica de alunos do 8º ano do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade do Estado da Bahia, 2024.

REINALDO, M. A.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais como prática social e seu ensino. *In*: REINALDO, M. A.; MARCUSCHI, B.; DIONÍSIO, A. P. (org.). **Gêneros Textuais:** práticas de pesquisa e práticas de ensino. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012, p. 73-96.

RIBEIRO, A. E. Leitura, escrita e tecnologia: questões, relações e provocações. *In*: COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.p. 31-42.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias:** provocações para a sala de aula. 1. São Paulo: Parábola, 2021.

RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, Curitiba, v. 8, n. 1, maio 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rabl.v8i1.52433.> Acesso em: 30 jan. 2025.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. **Escol@ conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

PERNAMBUCO avaliação e monitoramento da Educação Básica. Disponível em:< https://avaliacaoemonitoramentopernambuco.caeddigital.net/#!/resultados>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SILVA, A. A. **Memes virtuais:** gêneros do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. Revista travessias, v. 10, n. 3, p. 341-361, 2016.

SHIFMAN, L. **Meme in a digital cultural**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2014.

SOUZA, L. F. G. **O gênero textual meme na aula de Língua Portuguesa:** possibilidades para o ensino da ironia para o 8º ano. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Acre, 2023.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Edu. Soc. Campinas**, v. 23, n. 81, p. 143 -160, 2002.

TODOS pela educação, 2024. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2024/08/todos-pela-educacao-destaques-ideb-e-saeb-2023.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

VERGNA, M. A. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, e24366, 2021. DOI: 10.35699/1983-3652.2021.24366. Acesso em: 21 jan. 2025.

ZACHARIAS, V. R. C. **Letramento digital:** desafios e possibilidades para o ensino. *In*: COSCARELLI, C.V. (org.). **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola Editorial, p. 16-29, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DO FORMULÁRIO QUE FOI APLICADO AOS ESTUDANTES

Parte I – Compreensão de gênero textual

Conforme debatido em sala de aula, como você definiria "gênero textual" se tivesse que explicar para alguém que nunca ouviu falar sobre isso?

De que maneira você acha que os gêneros textuais ajudam você a entender e se comunicar melhor nas situações cotidianas?

Pode dar exemplos de diferentes tipos de textos que você encontra no seu dia a dia, em especial nas mídias digitais (Instagram, etc.)?

Parte II – Caracterização dos memes

Na sua opinião, o que faz um meme (imagem) ser reconhecido como tal?

Quais são as características que definem um meme para você? Cite mais de uma (se possível).

Na sua opinião, como os memes conseguem transmitir mensagens de forma rápida e eficaz? O que você acha que torna os memes tão compartilháveis?

Você acha que os memes podem ser usados para promover mudanças sociais ou debates importantes? Como?

Como a combinação de imagens e/ou palavras/textos em um meme contribui para a construção do seu sentido e para a comunicação da mensagem?

Parte III – Análise de memes (atividade 1)

Como o contexto social, político, cultural ou histórico influencia o sentido e a interpretação do meme?

. De que forma os memes mantêm uma relação intertextual com os textos-base (filmes, músicas, eventos atuais, entre outros)?

. Como essa relação intertextual influencia a compreensão e a disseminação dos memes nas mídias digitais?

. Quais podem ser os objetivos do criador do meme ao produzi-lo e do público ao compartilhá-lo?

. Como isso se relaciona com a propagação de ideias e valores na internet?

. Quais os propósitos que os memes criados com base em gêneros antecedentes contribuem para a transformação ou perpetuação de opiniões ao serem compartilhados em diferentes plataformas digitais?

Parte IV – Análise de memes (atividade 2)

. O que esses memes comunicam? São humorísticos, críticos ou trazem uma mensagem implícita?

. Como diferentes pessoas interpretariam o mesmo meme?

. Por que a recepção varia? Qual contexto pode influenciar a compreensão desse meme?

. Que elementos visuais (imagens, cores, disposição) e verbais (textos, palavras) estão presentes aqui?

. Como os diferentes recursos se combinam para gerar o efeito engraçado ou crítico?

. Qual seria a diferença na interpretação se apenas o texto ou apenas a imagem fosse utilizada?

Parte V – Reflexão final

. Após essas atividades, como você define a função social dos memes?

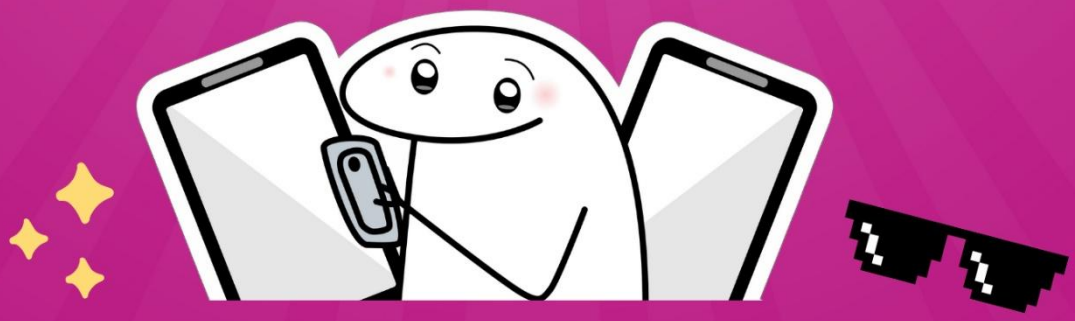
. O que mais te chamou atenção sobre como os memes são produzidos e recebidos?

. Como você acha que pode ser mais crítico na criação e compartilhamento de memes?

APÊNDICE B – E-BOOK PEDAGÓGICO

SUMÁRIO

Apresentação do E-book Pedagógico
Por que trabalhar com memes em sala de aula?
Três trajetos para o ensino crítico do meme
Trajeto 1 - Introdutório: Estudo do meme como partícula
Trajeto 2 - Análise: Estudo do meme como onda
Trajeto 3 - Leitura - Estudo do meme como onda e campo
Referências
Apêndices
Anexos



Caro(a), professor(a)!

O referido guia pedagógico é um material resultante da dissertação de mestrado: **O meme: inter-relação entre gêneros antecedentes na construção do leitor crítico no 9º ano do Ensino Fundamental**, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade de Pernambuco, Campus Nazaré da Mata.

Este e-book apresenta uma proposta de ensino voltada para o desenvolvimento da consciência crítica de gêneros a partir do trabalho com o meme em sala de aula de Língua Portuguesa, em que o objetivo central é favorecer a formação do leitor crítico nos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente no 9º ano, no que se refere à inter-relação dos memes em diálogo com os gêneros antecedentes.

A presente proposta foi aplicada em uma turma de 9º ano da rede estadual de ensino de Pernambuco, localizada na cidade de Camaragibe/PE. A escolha pelo meme se justifica por ser um gênero altamente presente no cotidiano digital dos estudantes, apresentando múltiplas habilidades de leitura, interpretação e produção, articulando práticas de multiletramentos e de letramento digital. Além de despertar o interesse dos estudantes, o meme permite discutir criticamente temas atuais, sociais e polêmicos que atravessam a vida escolar.

O referencial adotado se fundamenta nos Estudos Retóricos de Gênero (Bazerman, Miller, Devitt, Bawarshi & Reiff) e na Pedagogia da Consciência Crítica de Gêneros de Devitt (2009) e nas contribuições de Devitt e Bastian (2015), ao propor o ensino de novos gêneros a partir de velhos gêneros. de Para tanto, utilizamos a metáfora do gênero como partícula, onda e campo, que possibilita compreender o meme em sua forma, circulação e inter-relações discursivas. Para tanto, o movimento do gênero como onda (foco central da pesquisa) contribuiu para que os estudantes reconhecessem e recorressem aos gêneros antecedentes que dialogavam com o meme e, a partir disso, ampliaram sua capacidade de leitura crítica.

Embora tenha sido planejada para o 9º ano do Ensino Fundamental, esta proposta pode ser facilmente adaptada a outros anos escolares da Educação Básica e Ensino Superior, assim como a outros gêneros. O essencial é que o trabalho esteja ancorado na ideia de que os gêneros são formas de ação social, e que seu estudo crítico promova uma leitura mais consciente e transformadora.

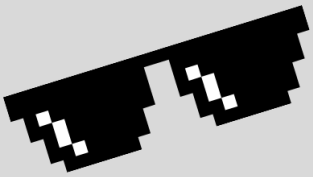
Por que trabalhar com memes em sala de aula?

Compreende-se que o meme é um gênero presente no ambiente digital e amplamente consultado pelos estudantes em seu cotidiano, especialmente em suas redes sociais. Seu caráter multimodal (imagem + texto verbal) e seu potencial de remix fazem dele um gênero dinâmico, que desperta interesse imediato.

No entanto, esse conhecimento que se tem sobre o meme ainda é limitado ao humor e, ao explorá-lo mais a fundo, percebe-se que seu aspecto pode ir além do entretenimento, pois, através do meme, os alunos podem refletir criticamente sobre diversos discursos sociais, ideológicos e culturais que circulam na sociedade e em suas práticas cotidianas.

Logo, ao trazer o meme como recurso pedagógico para sala de aula, o(a) professor(a) não apenas aproxima o ensino da realidade dos alunos, mas também promove o desenvolvimento do letramento digital e dos multiletramentos, além de desenvolver a habilidade de analisar criticamente os textos que os jovens já lidam diariamente.

Assim, o meme se torna uma ferramenta pedagógica muito importante para a formação de leitores críticos, capazes de identificar intertextualidades, inferências e efeitos de sentido, permitindo-os questionar sobre padrões e compreender a função social dos textos presentes que façam parte de suas práticas sociointeracionais.



Três trajetos para o ensino crítico do meme por meio do modelo de Devitt (2009)

O trabalho aqui proposto está fundamentado na pedagogia da consciência crítica de gêneros de Devitt (2009), que compreende o gênero em três análises: partícula, onda e campo. Esses trajetos permitem uma abordagem reflexiva, contribuindo para que os estudantes compreendam o meme em suas múltiplas dimensões.

TRAJETO 1 - INTRODUTÓRIO ESTUDO DO MEME COMO PARTÍCULA

Neste primeiro momento, o foco está na análise dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o meme. O professor promove indagações aos alunos sobre o que compreendem por meme e o que faz eles recenhecerem o meme como tal.

Nessa etapa, espera-se que eles observem mais a estrutura composicional, a forma do meme, a combinação entre texto e imagem e relacionando-o ao humor.

ETAPA 2: TRAJETO DE ANÁLISE ESTUDO DO MEME COMO ONDA

Aqui, o olhar se amplia para a circulação e os diálogos intertextuais. O meme raramente surge isolado e a intertextualidade entra como um elemento que contribui para que eles identifiquem os gêneros antecedentes que contribuem para o efeito de sentido. O professor orienta os estudantes a identificar a intertextualidade presente e quais os possíveis gêneros antecedentes o meme retoma e como esse diálogo contribui para a construção do sentido.

O objetivo é mostrar que o meme não está limitado apenas ao entretenimento e humor, mas uma forma de resposta crítica a discursos que circulam socialmente.

ETAPA 3: TRAJETO DE LEITURA ESTUDO DO MEME COMO ONDA E CAMPO

Por fim, a análise se desloca para o impacto social do meme. Nesta etapa, os estudantes refletem sobre a circulação, os elementos inferenciais, os gêneros antecedentes, além da recepção e os efeitos de sentido do gênero de uma forma crítica.

O objetivo é consolidar a formação da consciência crítica, levando os estudantes a compreender que o meme é um gênero que contempla valores, ideologias e representações sociais.

TRAJETO 1 – O MEME COMO PARTÍCULA

Ativação de conhecimentos prévios e introdução ao conceito de gênero

O foco aqui é analisar os conhecimentos prévios que os alunos tem sobre gênero textual e de compreender os elementos estruturais, composicionais e sociais do meme.

Nesta primeira etapa, o professor deve priorizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que é gênero textual e o que caracteriza o meme como um gênero presente no ambiente digital e posteriormente promover reflexões sobre as temáticas.

A ideia é compreender o meme como "partícula", ou seja, como um texto que tem forma, estrutura e função comunicativa próprias, promovendo reflexões que permitam compreender que as formas fazem parte dos gêneros, mas não deve ser o único meio de promover sentidos e as funções sociais que ele cumpre.

Semana 1 GÊNERO E MEME: CONHECIMENTOS PRÉVIOS	Semana 2 ESTRUTURA E FUNÇÃO DOS MEMES
Aula 1: O que é gênero textual?	**Aula 3: Elementos e estrutura do meme**
Atividade: roda de conversa inicial sobre gêneros que circulam no cotidiano (notícia, propaganda, vídeo, meme). **Orientação:** o professor pode registrar as ideias dos alunos no quadro, evidenciando que os gêneros têm função social e circulam em contextos específicos. **Encerramento:** pedir que cada aluno escreva uma frase respondendo: *"Por que os gêneros são importantes para a comunicação?"*	**Atividade:** análise coletiva de memes variados. **Orientação:** conduza a turma a observar a combinação entre texto e imagem, uso do humor, ironia e referências culturais. **Pergunta norteadora:** "Como esses elementos trabalham juntos para criar sentido?"
Aula 2: O que é um meme?	**Aula 4: Função social dos memes**
Atividade: apresentar memes populares (humorísticos e críticos). **Discussão:** o que faz um meme ser reconhecido como tal? Que elementos (texto, imagem, ironia) estão presentes? **Síntese:** construir coletivamente junto aos estudantes compreensões sobre meme.	**Atividade:** debate sobre os efeitos sociais dos memes e como eles circulam nas redes. **Encerramento:** os alunos escrevem uma breve reflexão: *"Que tipo de mensagem os memes transmitem e por que são tão compartilháveis?"* **Dica:** o professor pode finalizar com um painel coletivo ("O que aprendemos sobre o meme?"), sintetizando as principais descobertas da turma.

TRAJETO 2 – O MEME COMO ONDA

Análise crítica e relação com gêneros antecedentes

O objetivo é ampliar a compreensão sobre o meme, analisando suas funções que vão além do humor, além da conexão com outros textos (intertextualidade) e com gêneros antecedentes para promover sentidos e críticas, reconhecendo seus propósitos comunicativos e sociais.

Inspirado na metáfora da "onda" de Devitt (2009), este trajeto convida o aluno a entender o gênero em movimento, além de compreender um genero mediante gêneros antecedentes Devitt e Bastian (2015), por meio de seu conhecimento ao longo da vida.

O foco está em analisar e compreender de onde vêm os memes, como se modificam com o tempo e como dialogam com outros textos e gêneros.

Aqui, o professor atua como mediador, incentivando a leitura crítica por meio da inter-relação que o aluno faz ao gênero antecedente para desenvolver a leitura crítica diante de temas sociais.

Semana 3 - Análise e reflexão crítica	Semana 4 - Intertextualidade e intencionalidade
Aula 5: "Leitura e reflexão via formulário on-line, escritas em uma folha à parte ou ditadas oralmente para os estudantes responderem"	**Aula 7: "Gêneros antecedentes e intertextualidade"**
Atividade: aplicação de um formulário on-line (Google Forms) ou adaptações com perguntas reflexivas e memes diversos. **Objetivo:** compreender como os alunos interpretam memes, identificam gêneros antecedentes e percebem intenções comunicativas. **Dica:** o professor pode apresentar os resultados no Datashow e debater as respostas mais recorrentes.	**Atividade:** análise de memes baseados em notícias, programas de TV, vídeos virais e etc. **Objetivo:** identificar os textos-base e discutir como eles são ressignificados nos memes.
Aula 6: O meme e o contexto social	**Aula 8: Intenção e efeito social**
Discussão: Como o contexto político, cultural ou social interfere no sentido do meme? O que muda quando o mesmo meme circula em espaços diferentes? **Objetivo:** reconhecer que os memes são "ondas" de sentido que dependem do contexto.	**Atividade:** debate orientado por perguntas como: "Por que o autor criou esse meme?" "Que valores ou opiniões ele reforça ou questiona?" **Encerramento:** cada grupo apresenta um resumo da discussão, destacando o impacto social dos memes analisados.

TRAJETO 3 – O MEME COMO ONDA E CAMPO

O foco é compreender os memes como parte de um campo discursivo mais amplo, identificando suas intenções, relações com outros gêneros e efeitos sociais e ideológicos para promover reflexões sobre temas sociais.
O terceiro trajeto representa o momento de consolidação da consciência crítica.
O aluno passa a perceber que o meme é uma prática social situada, que revela e constrói modos de pensar, agir e se posicionar no mundo.

Para isso, a proposta utiliza metodologias ativas (como a rotação por estação), que favorecem o protagonismo e a colaboração entre os estudantes.

Semana 5 - O meme e seus gêneros antecedentes	Semana 6 – Estações de rotação: leitura crítica em ação
Aula 9: Compreendendo o meme no ciberespaço	**Aula 11: Estações de leitura crítica**
Atividade: leitura e análise coletiva de memes relacionados a notícias, comentários, entrevistas e etc. **Discussão:** Quais gêneros inspiraram esses memes? Que marcas desses gêneros ainda aparecem no meme?	**Atividade:** dividir a turma em grupos. Cada grupo analisa uma coletânea de memes (5 conjuntos diferentes). **Cada estação responde algumas perguntas, como:** · Qual é o contexto do meme? · Qual o conhecimento prévio necessário para compreendê-lo? · Que gêneros o antecedem? · Qual o objetivo social do meme? · Há crítica ou ironia? Qual?
Aula 10: Função social e discurso crítico	**Aula 12: Síntese e socialização**
Atividade: roda de conversa sobre o papel social dos memes. **Perguntas-chave:** Como o meme pode provocar reflexão social? De que forma ele pode reforçar padrões na sociedade? **Encerramento:** cada grupo elabora uma síntese escrita com o título *"O poder social dos memes"*.	**Atividade:** socialização das análises e construção de um painel (digital ou físico) com os aprendizados. **Produto final:** "Mapa crítico dos memes" – um painel coletivo que mostre o que os estudantes compreenderam sobre o papel social e discursivo dos memes.

ORIENTAÇÕES AO DOCENTE

Duração e gerenciamento da aplicação das atividades:

- Cada aula pode ser aplicada em média de 50 a 60min
- Cada passo é flexível: pode ser adaptado ao tempo disponível e ao contexto da turma.
- Os trajetos podem ser aplicados em conforme a flexibilidade e intenção do professor ou de forma independente, conforme a necessidade.

Materiais recomendados:

- Quadro, papel, caneta e projetor (opcional);
- Acesso à internet e celular (para formulário e pesquisas) ou pode levar as questões impressas e promover debates;
- Memes impressos ou digitais (curadoria feita pelos alunos e pelo professor);
- Plataformas digitais: Google Forms, Padlet, Canva ou Jamboard (opcional).

Avaliação pode ser por:

- Participação nas discussões e análises coletivas;
- Coerência e profundidade nas respostas dos formulários e debates;
- Reflexões produzidas nas atividades escritas e nas atividades posteriores, a depender do gerenciamento do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEVITT, A. Teaching critical genre awareness. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (ed.). Genre in a changing world. Fort Collins/West Lafayette: The WAC Clearinghouse/Parlor Press, 2009. p. 337-351. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. Disponível em: <https://clearinghouse.colostate.edu/books/genre/.> Acesso em: 17 out. 2022.

DEVITT, A.; BASTIAN, H. Algumas ideias para ensinar novos gêneros a partir de velhos gêneros. In: DIONISIO, A. P.; CAVALCANTI, L. P. [org.]. Gêneros na linguística e na literatura: Charles Bazerman, 10 anos de incentivo à pesquisa no Brasil. Recife: Editora Universitária UFPE e Pipa Comunicação, 2015, p. 97-122.

APÊNDICES

SUGESTÕES DE QUESTIONÁRIO QUE PODEM SER UTILIZADAS NO TRAJETO INTRODUTÓRIO

Questionamentos do Trajeto Introdutório

Sobre "Gênero Textual":

- **Como você definiria gênero textual se tivesse que explicar para alguém que nunca ouviu falar sobre isso?**
- **De que maneira você acha que os gêneros textuais ajudam você a entender e se comunicar melhor nas situações cotidianas?**
- **Pode dar exemplos de diferentes tipos de textos que você encontra no seu dia a dia, em especial nas mídias digitais, e como cada um deles segue regras ou padrões específicos?**

Sobre "Meme":

- **Na sua opinião, o que faz um meme ser reconhecido como tal? Quais são as características que definem um meme para você?**
- **Como você acha que os memes influenciam a maneira como você percebe e compartilha informações nas mídias digitais?**
- **Poderia descrever um meme que você achou particularmente impactante? O que nele chamou sua atenção?**

Sobre "Função e impacto dos Memes":

- **Na sua opinião, como os memes conseguem transmitir mensagens de forma rápida e eficaz? O que você acha que torna os memes tão compartilháveis?**
- **De que maneira os memes refletem ou moldam as tendências culturais e sociais atuais?**
- **Você acha que os memes podem ser usados para promover mudanças sociais ou debates importantes? Como?**

Sobre os "Elementos dos memes":

- **Quais são os elementos que você percebe em um meme típico?**
- **Como eles trabalham juntos para criar um impacto específico?**
- **Como a combinação de imagens e/ou palavras/textos em um meme contribui para a construção do seu sentido e para a comunicação da mensagem?**

SUGESTÕES DE QUESTIONÁRIO QUE PODEM SER UTILIZADAS NO TRAJETO DE ANÁLISE:

QUESTÕES BASEADAS NA PEDAGOGIA DE DEVITT (2009)

(GÊNERO COMO ONDA)

Contextualização do meme

1. **Como o contexto social, político, cultural ou histórico influencia o sentido e a interpretação do meme?**

(GÊNERO COMO ONDA)

Relação com textos-base:

1. **De que forma os memes mantêm uma relação intertextual com os textos-base, como filmes, músicas, eventos atuais, entre outros?**
2. **Como essa relação influencia a compreensão e a disseminação dos memes nas mídias digitais?**

(GÊNERO COMO CAMPO)

Objetivos do criador e do compartilhamento :

1. **Quais podem ser os objetivos do criador do meme ao produzi-lo e do público ao compartilhá-lo?**
2. **Como isso se relaciona com a propagação de ideias e valores na internet?**

(GÊNERO COMO CAMPO)

1. **Quais os propósitos dos memes criados com base em gêneros antecedentes contribuem para a transformação ou perpetuação de opiniões ao serem compartilhados em diferentes plataformas digitais?**

SUGESTÕES DE QUESTIONÁRIO QUE PODEM SER UTILIZADAS NO TRAJETO DE LEITURA

1. Qual é o contexto e a intenção principal por trás da criação deste meme?
2. Para entender completamente o meme, que conhecimento prévio é necessário?
3. Você acha que todo meme é baseado em outro texto-base ou ele é criado de forma original e única?
4. A quem você acha que esses memes se destinam? Por que certos públicos podem se identificar mais ou menos com a mensagem apresentada?
5. Que gêneros antecedentes podem ter influenciado o formato e a linguagem usados nos memes? (Exemplos: notícias, vídeos de plataformas digitais, entrevistas etc.)
6. Quais elementos visuais ou textuais dos memes você identifica como uma referência aos gêneros antecedentes (ex: notícias, reportagens, vídeos do Instagram, etc)?
7. Esses elementos influenciam para a leitura e o entendimento do meme? Explique.
8. Você acha que o meme consegue influenciar a opinião das pessoas sobre os temas abordados? Por quê?
9. Qual é o objetivo social do meme? Ele visa entreter, criticar, informar, ou alertar sobre uma questão?
10. Como os memes podem atuar como forma de crítica social em relação a temas como racismo, política, desigualdade social etc.?

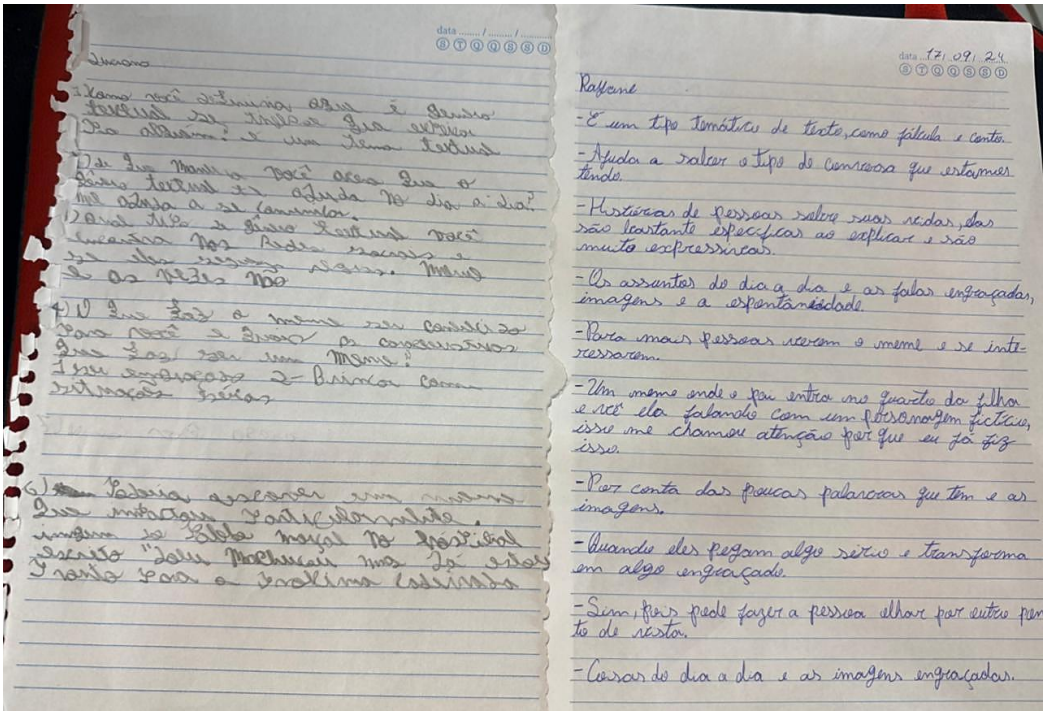
SUGESTÕES AO DOCENTE:

As questões podem ser desenvolvidas em grupos. Organize a turma em estações de rotação, disponibilizando um ***corpus*** de memes em cada estação. Assim, todos os grupos terão a oportunidade de analisar diferentes memes e discutir seus significados, contextos e efeitos sociais.

Faça bom uso!

ANEXOS

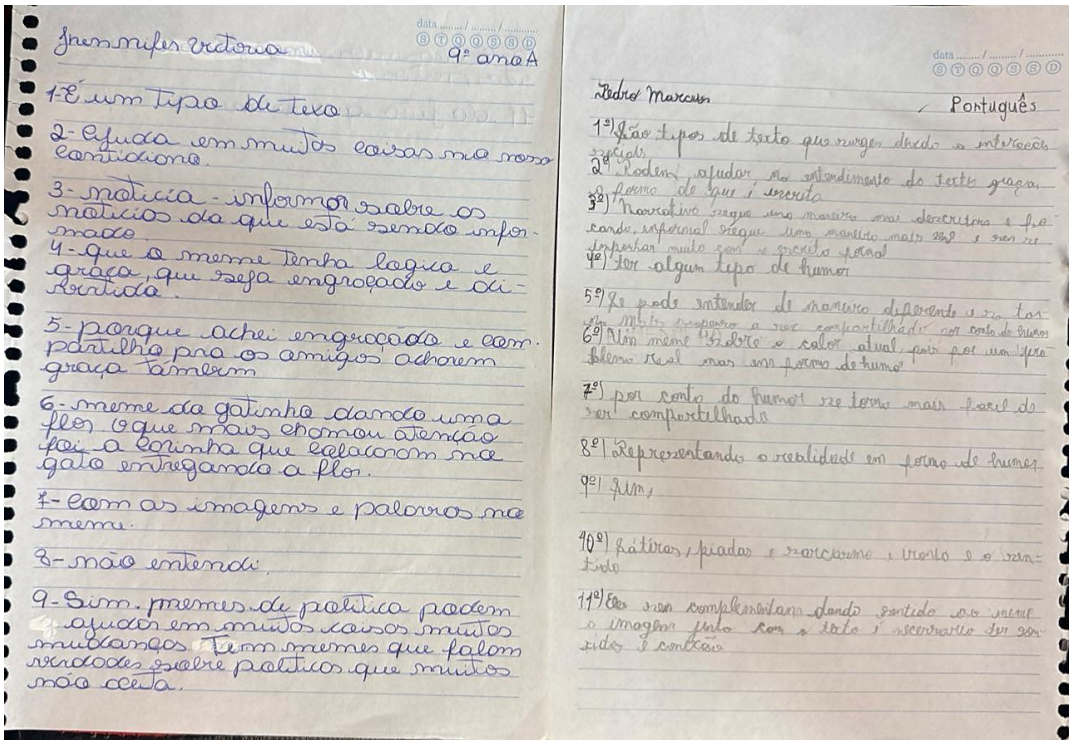
ANEXO A - RESPOSTAS DE ALGUNS ESTUDANTES DAS PERGUNTAS DO TRAJETO INTRODUTÓRIO E TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES



data 17/09/24

Rafaine

- É um tipo temático de texto, como fábula e conto.
- Ajuda a saber o tipo de conversa que estamos tendo.
- Histórias de pessoas sobre suas vidas, elas são bastante específicas ao explicar e são muito expressivas.
- Os assuntos do dia a dia e as falas engraçadas, imagens e a espontaneidade.
- Para mais pessoas verem o meme e se interessarem.
- Um meme onde o pai entra no quarto da filha e vê ela falando com um personagem fictício, isso me chamou atenção por que eu já fiz isso.
- Por conta das poucas palavras que tem e as imagens.
- Quando eles pegam algo sério e transforma em algo engraçado.
- Sim, pois pode fazer a pessoa olhar por outro ponto de vista.
- Coisas do dia a dia e as imagens engraçadas.



Jhennifer Victoria 9º ano A

1- É um tipo de texto.
2- Ajuda em muitas coisas no nosso cotidiano.
3- notícia - informar sobre as notícias do que está sendo informado.
4- que o meme tenha lógica e graça, que seja engraçado e divertido.
5- porque achei engraçado e compartilho pra os amigos acharem graça também
6- meme da gatinha dando uma flor o que mais chamou atenção foi a carinha que colocaram no gato entregando a flor.
7- com as imagens e palavras no meme.
8- não entendi.
9- Sim. memes de política podem ajudar em muitas coisas muitas mudanças. Tem memes que falam verdades sobre políticas que muitos não aceita.

Pedro Marcus Português

1º) São tipos de texto que surgem devido a interações sociais
2º) Podem ajudar no entendimento do texto graça a forma de que é escrita
3º) Narrativo segue uma maneira mais descritiva e focando, informal segue uma maneira mais [illegible] e sem se importar muito com o escrito formal
4º) Ter algum tipo de humor
5º) Se pode entender de maneira diferente e se tornar mais propenso a ser compartilhado por conta do humor
6º) Um meme sobre o calor atual, pois por um problema real mas em forma de humor
7º) por conta do humor se torna mais fácil de ser compartilhado
8º) Representando a realidade em forma de humor
9º) Sim,
10º) Sátiras, piadas e sarcasmo e irônia e o sentido
11º) Eles são complementares dando sentido ao meme a imagem junto com o texto é necessário ter sentido e conexão

TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES ÀS PERGUNTAS DO 1º TRAJETO – SOBRE "GÊNERO TEXTUAL"

1. Como você definiria 'gênero textual' se tivesse que explicar para alguém que nunca ouviu falar sobre isso?	**2. De que maneira você acha que os gêneros textuais ajudam você a entender e se comunicar melhor nas situações cotidianas?**	**3. Pode dar exemplos de diferentes tipos de textos que você encontra no seu dia a dia, em especial nas mídias digitais, e como cada um deles segue regras ou padrões específicos?**
Respostas: ✓ 16 estudantes responderam que era algum "tipo de texto"; ✓ 6 responderam que era um "tema do texto"; ✓ 1 respondeu que era "um texto"; ✓ 1 respondeu que "são tipos de textos que surgem devido a interações sociais"; ✓ 1 respondeu "não sei".	**Respostas:** 1. Ajuda na leitura e a se comunicar melhor; 2. A depender da situação como em uma conversa pelo celular pode ajudar a ter uma melhor comunicação; 3. 2 responderam que ajudam para atividades do dia a dia e gírias; 4. 2 responderam que mudam o pouco da conversa da pessoa no dia a dia; 5. Ajuda a explicar mais sobre o texto como por exemplo, texto informativo, assim você sabe do que se trata o texto; 6. Podem ajudar no entendimento do texto graças a forma de que é escrito; 7. Ajuda na leitura, também no aprendizado na escola e a se comunicar; 8. Através de mensagens do WhatsApp; 9. Ajuda a saber o tipo de conversa que estamos tendo; 10. Ajuda em muitas coisas no nosso cotidiano; 11. Na forma de falar; 12. Cada gênero ajuda a diferenciar os tipos de textos, como quando você vê uma notícia; 13. No uso de gírias e abreviações; 14. Ajuda no entendimento do texto, pela forma que é escrito; 15. Através de textos e imagens. 16. Diferenciar uma piada de uma notícia; 17. Expressa melhor as emoções; 18. Para nos comunicarmos de forma correta, com médicos e uma linguagem e com meus amigos, outros. 19. Me ajuda a se comunicar; 20. Ter um tipo de tema nos textos ajuda a entender melhor por conta de especificar as falar, como ironia. 21. Em vários sentidos.	**Respostas:** 1. Notícia, fofoca, humor, comentários, opiniões, poesia; 2. Meme e as vezes não; 3. Jornalismo formal, seguem vários padrões; 4. 2 responderam que é coloquial – fala com gírias e formal sem gírias e a regra é manter o padrão formal como numa reportagem; 5. Notícias, comentários, opiniões e descrições; 6. Acho que nas mídias, os textos não seguem regras necessariamente e nas redes sociais os textos mais comuns são informais e notícias; 7. Notícia, meme. Os padrões é informar sobre acontecimentos e dos memes é fazer piada e ser engraçado; 8. Estar em alta e ser bem engraçado, a situação ser engraçado e eu entender; 9. Notícia (jornal), uma informação não-literário que normalmente segue o padrão da formalidade com o uso principal da denotação; 10. Normalmente eu encontro muitos memes que teoricamente não tem regras específicas, mas se for uma notícia obviamente terá um padrão por ser um texto informativo. 11. Informal e não segue uma regra; 12. Textos de paz, sim ele segue regra, que tem que postar todos os dias; 13. Notícia – informar sobre as notícias da que está sendo informada; 14. Notícia, informação, fofoca; 15. Notícias e poesia.

		16. Coloquial, formal. Não segue muitas regras; 17. Biografia, humor e notícias, e sim, seguem regras; 18. Coloquial, textos com gírias e formal; 19. Tem que ser engraçado; 20. Texto informativo; 21. Os demais não entenderam a pergunta.

TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES ÀS PERGUNTAS DO 1º TRAJETO – SOBRE "MEMES"

4. Na sua opinião, o que faz um meme ser reconhecido como tal? Quais são as características que definem um meme para você?	**5. Como você acha que os memes influenciam a maneira como você percebe e compartilha informações nas mídias digitais?**	**6. Poderia descrever um meme que você achou particularmente impactante? O que nele chamou sua atenção?**
Respostas: 1. 2 responderam uma coisa engraçada que faz as pessoas rirem; 2. Ser engraçado e brincar com situações sérias; 3. Que o meme tenha lógica de graça e compartilho pra os amigos acharem graça também; 4. Quebra de expectativa e humor; 5. As características de um meme para mim é ser uma coisa diferente e engraçada; 6. Porque ele diverte as pessoas. Engraçado e divertido; 7. Normalmente por ser um meme tem que ter piada acompanhada de uma imagem, eles são feitos de forma prática. Normalmente com acontecimentos recentes ou especificam teor de humor; 8. 3 responderam Ser engraçado, alegria; 9. Se ninguém ver graça aquilo deixa de ser um meme; 10. Quebra de expectativa e humor;	**Respostas:** 1. Uma coisa engraçada que faz as pessoas rirem; 2. Para mais pessoas verem o meme e se interessarem; 3. Porque é engraçado, porque acho legal compartilhar com quem gosto; 4. Que geralmente os memes contêm ironia e é fácil de entender. As características dos memes são coisas engraçadas; 5. Porque achei engraçado e compartilho pra os amigos acharem graça também; 6. Faz você ver as coisas do meme de outra forma que você não via antes, enxergar aquilo de outra maneira, ver a coisa de maneira mais engraçada. 7. Compartilhar a piada; 8. 5 responderam que é engraçado e divertido;	**Respostas:** 1 9 responderam que "o meme da cadeirada do Datena em Pablo Marçal"; 2 Meme sobre o calor atual, pois foi um problema real, mas em forma de humor; 3 Bora Bill; 4 Um cachorro fazendo birra; 5 2 responderam "eu gosto é assim amostradinho"; 6 De uma criança fazendo birra parece que a criança tá sambando; 7 Meme do gatinho dando uma flor. O que mais me chamou atenção foi a carinha que colocaram no gato entregando a flor; 8 Meme de uma pessoa que fez um dorama juntando as duas emissoras SBT e GLOBO como um casal (são inimigas); 9 Valeu Natalina; 10 Um meme onde o pai entra no quarto da filha e vê ela falando com um personagem fictício, isso me chamou atenção porque eu já fiz isso; 11 Meme de Cristiano Ronaldo;

11. 3 responderam “humor”; 12. Estar e, alta e ser bem engraçado, a situação, ser engraçado e eu entender; 13. As características são: o humor, envolvendo piadas, situações inusitadas. Os memes são famosos pelo humor; 14. Com piadas, fotos engraçadas, acontecimentos engraçados etc.; 15. Que geralmente os memes contém ironia e é fácil de entender; 16. Os assuntos do dia a dia e as falas engraçadas, imagens e a espontaneidade; 17. Porque contém sarcasmo.	9. Se pode entender de maneira diferente e só torna mais propenso a ser compartilhado por conta do humor; 10. 2 responderam um vídeo engraçado, aí merece ser compartilhado ou alguma influência por ser engraçado; 11. Não sei; 12. Por informação e por achar engraçado; 13. Para fazer a pessoa entender; 14. A diferença da percepção da seriedade e realidade; 15. Nós achamos engraçado e isso faz com que nós compartilhamos com conhecidos; 16. Geralmente pelo tipo de humor; 17. Humor; 18. Não influencia em nada.	12 As palavras, a cara do homem nas imagens; 13 Imitando outra pessoa, frase e imagens; 14 Memes sobre a ONU.

TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES ÀS PERGUNTAS DO 1º TRAJETO – SOBRE “FUNÇÃO E IMPACTO DOS MEMES”

7. Na sua opinião, como os memes conseguem transmitir mensagens de forma rápida e eficaz? O que você acha que torna os memes tão compartilháveis?	**8. De que maneira os memes refletem ou moldam as tendências culturais e sociais atuais?**	**9. Você acha que os memes podem ser usados para promover mudanças sociais ou debates importantes? Como?**
Respostas: 1 Pelas imagens ou indiretas, pelo fato de ser engraçado; 2 Quem posta já deixa no sentido, ou com algo escrito; 3 2 responderam “porque ele é engraçado”; 4 Geralmente com fotos, vídeos e mensagens; 5 Porque tem muitos compartilhamentos e são engraçados, por isso as pessoas compartilham; 6 2 responderam “com imagens”;	1 **Respostas:** 2 Compartilhando os memes da atualidade; 3 Os assuntos ficam mais suaves; 4 De alguma forma os memes refletem ou moldam as tendências materiais, culturais sociais. 5 Representando a realidade em forma de humor;	**Respostas:** 1 Sim, pois pode fazer a pessoa olhar por outro ponto de vista; 2 Sim, como um meme que fala sobre política=dar mudanças, a importância do voto, melhoria a cidade; 3 Disfarçando críticas sociais com piadas como fome no mundo, atendendo um alerta nas autoridades; 4 2 responderam “mais ou menos, depende do meme”;

7 Causando humor, imagens de sentido sarcástico; 8 Por meio de piadas quer em alguns casos esconder as críticas; 9 A frase, o jeito e a comparação; 10 O desenho, o humor e o contexto; 11 Normalmente por ser engraçado e por todo o mundo querer compartilhar por ser engraçado; 12 Porque tem memes que simplesmente em uma imagem; 13 Por conta do humor se torna mais fácil de ser compartilhado; 14 Por conta das poucas palavras que tem e as imagens; 15 2 responderam que é por conta do humor; 16 Por meio do humo e de imagens engraçadas, faz a gente compartilhar quando achamos engraçado; 17 Sarcasmo; 18 Com sarcasmo ou mensagem considerada pesada, mas que as pessoas acham graça; 19 Pelas figurinhas	6 Coisas engraçadas, notícias, ironia etc.; 7 Eles podem refletir pegando alguma cena engraçada ou constrangedora por ex: de um político; 8 Os memes basicamente são um tratamento de sarcasmo com qualquer coisa que esteja em alta, como as eleições que fizeram o meme do (Wendel lagartixa) que reflete sobre as eleições; 9 Quando eles pegam algo sério e transforma em algo engraçado. 10 Aponta muitos temas como: aquecimento global, Deolane, desmatamento; 11 Compartilhando imagens e vídeos na atualidade; 12 Acho que sim, pois eles transformam tudo em meme; 13 2 responderam “por causa das políticas”; 14 Política, eleição. Não refletem. 15 10 responderam “Não sei”.	5 Sim, faz com que duvidamos da realidade da política do Brasil; 6 Sim, os candidatos podem usar como estratégia no debate; 7 Do mesmo jeito que faz todo mundo rir também informa e faz as pessoas refletirem sobre o assunto; 8 Sim, como o caos que foi implantando nas eleições do cargo presidencial (LULAXBOLSONARO); 9 Sim, memes de política podem ajudar em muitas coisas, muitas mudanças têm memes que falam verdades sobre políticas que muitos não aceitam; 10 Sim, pois podem dar sua opinião ou até informação de certa forma; 11 4 responderam “sim”; 12 Não; 13 Sim, pelas políticas; 14 Sim, por causa da ironia; 15 Sim, por ser polemico; 16 Sim, faz com que veja uma pessoa com um caráter para comandar um estado, um exemplo; 17 Sim, por conta dos comentários e cria um debate; 18 Sim, eles se espalham mais rápido; 19 Sim, fome do mundo. 20 Não tem como passar uma informação sendo que são memes.

TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES ÀS PERGUNTAS DO 1º TRAJETO – SOBRE "ELEMENTOS DOS MEMES"

10. Quais são os elementos que você percebe em um meme típico? Como eles trabalham juntos para criar um impacto específico?	**11. Como a combinação de imagens e/ou palavras/textos em um meme contribui para a construção do seu sentido e para a comunicação da mensagem?**
Respostas: 1 Sarcasmo, ironia e ridicularização; 2 Sarcasmo, ironia e etc; 3 Sarcasmo, ironia, imagem, tipos de humor específicos, que juntos formam um meme; 4 Piadas, indiretas, imagens e etc; 5 4 responderam "imagens, texto, ironia"; 6 2 responderam "imagem, texto, etc"; 7 Engraçado, sarcasmo, imagem e texto; 8 2 responderam "ironia, humor, texto, imagem"; 9 Imagens, humor, frases; 10 Sarcasmos, imagens, indiretas e textos; 11 Sátiras, piadas e sarcasmo e ironia 12 e o sentido; 13 Coisas do dia a dia e as imagens engraçadas; 14 Sim, eles se espalham mais rápido; 15 2 responderam "sarcasmo"; 16 Cartaz, computador, textos, imagem; 17 Responderam "ironia, coloquial, formal"; 18 Ironia, imagens modificadas; 19 Os demais não quiseram responder.	**Respostas:** 1 Contribuem quando as imagens e o texto estão em harmonia causando sentido; 2 Eles "dá" sentido para o meme; 3 Esses elementos como imagens texto junto em uma ordem e em um contexto específico de uma situação leva sentido para o meme; 4 Eles se complementam dando sentido ao meme. A imagem junto com o texto é necessária ter sentido e conexão; 5 O contexto, o jeito das falas, textos, imagens são colocadas; 6 2 responderam "ter sentido, os assuntos devem ser basicamente iguais"; 7 Fazer literalmente um meme e etc; 8 Pelas formas de ser apresentado; 9 3 responderam "do jeito que o meme é feito"; 10 O jeito que colocam as imagens ou os textos; 11 Para o meme não ficar só com palavras e ficar chato, por isso tem imagens para chamar atenção; 12 Tipo pega uma foto de uma pessoa e algo que ela fez e que repercute; 13 Sentido, pois sem a imagem não dá pra entender direito e sem o texto não dá pra entender direito; 14 2 responderam "o humor, duplo sentido"; 15 Ter sentido; 16 Porque um completa o outro; 17 Quando eu acho engraçado, ou seja, quando há sarcasmo; 18 Os demais não quiseram responder.

ANEXO B - EVIDÊNCIAS DAS RESPOSTAS DO FORMULÁRIO APLICADO

Conforme debatido em sala de aula, como você definiria 'gênero textual' se tivesse que explicar para alguém que nunca ouviu falar sobre isso?

25 respostas

É uma ação social que generaliza sobre notícias e informações que promovem uma crítica, reflexões, mudanças no meio social em que circula.

É uma ação social que promove uma crítica, reflexão e coisas do dia a dia.

são as classificações usadas para determinar os textos de acordo com suas características em relação a um contexto

Um gênero que ajuda a compreender um texto.

E um texto que promove uma crítica um debate sobre o assunto

é uma ação social, o contexto.

Quais os propositos que os memes criados com base em generos antecedentes contribuem para a transformação ou perpetuação de opiniões ao ser compartilhado em diferentes plataformas digitais?

25 respostas

A frase questiona como memes baseados em gêneros anteriores podem influenciar ou manter opiniões ao serem compartilhados online

a possibilidade de ser recriado por qualquer um e a qualquer momento

Cada vez que um meme é compartilhado em diferentes plataformas ele faz com que gere cada vez mais opiniões e pontos de vistas distintos sobre o assunto.

A opinião vai de pessoa para pessoa,tem gente que não acha os memes engraçado,por outro lado outras gostam,para os que não gostam acho que o pessoal fica brincando muito com as coisas da própria realidade.

Os memes baseados em gêneros antecedentes tem diversos propósitos que podem tanto transformar quanto perpetuar opiniões nas plataformas digitais.

De que forma os memes mantêm uma relação intertextual (TEXTOS QUE CITAM OUTROS TEXTOS) com os textos-base, como filmes, músicas, eventos atuais, entre outros?

25 respostas

Geralmente os memes são montados em cima disso, usando cenas de filmes para fazer o meme ou utilizar uma situação atual

por que pegam outros acontecimentos

Referências diretas, paródias, atualização de contexto, citações e frases famosas.

Por meio da reprodução, o meme original torna-se um texto de referência a ser citado e alterado ao longo de sua circulação

Com mensagens, textos, noticias e etc

Como diferentes pessoas interpretariam o mesmo meme?

25 respostas

De forma diferente pois as opiniões pode ser diferente sobre o meme.

De forma direta da minha

um exemplo, o do sport as pessoas que torcem e foram torcer no estádio acabam ficando

Elas podem a ter interpretações diferentes com base no contexto que elas estão

Diferentes pessoas interpretam memes com base em suas experiências, cultura e referências pessoais

Por exemplo um meme de uma pessoa deficiente que não tem uma perna tem pessoas que acham engraçado outras não

iriam interpretar como uma crítica ao que eles mesmo fazem ou iriam levar aquilo só como um humor

Como o contexto social, político, cultural ou histórico influencia o sentido e a interpretação do meme?

25 respostas

Ele faz sátira com a realidade, de uma maneira de que seja engraçado mas ao mesmo tempo seja uma crítica a realidade

não entendi

Tensões Sociais e políticas, referências culturais, histórico de movimento e mudanças sociais.

São meme humorista

Se essas coisas não tivesse acontecido não teria esses memes

Quais podem ser os objetivos do criador do meme ao produzi-lo e do público ao compartilhá-lo?

25 respostas

Ganhar engajamento e fazer outras pessoas concordarem com a crítica do meme.

O criador quer fazer rir ou criticar, enquanto o público compartilha pra se divertir ou se identificar. É tudo sobre conexão e risadas!

Uma forma crítica.

Gerar um umor

muitos compartilhamentos e ter uma crítica por trás.

Promover humor ou uma piada de demasiado contexto

Humor e entreterimento

Provavelmente fazer visualização

Como você acha que pode ser mais crítico na criação e compartilhamento de memes?

25 respostas

Pra ser mais crítico com memes, pense no contexto e na mensagem. Evite ofender e não espalhe desinformação. Use humor de forma responsável!

Vendo mais como ele é e de que ele trata

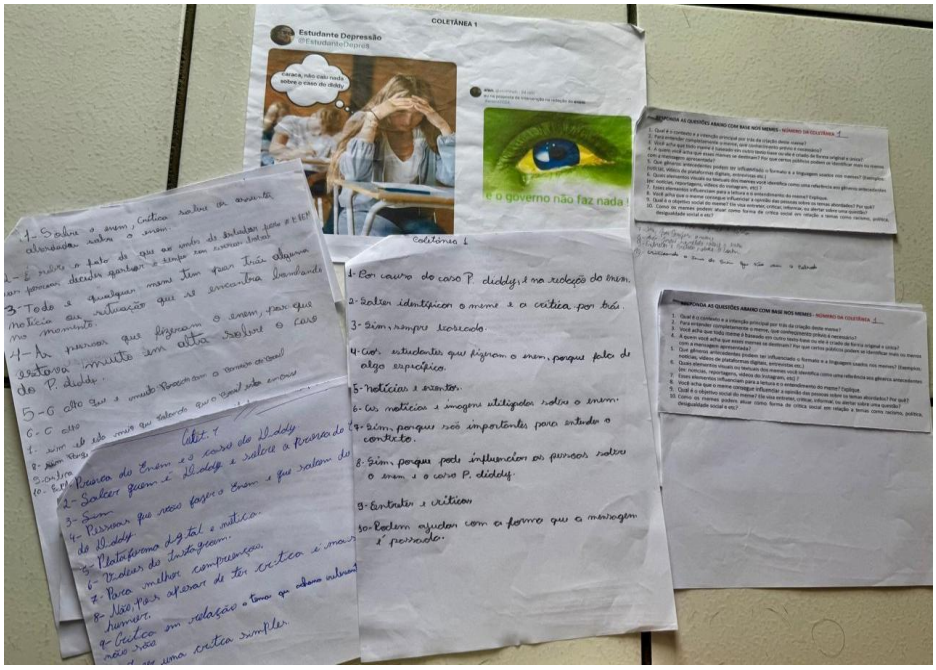
Com o compartilhamento de memes saudáveis

prestar mais atenção na intenção e as críticas implícitas.

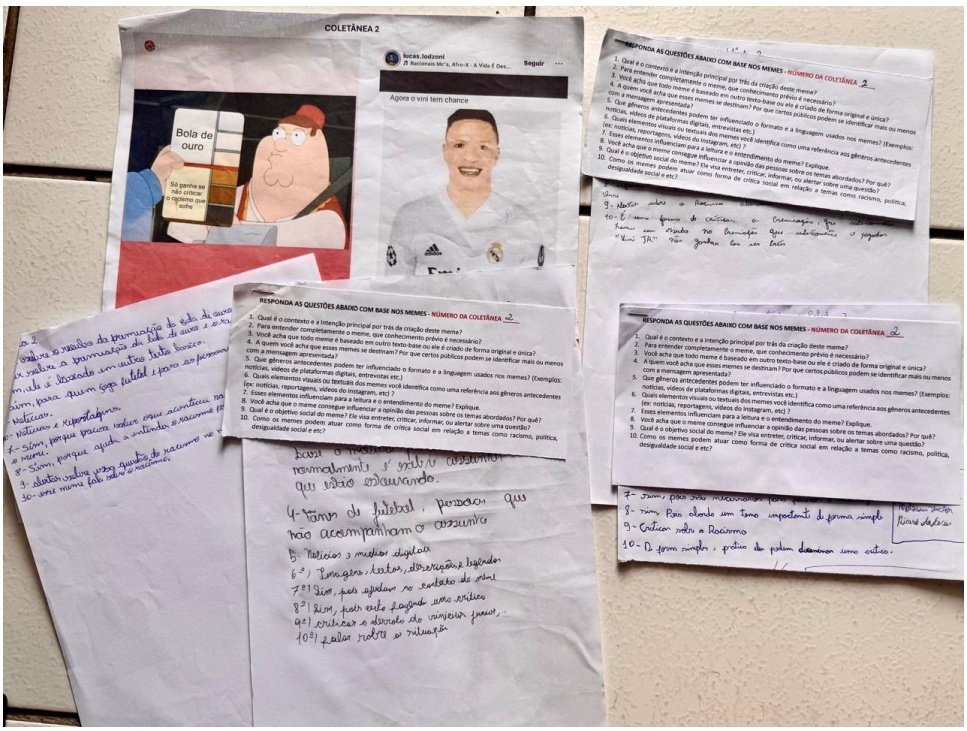
Lendo e analisando melhor a informação que está sendo passada

ANEXO C - RESPOSTAS DOS ESTUDANTES REFERENTES ÀS COLETÂNEAS (ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO)

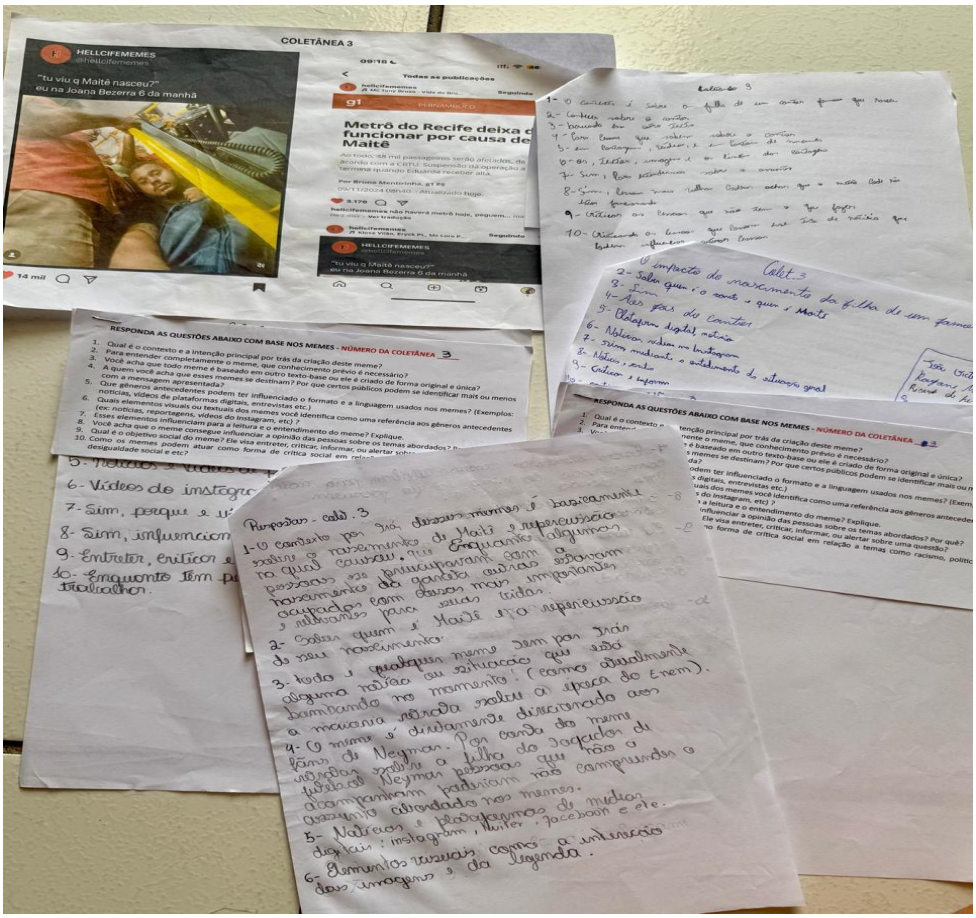
COLETÂNEA 1



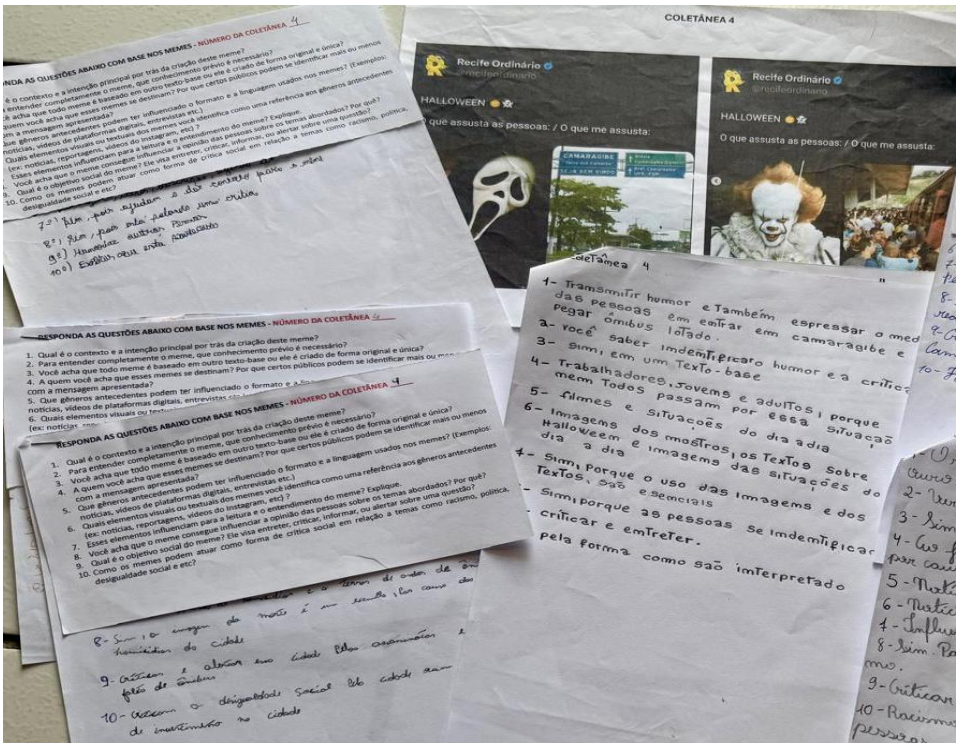
COLETÂNEA 2



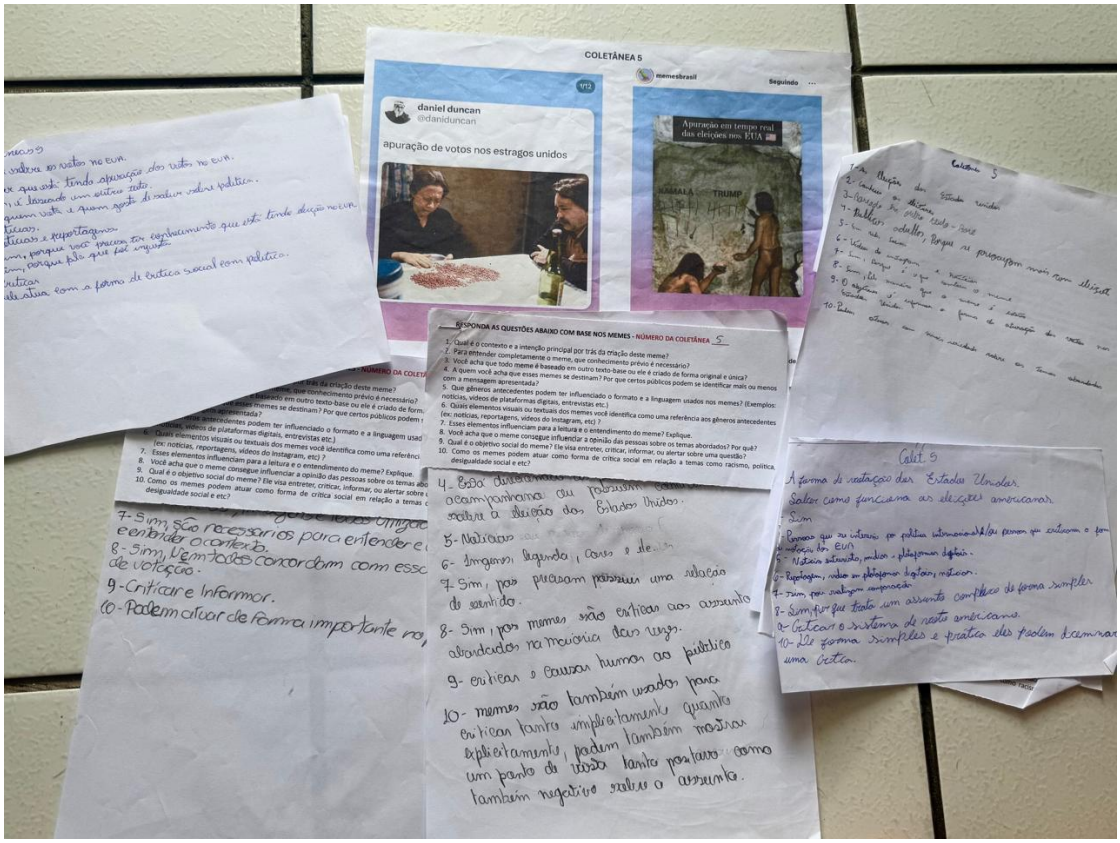
COLETÂNEA 3



COLETÂNEA 4



COLETÂNEA 5


COLETÂNEA 5
daniel duncan
@danidunca
apuração de votos nos estragos unidos
memesbrasil
Seguindo
Apuração em tempo real das eleições nos EUA
KAMALA
TRUMP
RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO COM BASE NOS MEMES - NÚMERO DA COLETÂNEA 5
1. Qual é o contexto e a intenção principal por trás da criação deste meme?
2. Para entender completamente o meme, que conhecimento prévio é necessário?
3. Você acha que todo meme é baseado em outro texto-base ou ele é criado de forma original e única?
4. A quem você acha que esses memes se destinam? Por que certos públicos podem se identificar mais ou menos com a mensagem apresentada?
5. Que gêneros antecedentes podem ter influenciado o formato e a linguagem usados nos memes? (Exemplos: notícias, vídeos de plataformas digitais, entrevistas etc.)
6. Quais elementos visuais ou textuais dos memes você identifica como uma referência aos gêneros antecedentes (ex: notícias, reportagens, vídeos do Instagram, etc) ?
7. Esses elementos influenciam para a leitura e o entendimento do meme? Explique.
8. Você acha que o meme consegue influenciar a opinião das pessoas sobre os temas abordados? Por quê?
9. Qual é o objetivo social do meme? Ele visa entreter, criticar, informar, ou alertar sobre uma questão?
10. Como os memes podem atuar como forma de crítica social em relação a temas como racismo, política, desigualdade social e etc?
Colet. 5
A forma de votação dos Estados Unidos.
Saber como funciona as eleições americanas.
Sim
Notícias, vídeos de plataformas digitais, notícias.
Sim, por que trata um assunto complexo de forma simples
Criticar o sistema de voto americano.
De forma simples e prática eles podem denunciar uma crítica.
7- Sim, são necessários para entender e
e entender o contexto.
8- Sim, Nem todos concordam com esse
de votação.
9- Criticar e Informar.
10- Podem atuar de forma importante no,
5- Notícias
6- Imagens, legenda, cores e ele
7- Sim, pois precisam possuir uma relação de sentido.
8- Sim, pois memes são críticas aos assunto abordados na maioria das vezes.
9- criticar e causar humor ao público
10- memes são também usados para criticar tanto implicitamente quanto explicitamente, podem também mostrar um ponto de vista tanto positivo como também negativo sobre o assunto.